

CURSO DE MEDICINA



Projeto Pedagógico de Curso

Volume I – Corpo Principal

2016



Faculdades Integradas Padre Albino
CURSO DE MEDICINA
PROJETO PEDAGÓGICO 2016

Sumário

1 – ASPECTOS GERAIS	5
1.1. Inserção regional	5
1.2. Políticas de ensino	6
1.3. Políticas de pesquisa	8
1.4. Políticas de extensão	9
1.5. Políticas de gestão	11
1.6. Responsabilidade social da instituição, enfatizando a contribuição à inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social da região.	12
2 – CORPO DISCENTE	13
2.1. Perfil do ingressante	13
2.2. Perfil de egresso	13
2.3. Formas de acesso	15
2.4. Programas de apoio psicopedagógico, financeiro e de nivelamento	16
2.5. Organização estudantil (espaço para participação e convivência estudantil)	17
2.6. Acompanhamento dos egressos	17
3 – PLANO DE ATENDIMENTO ÀS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS	18
3.1. Princípios metodológicos	18
3.2. Matriz Curricular	18
3.2.1. Matriz Curricular	18
3.2.2. Internato	24
3.2.3. Representação Gráfica do perfil de Formação da Matriz Curricular e outros	25
3.3. Atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais	26
3.4. Planos de ensino	26
3.5. Processo de avaliação	26
3.5.1. Avaliação do Desempenho Escolar	26
3.6. Atividades de prática profissional, de estágios e complementares	29
3.7. Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares	32
3.7.1. Reestruturação de matriz curricular	32
3.7.2. Modificação nos critérios de avaliação do desempenho escolar:	34
3.7.3. Renovação do sistema UpToDate:	34
3.7.4. Atualizações do Portfólio:	34
3.7.5. Atualização do Logbook:	34
3.7.6. Convênio Instituto Federal:	34

3.7.7. Utilização da Plataforma Moodle	34
3.7.8. Ampliação do OSCE	34
3.7.9. Utilização do programa de educação à distância do governo federal (UNASUS)	34
3.7.10. Gratificação de médicos e outros profissionais	34
3.7.11. Contratação de “Assessores Técnicos”	34
3.7.12. Utilização de metodologias ativas/critérios para acompanhamento/avaliação processo ens/apr	34
3.7.13. Teste do progresso	35
3.7.14. Curso de Educação Continuada	35
3.7.15. Curso de Desenvolvimento de Competência Pedagógica para a prática da Preceptoria	35
3.8. Oportunidades diferenciadas de integração dos cursos	35
3.9. Avanços tecnológicos	35
4 – CORPO DOCENTE	36
4.1. Requisitos de titulação	36
4.2. Corpo Docente com formação, titulação, jornada e experiência profissional e acadêmica	36
4.3. Critérios de seleção, de contratação e de substituição eventual de professores	40
4.4. Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho	41
5 – CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	43
5.1. Quadro do Corpo Técnico-Administrativo do curso	43
5.2. Critérios de seleção e contratação	43
5.3. Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho	43
6 – ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	43
6.1. Estrutura organizacional com as instâncias de decisão	43
6.2. Organograma institucional e acadêmico	44
6.3. Órgãos colegiados: competência e composição	47
6.4. Órgãos de apoio às atividades acadêmicas	48
6.5. Autonomia da IES em relação à mantenedora	48
6.6. Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas	49
6.7. Metodologia, dimensões e instrumentos a serem utilizados no processo de autoavaliação	50
6.8- Formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa, incluindo a atuação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES	51
6.9. Formas de utilização dos resultados das avaliações	52
7 – INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS	53
7.1. Área de convivência	53
7.2. Biblioteca	53
7.3. Instalações administrativas	54
7.4. Instalações especiais e Hospitais Escola	54
7.5. Laboratórios	56

7.6. Salas de aula, reuniões e auditórios	56
7.7. Salas de docentes e alunos	57
7.8. Salas de coordenação	58
7.9. Sanitários e banheiros	58
7.10. Recursos de TI/informática (computadores, impressoras, outros equipamentos, redes de acesso) e Recursos audiovisuais (projetores, retroprojetores, vídeos, televisores, som e outros)	59
7.11. Outras instalações acadêmicas	59
8 – BIBLIOTECA	60
8.1. Livros, periódicos, revistas, obras de referência, vídeos, dvds, cd roms, assinaturas eletrônicas	60
9 – PLANO DE AÇÃO INSTITUCIONAL	60
10 – PLANO DE AÇÃO ENADE	61
11 – ANEXOS	62

1 – ASPECTOS GERAIS

1.1. Inserção regional

O município de Catanduva, considerado pólo da microrregião composta por 18 municípios, foi instalado em 14 de abril de 1918, com o nome descendente do Tupi Guarani “Caa-tâ-dyba” – mato rasteiro, áspido e rústico. Localiza-se na região noroeste do Estado de São Paulo, distante 385 km da capital do estado e 850 km de Brasília. Sua extensão territorial é de 293 km², com taxa média de crescimento anual de 1,33 %, taxa de urbanização de 99,2%, 111.914 domicílios, sendo 906 na zona rural e 3,54 habitantes por domicílio, densidade demográfica aproximada de 388,24 habitantes por Km² (Censo 2010/IBGE). Segundo dados do SEADE 2013, a população total é de 114.270 habitantes, sendo 24,4% de 0 a 19 anos e 11,3% de idosos (acima de 65 anos) e ataxa de analfabetismo 4,69%. O município em 2010 apresentou um Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de 0,785, ocupando a 50^a posição entre os 645 municípios do Estado de São Paulo e em 2014 contava com 85.647 eleitores etaxa de mortalidade infantil era de 15,3 por mil nascidos vivos.

O município abriga, na sua composição demográfica, comunidades estrangeiras que contribuíram e contribuem na formação cultural do seu povo, entre as quais árabe, italiana, espanhola e japonesa.

Catanduva possui ampla infraestrutura urbana com 80% de pavimentação, 93% de iluminação elétrica, 98% de cobertura de rede de esgoto, 100% de abastecimento de água e telefonia comum e celular. O déficit habitacional não ultrapassa 3%.

Em virtude da ocupação humana, a região apresenta grandes desmatamentos, prevalecendo a cultura da cana-de-açúcar e de citros. As matas ciliares ao longo dos principais rios possuem certa evidência. Catanduva está situada no Planalto Ocidental em direção a oeste, calha do rio Paraná. O clima local é tropical continental com inverno seco. A temperatura média é de 28 graus e o período de chuvas, entre outubro e fevereiro. Hidrografia: Rio São Domingos, Ribeirão Cubatão, Ribeirão da Onça, Córrego Retirinho, Córrego Barro Preto, Córrego Barro Fundo e Córrego Minguta.

O município conta também com clubes de Serviços Rotary, Lions e Soroptimista, que realizam trabalhos filantrópicos e culturais junto à comunidade. Conta como patrimônio cultural a Igreja Matriz de São Domingos, construída pelo Monsenhor Albino Alves da Cunha e Silva, na década de 1920, com importante acervo do artista Benedito Calixto em seu interior. São também fontes permanentes da cultura em Catanduva a Casa da Cultura, a Estação Cultura, o Centro de Criação Artística e Popular "Antonio Figueiredo Malheiros" (Casa do Artesão), a Biblioteca Municipal "Embaixador Macedo Soares", o Espaço Cultural "Professor Luis Carlos Rocha" e o Espaço Cultural Nacional, o Museu Padre Albino, o Museu da Imagem e do Som (MIS), o Museu Histórico "Governador Pedro de Toledo", o Museu da Cachaça no Engenho Santo Mário. Outras opções culturais são o Cine República, o Cine Bandeirantes e o Teatro Municipal "AnizPachá".

Segundo dados da Sala de Situação em Saúde (Março/2015), no município de Catanduva existem 02 NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família); 21 equipes de Saúde da Família, que corresponde a 64% de cobertura populacional; 22 Centros de Saúde/Unidades Básicas; 03 Hospitais Gerais e 01 Hospital de Especialidades. Para a rede SUS estão disponibilizados 435 leitos hospitalares. O município conta também com Hospital de internação Psiquiátrica; Ambulatórios de Especialidades; Central de Ambulâncias e Pronto Socorro, localizado no Hospital Padre Albino.

O município dispõe também de quatro Distritos Policiais, Delegacia de Investigações Gerais (DIG), Delegacia de Investigação Sobre Entorpecentes (DISE), Delegacia de Defesa da Mulher (DDM), Delegacia Seccional da Sub-Região de Catanduva e postos de polícia comunitária. A cidade conta, ainda, com uma Cadeia Pública Municipal, Delegacia de Serviço Militar, Tiro de Guerra, Guarda Civil Municipal, Corpo de Bombeiros, Polícia Militar Florestal e o Batalhão da Polícia Militar (30º BPM/Interior).

Boas opções de lazer são os clubes recreativos da cidade - Clube de Tênis Catanduva, Clube de Campo Catanduva, Clube Recreativo Higienópolis, Estádio Municipal "Silvio Salles", Pista de Skate Municipal "César Perez Soto", Bosque Municipal "Missina Palmeira Zancaner", Conjunto Esportivo Municipal para a prática de atividades físicas e ginásios de esportes localizados em bairros densamente populosos, além de boates e bares distribuídos nas áreas centrais e periféricas. No Recinto de Exposições "João Zancaner", são realizadas a Feira Comercial e Industrial de Catanduva (FECIC), e a Feira da Alimentação de Catanduva (Alimentec).

Catanduva apresenta características de pólo micro regional, com comércio, setor de serviços e indústria, que tentam responder às demandas de consumo da região. A agricultura é um dos pilares da economia catanduvense, situando-a como o quarto maior pólo sucroalcooleiro do Estado. É destaque da indústria catanduvense a produção e o comércio de ventiladores, que a tornou conhecida como a "capital nacional dos ventiladores". As fábricas da cidade são responsáveis por cerca 90% da produção nacional de ventiladores e empregam 60% da mão-de-obra ocupada na indústria no município. Em quatro grandes indústrias de ventiladores, trabalham 2,8 mil metalúrgicos.

Na área educacional, Catanduva destaca-se como pólo regional, com escolas de educação infantil, de ensino fundamental e médio da rede pública e privada e do ensino técnico com uma escola técnica estadual do Centro de Educação Estadual Paula Souza, Senac e escolas técnicas privadas. Na educação superior são oferecidos cursos superiores nas áreas de exatas, humanas e biomédicas, ministrados por instituições privadas, sendo uma autarquia municipal e outra pertencente à Fundação Padre Albino.

1.2. Políticas de ensino

Política de ensino de graduação - As FIPA pretendem contribuir para o desenvolvimento local e regional do ensino superior com qualidade, sobretudo fazer com que a ciência possa ser desenvolvida na IES com autonomia; uma ciência que, antes de ser instrumental, esteja calcada no conhecimento humanístico e ancorada no saber da tradição. As FIPA têm a proposta pedagógica de articular o ensino, a pesquisa e a extensão, como forma de garantir o ensino crítico e reflexivo na busca de competências e habilidades esperadas para alunos de graduação.

O currículo de cada curso contém os conteúdos necessários para o desenvolvimento das competências e habilidades estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, de forma a garantir a qualidade da formação profissional em uma dupla dimensão: a qualidade formal, que diz respeito ao conteúdo específico de cada curso, e a qualidade social, que corresponde ao envolvimento crítico com os problemas da sociedade.

Ao estruturar o currículo, cada projeto pedagógico prevê um conjunto de conteúdos de aprendizagem que deverá substituir antigas disciplinas fragmentadas, muitas vezes sem articulação entre si, cedendo lugar ao reconhecimento de outras formas de saber, o que implica a valorização do saber científico, técnico e humanístico.

A organização curricular contempla conteúdos de aprendizagem norteados por um projeto interdisciplinar para cada momento de formação. Na apresentação vertical, é possível observar como esses momentos são compreendidos, de acordo com os objetivos daquela organização. A articulação entre os diferentes momentos e conteúdos é indicada nas ementas e na compatibilidade entre competências, habilidades e dimensões da formação.

Entende-se que, à medida que novas tecnologias forem criadas e colocadas a serviço da sociedade, estas sejam introduzidas na estrutura curricular dos cursos das FIPA, na forma de conteúdos programáticos e de propostas de novos cursos. Desta maneira, procura-se harmonizar o contemporâneo e o atual, ao saber de formação consolidado, estabelecendo a desejada interdisciplinaridade e inovação, dentro de um contexto pedagógico e em relação à formação profissional do graduando, pois permite a constante transformação e atualização de conhecimentos universais, em sintonia com o mundo do trabalho e o mercado de trabalho.

Do ponto de vista metodológico, procurar-se-á atender aos conteúdos fundamentais de diferentes áreas, abrangendo as disciplinas básicas de laboratório e as de conteúdo social, psicológico, antropológico, filosófico, ambiental, pedagógico e metodológico. Quanto aos conteúdos específicos, estes são inerentes ao conhecimento e à prática, enquanto subsídios para a formação do profissional, que atuará no mercado de trabalho em um mundo globalizado; nessa especificidade, o aluno se prepara para melhorar seu perfil.

São políticas de ensino:

- Adequar os currículos dos cursos de graduação às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Superior;
- Incrementar a oferta de cursos de licenciatura pelo Instituto de Educação Superior (ISE);
- Realizar estudos que apontem alternativas para a criação de novos cursos de graduação, segundo a vocação da instituição;
- Promover o contínuo aperfeiçoamento dos Recursos Humanos e o aprimoramento das condições materiais e pedagógicas dos cursos;
- Adotar medidas de ajuste, correção e melhoria decorrentes da avaliação pelo ENADE;
- Tornar a pós-graduação "lato sensu" eixo dinâmico e revitalizador da melhoria da graduação, da pesquisa e da extensão;
- Promover o intercâmbio com instituições de ensino do País e do exterior;
- Ampliar a participação de professores e alunos em projetos de pesquisa;
- Fortalecer ações extensionistas locais, regionais e nacionais, consolidando a IES como prestadora de serviço à comunidade, por intermédio de programas e projetos institucionais de extensão em parcerias com instituições públicas e privadas;
- Favorecer a infraestrutura de atendimento ao docente visando a disponibilidade de alternativas para o desenvolvimento de técnicas pedagógicas e introdução de novas tecnologias em sintonia com o mundo do

trabalho e o mercado de trabalho.

Com base nestas políticas de ensino, são propostas as seguintes ações:

- Acompanhar a implantação de novas matrizes curriculares dos cursos, realizando eventuais correções que se façam necessárias;
- Manter atualizados os recursos laboratoriais, infraestrutura e equipamentos;
- Incentivar o uso de sistemas de informática, como instrumentos de apoio ao ensino;
- Atualizar o acervo da biblioteca e investir em conteúdos digitais, permitindo o acesso aos diferentes meios de informatização científica e intercâmbios entre bibliotecas;
- Implementar e aprimorar as atividades curriculares e extracurriculares como monitorias, estágios supervisionados, programas de iniciação científica, iniciação didática, atividades complementares e estágios em instituições públicas e privadas;
- Gerar mecanismos de acompanhamento e diálogo com os egressos, por meio de sua participação em atividades profissionais, sociais e culturais, como forma de integração da instituição com a sociedade e de estabelecimento de indicadores para constante melhoria de qualidade dos cursos oferecidos;
- Incentivar a qualificação docente;
- Fortalecer os cursos existentes e implantar novos cursos de pós-graduação *lato sensu*;
- Aperfeiçoar o processo de avaliação institucional, como forma de garantir os índices de qualidade de ensino;
- Acompanhar a implementação do plano de carreira dos docentes.

Objetivos Gerais do Curso de Medicina:

Fornecer ao graduado em medicina uma formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença.

Dada a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas do egresso, para o futuro exercício profissional do médico, a formação do graduado em Medicina desdobrar-se-á nas seguintes Áreas de Competência: Atenção à Saúde; Gestão em Saúde; e Educação em Saúde.

- Na Atenção à Saúde, o graduando será formado para considerar sempre as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana que singularizam cada pessoa ou cada grupo social;
- Na Gestão em Saúde, a Graduação em Medicina visa à formação do médico capaz de compreender os princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde, e participar de ações de gerenciamento e administração para promover o bem estar da comunidade;
- Na Educação em Saúde, o graduando deverá corresponsabilizar-se pela própria formação inicial, continuada e em serviço, autonomia intelectual, responsabilidade social, ao tempo em que se compromete com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde, e o estímulo à mobilidade acadêmica e profissional.

Para alcançar tais metas, o projeto pedagógico do Curso de Medicina das FIPA, a partir da origem do curso e do conhecimento da realidade, propõe um conjunto de objetivos, metodologias e um elenco de conteúdos (ementas), que estão em processo contínuo de avaliação e reestruturação em virtude da realidade docente e discente que compõem o curso.

Ao final do curso, o egresso deverá estar habilitado para uma efetiva utilização dos conhecimentos e das competências, que fundamentam os saberes e os procedimentos médicos, para:

- Atuar na promoção da saúde do homem com compromisso ético, crítico, espírito de solidariedade; com fundamentação teórica adequada para uma ação competente, que inclua o conhecimento dos procedimentos preventivos e curativos exigidos pela atenção de saúde em nível primário e secundário;
- Atuar nas situações de emergência e de agravos à saúde estando habilitado para realização de ações de pronto atendimento e a realizar procedimentos cirúrgicos básicos;
- Atuar hierarquicamente no Sistema Único de Saúde (SUS) obedecendo aos princípios de referência e contra-referência; comunicar-se adequadamente com os colegas, pacientes e familiares destes; agir com cooperação, em equipe multidisciplinar de saúde; considerar a relação custo-benefício nas suas decisões, solicitações e indicações médicas;

- Atuar na promoção de saúde, dentro do seu nível de competência com proficiência especialmente na manutenção, proteção e recuperação da saúde humana em nível individual ou coletivo;
- Atuar como educador nas questões de saúde coletiva com propósitos de orientar a sociedade e comunidade para promoção de melhoria na qualidade de vida;
- Realizar com proficiência a anamnese e a construção da história clínica do paciente; dominar a técnica semiológica e propedêutica assim como o uso dos recursos propedêuticos especiais;
- Utilizar recursos complementares de diagnóstico; ser capaz de diagnosticar, a partir da anamnese, da semiologia e propedêutica as principais enfermidades que acometem ao homem e indicar adequadamente os recursos terapêuticos;
- Apresentar visão crítica do papel social e de promoção da saúde inerentes ao médico; atualizar continuamente os seus conhecimentos profissionais;
- Exercer participação social e articulada nos campos de ensino e aprendizagem das redes de atenção à saúde, colaborando para promover a integração de ações e serviços de saúde, provendo atenção contínua, integral, de qualidade, boa prática clínica e responsável, incrementando o sistema de acesso, com equidade, efetividade e eficiência, pautando-se em princípios humanísticos, éticos, sanitários e da economia na saúde.

Política de ensino de pós – graduação:

A concepção de uma política de pós-graduação nas FIPA pauta-se na necessidade de expandir suas ações de formação profissional para além da graduação, visando constituir-se em centro produtor e difusor de conhecimento e de cultura. Esta postura vincula-se à crescente demanda do mercado por profissionais de alto nível nas áreas de abrangência de seus cursos de formação e às exigências e necessidades de um mundo altamente competitivo e globalizado. A participação dos docentes na pós-graduação constitui-se caminho para assegurar e ampliar a sua qualificação, mantendo e elevando o padrão de qualidade de seus cursos de graduação.

A pós-graduação *lato sensu* é uma atividade integradora entre o ensino, a pesquisa e aprofundamento do conhecimento. Ao longo de sua atividade acadêmica propõe e propicia aos alunos dos cursos a possibilidade de educação continuada através de estudos e aquisição de novas habilidades e competências que lhes permitirão a rápida inserção no mercado de trabalho e atualização dentro deste mercado.

As FIPA instituíram o Núcleo de Pós-Graduação, composto por um coordenador do Núcleo, designado pelo Diretor Geral, e pelos coordenadores de pós-graduação de cada curso. O Núcleo tem Regulamento próprio.

1.3. Políticas de pesquisa

As atividades de pesquisa são coordenadas pelo Núcleo de Pesquisa, composto pelos coordenadores de pesquisa de cada curso e tem por objetivo organizar as atividades de pesquisa em áreas temáticas previamente definidas e mediante o desenvolvimento de projetos de investigação pessoal ou de grupos de docentes e alunos.

A Iniciação Científica é uma atividade realizada pelos alunos sob orientação docente. Torna-se vinculada à orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) quando o Projeto Pedagógico o exigir. Ao disciplinar esta atividade, como política de trabalho da instituição, os projetos de iniciação científica e de TCC deverão estar de acordo com a natureza e característica do curso, dentro das competências técnicas e habilidades de cada área de ensino, e de acordo com as linhas de pesquisa e pelos projetos individuais ou coletivos, com o intuito de garantir a inserção do aluno no trabalho de iniciação científica.

Como política institucional, os regulamentos do Trabalho de Conclusão de Curso e de Iniciação Científica, inseridos nos respectivos projetos pedagógicos, contemplam prazos, encaminhamentos, aprovação e avaliação dos projetos.

O Núcleo de Pesquisa das FIPA propõe a realização anual de Congresso de Iniciação Científica (CIC), onde são apresentados, em forma de Resumo e de Painéis, os trabalhos de TCC, de Iniciação Científica e de Extensão.

As FIPA promovem outros eventos técnico-científicos, no sentido de divulgar os trabalhos à comunidade acadêmica, sendo que os pesquisadores e alunos de iniciação são incentivados a apresentar os trabalhos produzidos que dão subsídio à editoração das revistas científicas na área de Medicina (*Ciência Pesquisa e Consciência: revista de Medicina*), de Enfermagem (*Cuid'Arte Enfermagem*), de Administração (*Temas em administração: diversos olhares*), de Direito (*Direito e Sociedade – revista de Estudos Jurídicos e Interdisciplinares*) e de Educação Física (*Corpo e Movimento: revista de Educação Física*).

São políticas de pesquisa:

- Investir na qualificação dos docentes;
- Fomentar novas linhas de pesquisa voltadas ao atendimento da demanda social;
- Implementar a infraestrutura física e instrumental necessária para a pesquisa;
- Buscar novas fontes de recursos financeiros para auxílio à pesquisa;
- Incentivar a divulgação dos trabalhos científicos e o acesso destes às diferentes camadas sociais em eventos científicos institucionais e externos;
- Dotação de recursos financeiros para a publicação de periódicos nos cursos da IES e incentivo à publicação em periódicos nacionais, internacionais.

Com base nestas políticas de pesquisa, são propostas as seguintes ações:

- Institucionalizar novas linhas de pesquisa;
- Manter incentivo ao programa de Iniciação Científica como forma de introdução do alunado à metodologia científica e de colaboração para a sedimentação das linhas de pesquisa institucionais;
- Incentivar e implementar atividades curriculares e complementares, como projetos de meio e fim de curso, nos quais os alunos vivenciam e se aprofundam na prática da investigação científica;
- Investir em recursos laboratoriais e de informática para o desenvolvimento de pesquisa;
- Manter a Unidade Didática e de Pesquisas Experimentais (UDPE) como setor de apoio para a pesquisa clínica envolvendo animais de laboratório;
- Apoiar o pleno funcionamento do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP: Regulamento em Volume III, Anexo 5 e PDI, Anexo L) e do Comitê de Ética em Pesquisa com Uso de Animais para pesquisas com seres humanos e animais (CEUA: Regulamento em Volume III, Anexo 20 e PDI, Anexo M).
- Incentivar a organização de eventos técnico-científicos internos, buscando um maior envolvimento de toda a comunidade e a divulgação dos projetos de pesquisa;
- Possibilitar a inserção do corpo docente na comunidade científica por meio de auxílio financeiro à participação em eventos nacionais e internacionais;
- Criar um processo de avaliação que permita garantir os índices de qualidade da pesquisa desenvolvida na Instituição.

Os projetos de pesquisa deste curso de medicina são cadastrados junto ao Núcleo de Pesquisa/FIPA (NPq/FIPA) e estão relacionados no **Volume III, Anexo 12**, onde também se encontra o Regulamento do NPq/FIPA.

1.4. Políticas de extensão

As atividades de Extensão são coordenadas pelo Núcleo de Extensão, denominado NEXT. Através de suas diretrizes, visa oferecer educação continuada a acadêmicos, profissionais e gestores atuantes nas organizações, bem como, promover atividades que propiciem o desenvolvimento profissional e humano às pessoas com necessidades sociais emergentes.

Define-se como extensão a integração do processo educativo, cultural e científico articulado ao ensino e à pesquisa que, de forma indissociável, possibilita a interação sistematizada entre comunidade acadêmica e sociedade, por meio da qual se realiza a transferência de tecnologia, a democratização do conhecimento e o apoio a projetos tecnológicos e culturais para o desenvolvimento regional.

Mediante projetos comunitários e sociais, ações de educação continuada, assessorias, consultorias, convênios e parcerias, bem como seminários, publicações e programações culturais e esportivas em geral, a extensão se torna um efetivo canal de diálogo entre os saberes da faculdade e os diferentes agentes e instâncias com os quais a instituição de ensino atua na sociedade.

Neste contexto pretende-se buscar as transformações e aportes aos problemas da sociedade e, através da ciência, relacionar os saberes desenvolvidos na instituição à construção de um contexto mais humanizado, refletido na geração de bem estar social e melhor qualidade de vida do grupo ou região.

Constituem-se ações de responsabilidade social:

Propiciar atividades teóricas e práticas que visem à preservação e a sustentabilidade do meio ambiente;

- Oferecer atividades de qualificação básica e instrumental de informática, administrativa e desenvolvimento comportamental para adultos, jovens e crianças que permitirão sua inserção ou reinserção no mercado de trabalho, atual e futuro;

- Estimular as atividades que contribuam para a valorização de pessoas com necessidades especiais;

- Desenvolver programas de inclusão social e digital;

- Viabilizar atividades artísticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural, local e regional;

- Manter o patrimônio histórico-cultural das Instituições da Fundação Padre Albino e da comunidade através do Museu Padre Albino;
- Criar condições para a preservação da saúde e melhoria da qualidade de vida de sua comunidade acadêmica;
- Manter relações com o mercado de trabalho, setor produtivo e serviços públicos;
- Prestar serviços assistenciais ao indivíduo e à comunidade;
- Oferecer atividades de educação que visem à promoção da saúde, prevenção de doenças e reabilitação em nível individual e coletivo; e
- Desenvolver atividades que visem à integralidade da assistência, bem como a interdisciplinaridade.

Constituem-se ações de capacitação científico-tecnológica:

- Possibilitar meios de aprofundamento de conteúdos e novas bases tecnológicas, permitindo à comunidade interna e à sociedade o acesso ao saber na busca da plena formação do indivíduo e das organizações;
- Prestar às organizações locais e regionais, serviços de consultorias, de assessorias e de treinamento, de forma contínua, visando sua atualização, competitividade e desenvolvimento;
- Aprimorar a qualidade de ensino através de atividades de formação continuada de seus docentes e funcionários, atendendo as exigências da realidade; e
- Integrar interinstitucionalmente através de projeto de extensão comum, objetivando o desenvolvimento do ser humano.

Constituem-se ações de comunicação da produção acadêmica:

- Criar meios de publicações que visem tornar o conhecimento produzido na instituição acessível à sociedade;
- Desenvolver estudos e pesquisas visando o aprimoramento do conhecimento e de processos e a sua divulgação.

As atividades de extensão são desenvolvidas por docentes vinculados à instituição e financiadas pela própria instituição e/ou por parcerias com a iniciativa privada ou pública.

São considerados como extensão os seguintes tipos de atividades:

Eventos culturais e científicos, como palestras, visitas de estudo programadas, painéis, oficinas, simpósios, seminários; de lazer, desportivos ou outros que tenham como finalidade oferecer meios para a comunidade e a sociedade conhecer os bens científicos, culturais e técnicos disponíveis e deles usufruir, para os quais haverá controles de participação e, quando necessário, emissão de declarações.

- Cursos, configurados como conjunto de ações de atualização científica, de aperfeiçoamento profissional, de ampliação cultural, de ampliação da formação universitária e outros, com carga horária mínima de 8 horas, executado na forma presencial, semi-presencial ou à distância, para os quais haverá controle de assiduidade, avaliações e emissão de certificados devidamente registrados pela instituição.

Projetos, caracterizados como conjunto de ações de caráter educativo, científico ou tecnológico com objetivos e prazos de execução definidos em propostas específicas, executados presencialmente, semi-presencialmente ou à distância, para os quais serão elaborados controles de assiduidade, avaliações e emitidos certificados devidamente registrados pela instituição.

- Prestação de serviços, caracterizados como serviços assistenciais, de consultoria ou assessoria que se destinam direta ou indiretamente a atender às demandas das organizações e da sociedade local e regional, realizados através da instituição, registrados conforme estatuto vigente e normas estabelecidas pela instituição.

Publicações e outros produtos acadêmicos, caracterizados como ações de extensão que visam à difusão do conhecimento cultural, científico e tecnológico.

As FIPA instituíram o Núcleo de Extensão, composto por um coordenador do Núcleo, designado pelo Diretor Geral, e pelos coordenadores de Extensão de cada curso. O Núcleo tem regulamento próprio.

As FIPA mantêm programas de inclusão social e digital através da participação de seus cursos em atividades dirigidas a pessoas portadoras de necessidades especiais, grupos de idosos e pessoas carentes visando prepará-las para o mercado de trabalho. São exemplos dessa atuação os projetos: "Faculdade da 3ª Idade"; Bombeiro Mirim, em parceria com o Colégio São José e Corpo de Bombeiros de Catanduva; ABC da Informática; Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais; Cursinho preparatório "Sala Extra".

As atividades extensionistas das FIPA estendem-se nas áreas de educação, lazer, esporte, saúde, empresarial, jurídica, promoção e inclusão social.

A abrangência geográfica dessas atividades extrapola os limites regionais, através de projetos em parcerias com outras organizações não-governamentais e instituições de ensino.

Os projetos de extensão deste curso de medicina são cadastrados junto ao Núcleo de Extensão/FIPA e estão relacionados no **Volume III, Anexo 13**, onde também se encontra o Regulamento do NEXT/FIPA.

1.5. Políticas de gestão

Em todo o processo de gestão, as pessoas são os agentes de mudanças. Os gestores e cada membro da comunidade acadêmica, em particular, têm contribuição indispesável na construção da gestão democrática. A primeira contribuição é entender que a instituição tem uma identidade própria que se fortalece pelos trabalhos e se nutre dos novos processos multidisciplinares e interdisciplinares. A segunda contribuição é a valorização dos docentes, consubstanciada no **Plano de Carreira Docente** aprovado no Ministério do Trabalho, em agosto de 2008, que prevê e provê a carreira do docente de forma vertical (títulos) e horizontal (produção científica). Nessa perspectiva, a formação continuada tem fundamental importância, pois além de possibilitar a qualificação, a competência e a progressão funcional na carreira, propicia o desenvolvimento profissional do docente articulado ao projeto e às finalidades da Instituição (apresentado no **Volume III, Anexo 15 e PDI, Anexo U**).

A gerência envolve uma visão mais diversificada de atividades. O gestor precisa estar apto a perceber, refletir, decidir e agir. O conceito de gestão das FIPA vincula-se a uma prática social que depende de pessoas, da sociedade, da economia, da cultura, das possibilidades tecnológicas e de outras dimensões da vida. Enquanto na gestão pública essas variáveis têm maior influência, na gestão privada os limites das variáveis às vezes são mais estreitos, pois dependem de setores fundamentais como o econômico-financeiro, para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de seus projetos.

O modelo de gestão diz respeito ao “como fazer”, ou seja, como cuidar de processos de aprendizado organizacional, necessários à evolução da organização, tanto em sua dimensão operacional (uso de recursos) como em sua dimensão estratégica (realocação de recursos), de acordo com a evolução do ambiente e da própria organização.

Em função dessa modalidade de gestão acadêmica, estabelece-se o modelo de gestão abaixo.

Como se trata de um modelo organizacional-pedagógico baseado em núcleos e estes, por sua vez, são trabalhados de forma multidisciplinar e interdisciplinar, é preciso inicialmente consolidar o **MODELO DE GESTÃO ORIENTADO POR PROCESSOS**, que favoreça o aprendizado organizacional e adoção de visão estratégica, prospectiva e sistêmica, pois a finalidade institucional é educativa e de formação profissional.

Gestão de pessoas:

- Estabelecimento de um cenário organizacional que propicie o trabalho harmônico e equilibrado entre pessoas, equipe e instituição.
- Desenvolvimento de processos de formação de profissionais para a equipe de trabalho mediante a formação continuada.
- Orientação para ingresso de docentes, via Plano de Carreira, somente.
- Orientação para a melhoria da qualificação do servidor.

Gestão de conhecimento: Utilização de fundamentos teórico-práticos da gestão do conhecimento, de forma a estimular e disseminar informações e conhecimentos estratégicos relevantes para a gestão Institucional.

Governança corporativa: Concepção de documentos norteadores de gestão, de forma a propiciar as condições necessárias e adequadas para implantação de mudanças que resultem em maior flexibilidade, inovação e efetividade gerencial.

Responsabilidade social: Adoção de princípios éticos de gestão que promovam a educação inclusiva, a igualdade social e o respeito ao meio ambiente.

Infraestrutura: Gestão dos recursos materiais, físicos e tecnológicos, no sentido de otimizar e modernizar os processos de atendimento aos usuários, nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

Gestão ambiental: Adoção de práticas de Educação ambiental que enfatizem e proporcionem a conscientização da comunidade acadêmica, de modo a desenvolver a responsabilidade coletiva pela preservação do meio ambiente.

1.6. Responsabilidade social da instituição, enfatizando a contribuição à inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social da região.

Formas de Acesso - Constituem-se como formas de acesso os processos seletivos de ingresso e de transferência. Vagas remanescentes destes serão oferecidas em processos continuados. Dadas as peculiaridades dos cursos das FIPA, o processo seletivo de ingresso é isolado para o curso de medicina e unificado para os demais cursos. (PDI, ANEXOS Q e R).

Permanência e conclusão com êxito - Uma das razões para o abandono do curso é a evasão escolar, havendo necessidade de se refletir, no curso e nas instâncias de decisão as motivações da evasão, de forma a mitigá-la ou simplesmente eliminá-la.

Podem ser apontados vários problemas com relação à evasão:

- Falta de conhecimento sobre a área e sobre o curso; Horário do curso;
- Demanda dos filhos e sua alocação para estudo à noite;
- Necessidade de trabalhar em mais de um emprego; e
- O aluno não acompanha o currículo da escola, pois lhe falta embasamento.

As FIPA desenvolvem alguns programas e outros que deverão fazer parte das diretrizes para a permanência e conclusão com êxito do aluno na IES, tais como:

- Implementar estratégias de divulgação institucional para fortalecer a identidade da IES, como entidade que prepara com qualidade seus alunos e orienta para o mundo do trabalho.
- Promover e efetivar a permanência com êxito do estudante em seu percurso formativo, propiciando apoio estruturado em projetos e programas voltados ao atendimento pedagógico. Nas FIPA, isso já acontece desde sua implantação pelo Programa de Nivelamento do estudante ao curso.
- Planejar as atividades acadêmicas e institucionais com base no diagnóstico socioeconômico das turmas ingressantes; e
 - Implantação já realizada do programa de bolsas de mérito acadêmico nas modalidades de monitoria, bolsa de pesquisa e bolsa de extensão.

As FIPA propõem como políticas de inclusão:

- Apoio acadêmico estruturado em projetos e programas voltados ao atendimento pedagógico e psicológico;
- Apoio econômico, via bolsas de mérito acadêmico e de filantropia;
- Celebração de convênios com órgãos públicos ou privados para auxiliar o aluno na sua formação e permanência na instituição de ensino; e
- Apoio jurídico e financeiro ao aluno.

Acompanhamento do egresso - Constituem-se como egressos os alunos concluintes, jubilados, desistentes e transferidos. As FIPA criaram canais de comunicação permanentes e efetivos para o acompanhamento do egresso, como sites, links, comunicação via e-mail, programas culturais e científicos em que os mesmos podem participar, priorizando algumas ações como:

- Criação de um portal do egresso, garantindo acessibilidade;
- Trabalhar, com os alunos dos últimos anos, uma sistemática de participação e navegação no referido portal;
- Trabalhar no Portal do Egresso, informações a respeito da orientação socioprofissional do curso escolhido.

Atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais ou com mobilidade reduzida

- Nas FIPA, os programas de acessibilidade, especialmente física, foram implementados, o que permitiu a quebra de barreiras arquitetônicas, sinalização, mobilidade, mobiliário e outras medidas de ordem prática para atender o alunado à inclusão e aos dispositivos legais.
- Tornado obrigatório pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), implementado pela Portaria nº 1.679 de 2 de dezembro de 1999 e regulamentado pelo Decreto nº. 5.296/2004, dentre outras instruções normativas e especificamente pela Resolução 17/2013 das FIPA, encontra-se implantado o **Núcleo de Educação Inclusiva (NEI)**, que tem por missão principal promover ações destinadas à implementação, ao acompanhamento e à consolidação de uma política institucional voltada para a educação inclusiva nas FIPA.

A fim de orientar as FIPA e seus membros de todas as instâncias é diretriz do PDI desenvolver oficinas com abordagem pedagógica e metodológica, no sentido de implementar os seguintes decretos:

- Decreto nº 5.296/04, regulamentando a Lei nº 10.098/00, que estabelece normas e critérios para a promoção da acessibilidade às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, impulsionando uma política nacional de acessibilidade; e
- Decreto nº 5.626/05, regulamentando a Lei nº 10.436/02, que normatiza a inclusão de Libras como unidade curricular, a formação do professor, do instrutor e do tradutor/intérprete de Libras, a certificação da proficiência em Libras, o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para alunos surdos e a organização da educação bilíngue no ensino regular visando à inclusão de alunos surdos.

As FIPA, desde 2009, atendendo à legislação, oferecem a disciplina curricular de LIBRAS para o curso de Licenciatura em Educação Física e, em 2010, como disciplina optativa para os demais cursos.

2 – CORPO DISCENTE

2.1. Perfil do ingressante

-Quanto a identificação: todos são solteiros, sendo que a grande maioria têm de 19 a 24 anos e reside em Catanduva ou cidades próximas.

-Quanto ao nível sócioeconômico: cerca de metade dos ingressantes tem renda familiar de até 12 salários mínimos e encontra-se interessada no FIES. A grande maioria não tem filhos e ninguém exerce trabalho remunerado ou contribui economicamente com a família.

-Quanto ao nível sóciocultural: a grande maioria tem conhecimento básico de inglês, informática e lê jornal ocasionalmente, sendo a seção cultural a de maior interesse. Praticamente metade dos ingressantes pratica esportes clássicos como futebol, vôlei, basquete, natação e ginástica, e os pais têm como escolaridade o curso superior completo. Quase todos são usuários de internet e gostam de música.

2.2. Perfil de egresso

-O Curso de Medicina das FIPA pretende que seu egresso tenha uma formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença.

Dos egressos, esperam-se os seguintes desempenhos:

Na Área de Competência Atenção à Saúde

Relativos à Atenção às Necessidades Individuais de Saúde

- Identificação de Necessidades de Saúde: Realização da História Clínica

a) estabelecimento de relação profissional ética no contato com as pessoas sob seus cuidados, familiares ou responsáveis;

b) identificação de situações de emergência, desde o início do contato, atuando de modo a preservar a saúde e a integridade física e mental das pessoas sob cuidado;

c) orientação do atendimento às necessidades de saúde, sendo capaz de combinar o conhecimento clínico e as evidências científicas, com o entendimento sobre a doença na perspectiva da singularidade de cada pessoa;

d) utilização de linguagem compreensível no processo terapêutico, estimulando o relato espontâneo da pessoa sob cuidados, tendo em conta os aspectos psicológicos, culturais e contextuais, sua história de vida, o ambiente em que vive e suas relações sociofamiliares, assegurando a privacidade e o conforto;

e) favorecimento da construção de vínculo, valorizando as preocupações, expectativas, crenças e os valores relacionados aos problemas relatados pela pessoa sob seus cuidados e responsáveis, possibilitando que ela analise sua própria situação de saúde e assim gerar autonomia no cuidado;

f) identificação dos motivos ou queixas, evitando julgamentos, considerando o contexto de vida e dos elementos biológicos, psicológicos, socioeconômicos e a investigação de práticas culturais de cura em saúde, de matriz afro-indígena-brasileira e de outras relacionadas ao processo saúde-doença;

g) orientação e organização da anamnese, utilizando o raciocínio clínico-epidemiológico, a técnica semiológica e o conhecimento das evidências científicas;

- h) investigação de sinais e sintomas, repercussões da situação, hábitos, fatores de risco, exposição às iniquidades econômicas e sociais e de saúde, condições correlatas e antecedentes pessoais e familiares; e
- i) registro dos dados relevantes da anamnese no prontuário de forma clara e legível.

Realização do Exame Físico

- a) esclarecimento sobre os procedimentos, manobras ou técnicas do exame físico ou exames diagnósticos, obtendo consentimento da pessoa sob seus cuidados ou do responsável;
- b) cuidado máximo com a segurança, privacidade e conforto da pessoa sob seus cuidados;
- c) postura ética, respeitosa e destreza técnica na inspeção, apalpação, ausculta e percussão, com precisão na aplicação das manobras e procedimentos do exame físico geral e específico, considerando a história clínica, a diversidade étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, linguístico-cultural e de pessoas com deficiência; e
- d) esclarecimento, à pessoa sob seus cuidados ou ao responsável por ela, sobre os sinais verificados, registrando as informações no prontuário, de modo legível.

Formulação de Hipóteses e Priorização de Problemas

- a) estabelecimento de hipóteses diagnósticas mais prováveis, relacionando os dados da história e exames clínicos;
- b) prognóstico dos problemas da pessoa sob seus cuidados, considerando os contextos pessoal, familiar, do trabalho, epidemiológico, ambiental e outros pertinentes;
- c) informação e esclarecimento das hipóteses estabelecidas, de forma ética e humanizada, considerando dúvidas e questionamentos da pessoa sob seus cuidados, familiares e responsáveis;
- d) estabelecimento de oportunidades na comunicação para mediar conflito e conciliar possíveis visões divergentes entre profissionais de saúde, pessoa sob seus cuidados, familiares e responsáveis; e
- e) compartilhamento do processo terapêutico e negociação do tratamento com a possível inclusão das práticas populares de saúde, que podem ter sido testadas ou que não causem dano.

Promoção de Investigação Diagnóstica.

- a) proposição e explicação, à pessoa sob cuidado ou responsável, sobre a investigação diagnóstica para ampliar, confirmar ou afastar hipóteses diagnósticas, incluindo as indicações de realização de aconselhamento genético.
- b) solicitação de exames complementares, com base nas melhores evidências científicas, conforme as necessidades da pessoa sob seus cuidados, avaliando sua possibilidade de acesso aos testes necessários;
- c) avaliação singularizada das condições de segurança da pessoa sob seus cuidados, considerando-se eficiência, eficácia e efetividade dos exames;
- d) interpretação dos resultados dos exames realizados, considerando as hipóteses diagnósticas, a condição clínica e o contexto da pessoa sob seus cuidados; e
- e) registro e atualização, no prontuário, da investigação diagnóstica, de forma clara e objetiva.

- Desenvolvimento e Avaliação de Planos Terapêuticos:

Elaboração e Implementação de Planos Terapêuticos

- a) estabelecimento, a partir do raciocínio clínico-epidemiológico em contextos específicos, de planos terapêuticos, contemplando as dimensões de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação;
- b) discussão do plano, suas implicações e o prognóstico, segundo as melhores evidências científicas, as práticas culturais de cuidado e cura da pessoa sob seus cuidados e as necessidades individuais e coletivas;
- c) promoção do diálogo entre as necessidades referidas pela pessoa sob seus cuidados ou responsável, e as necessidades percebidas pelos profissionais de saúde, estimulando a pessoa sob seus cuidados a refletir sobre seus problemas e a promover o autocuidado;
- d) estabelecimento de pacto sobre as ações de cuidado, promovendo a participação de outros profissionais, sempre que necessário;
- e) implementação das ações pactuadas e disponibilização das prescrições e orientações legíveis, estabelecendo e negociando o acompanhamento ou encaminhamento da pessoa sob seus cuidados com justificativa;
- f) informação sobre situações de notificação compulsória aos setores responsáveis;
- g) consideração da relação custo-efetividade das intervenções realizadas, explicando-as às pessoas sob cuidado e familiares, tendo em vista as escolhas possíveis;
- h) atuação autônoma e competente nas situações de emergência mais prevalentes de ameaça à vida; e
- i) exercício competente em defesa da vida e dos direitos das pessoas.

Acompanhamento e Avaliação de Planos Terapêuticos.

- a) acompanhamento e avaliação da efetividade das intervenções realizadas e consideração da avaliação da pessoa sob seus cuidados ou do responsável em relação aos resultados obtidos, analisando dificuldades e valorizando conquistas;
- b) favorecimento do envolvimento da equipe de saúde na análise das estratégias de cuidado e resultados obtidos;
- c) revisão do diagnóstico e do plano terapêutico, sempre que necessário;
- d) explicação e orientação sobre os encaminhamentos ou a alta, verificando a compreensão da pessoa sob seus cuidados ou responsável;

e) registro do acompanhamento e da avaliação do plano no prontuário, buscando torná-lo um instrumento orientador do cuidado integral da pessoa sob seus cuidados.

Relativos à Atenção às Necessidades de Saúde Coletiva

- **Investigação de Problemas de Saúde Coletiva:** Análise das Necessidades de Saúde de Grupos de Pessoas e as Condições de Vida e de Saúde de Comunidades, a partir de dados demográficos, epidemiológicos, sanitários e ambientais, considerando dimensões de risco, vulnerabilidade, incidência e prevalência das condições de saúde.

Na Área de Competência Gestão em Saúde

Relativos à Organização do Trabalho em Saúde: Identificação do Processo de Trabalho e Elaboração e Implementação de Planos de Intervenção.

Relativos à Acompanhamento e Avaliação do Trabalho em Saúde: Gerenciamento do Cuidado em Saúde e Monitoramento de Planos e Avaliação do Trabalho em Saúde.

Na Área de Competência de Educação em Saúde

Relativos à Identificação de Necessidades de Aprendizagem Individual e Coletiva

- **Identificação de Necessidades de Aprendizagem Individual e Coletiva:** estímulo à curiosidade e ao desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde; e identificação das necessidades de aprendizagem próprias, das pessoas sob seus cuidados e responsáveis, dos cuidadores, dos familiares, da equipe multiprofissional de trabalho, de grupos sociais ou da comunidade, a partir de uma situação significativa e respeitando o conhecimento prévio e o contexto sociocultural de cada um.

Relativos à Promoção da Construção e Socialização do Conhecimento

- **Promoção da Construção e Socialização do Conhecimento:** postura aberta à transformação do conhecimento e da própria prática; escolha de estratégias interativas para a construção e socialização de conhecimentos, segundo as necessidades de aprendizagem identificadas, considerando idade, escolaridade e inserção sociocultural das pessoas; orientação e compartilhamento de conhecimentos com pessoas sob seus cuidados, responsáveis, familiares, grupos e outros profissionais, levando em conta o interesse de cada segmento, no sentido de construir novos significados para o cuidado à saúde; e estímulo à construção coletiva de conhecimento em todas as oportunidades do processo de trabalho, propiciando espaços formais de educação continuada, participando da formação de futuros profissionais.

Relativos à Promoção do Pensamento Científico e Crítico e Apoio à Produção de Novos Conhecimentos

- **Promoção do Pensamento Científico e Crítico e Apoio à Produção de Novos Conhecimentos:** comporta os seguintes desempenhos: utilização dos desafios do trabalho para estimular e aplicar o raciocínio científico, formulando perguntas e hipóteses e buscando dados e informações; análise crítica de fontes, métodos e resultados, no sentido de avaliar evidências e práticas no cuidado, na gestão do trabalho e na educação de profissionais de saúde, pessoa sob seus cuidados, famílias e responsáveis; identificação da necessidade de produção de novos conhecimentos em saúde, a partir do diálogo entre a própria prática, a produção científica e o desenvolvimento tecnológico disponíveis; e favorecimento ao desenvolvimento científico e tecnológico voltado para a atenção das necessidades de saúde individuais e coletivas, por meio da disseminação das melhores práticas e do apoio à realização de pesquisas de interesse da sociedade.

2.3. Formas de acesso

- De ingresso:

O processo seletivo de ingresso (Vestibular) destina-se a avaliar a formação recebida pelos candidatos e classificá-los dentro do limite das vagas oferecidas para a série inicial.

As inscrições para o processo seletivo de ingresso são abertas em edital, do qual constarão os cursos oferecidos com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, as modalidades, os critérios de classificação, de desempate e demais informações.

O processo seletivo de ingresso abrange conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade do ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade.

A classificação faz-se pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixadas, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos em editais.

A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza o processo seletivo, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em o fazendo, não apresentar a documentação regimental completa dentro dos prazos fixados.

Na hipótese de vagas iniciais não preenchidas, poderá ser realizado novo processo seletivo (Vestibular) ou poderão ser recebidos alunos transferidos de cursos afins, ou portadores de diploma de graduação em ensino superior, sujeitos à adaptação.

Atualmente, os processos seletivos de ingresso ao curso de Medicina têm sido realizados pela Fundação Vunesp. A divulgação é feita pelos editais nos portais da IES, dos Cursos e da Vunesp, e na mídia local e regional. Os vestibulares de 2013, 2014 e 2015 do curso de Medicina registraram 3.608, 4.033 e 4.012 inscritos,

respectivamente, demonstrando uma demanda crescente a partir de 2014 e contabilizando uma média de 62,9 candidatos por vaga. A taxa de evasão é nula.

- De transferência:

É concedida matrícula a aluno transferido de curso superior de instituição congênere, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de estudos no mesmo curso ou em cursos afins, na conformidade das vagas existentes e requeridas nos prazos fixados no calendário escolar.

O aluno transferido está sujeito às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, aproveitados os estudos realizados com aprovação no curso de origem.

O aproveitamento é concedido e as adaptações determinadas por Colegiado do Curso, observadas as seguintes e demais normas da legislação pertinente (Detalhes em Art. 46 e 47 do Regimento das FIPA:**Volume III, Anexo 21**).

2.4. Programas de apoio psicopedagógico, financeiro e de nivelamento

As FIPA mantêm vários projetos e programas de apoio ao estudante, através do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE), Núcleo de Pesquisa (NPq), Núcleo de Extensão (NEXT) e Núcleo de Pós-graduação (NPG).

Núcleo de Apoio ao Estudante – NAE(apresentado no **Volume III, Anexo 17**): O NAE coloca-se ao lado do aluno para oferecer apoio para suas atividades acadêmicas e pessoais. Orientações individuais ou em grupo, palestras, cursos, oficinas, bem como outras abordagens podem ser disponibilizados aos estudantes. Cabe ao núcleo colaborar com uma formação profissional integrada ao bem estar pessoal. A privacidade nas entrevistas e orientações é preservada sob sigilo, conforme determina o código de ética profissional.

- Apoio Psicológico – As FIPA disponibilizam Espaço para que o estudante possa harmonizar suas inquietações e objetivos pessoais com seus projetos estudantis e profissionais. Considerando intensidade e diversidade de questões que caracterizam a vivência acadêmica, procuramos oferecer condições para que em sua trajetória o aluno encontre espaço para reflexão e amadurecimento.

- Apoio Pedagógico - Por meio do apoio pedagógico oferece-se suporte para que o aluno possa desempenhar satisfatoriamente as atividades acadêmicas, possibilitando a ampliação de suas potencialidades e superação de eventuais dificuldades encontradas durante o processo de formação.

- Apoio Cultural - O propósito do apoio cultural é favorecer a integração institucional,apoiando a participação em atividades artísticas e culturais possibilitando o desenvolvimento de canais de expressão e a criação de espaços que privilegiam a reflexão e o enriquecimento do universo acadêmico e profissional do aluno.

- Apoio Financeiro - A finalidade do apoio financeiro é orientar os estudantes sobre como racionalizar o uso de seus recursos financeiros, oferecendo, acima de tudo, o direcionamento para execução de uma boa gestão em finanças pessoais, que engloba além de outros conteúdos, o planejamento orçamentário.

- Apoio Jurídico - A finalidade do apoio jurídico é orientar e auxiliar os estudantes nas atividades do cotidiano como cidadão ou cidadã suscetível de direitos e deveres a serem observados diante das diversas situações que possam ocorrer.

Ciências Sem Fronteiras (CSF): Em 2013, as FIPA aderiram ao Programa CSF, de iniciativa dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A orientação institucional aos interessados de como atuar em cada etapa do processo é feita pelo Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE).

Agendamento aos serviços do NAE: As entrevistas podem ser marcadas pelo e-mail nae@fipa.com.br e nas secretarias acadêmicas dos cursos das FIPA.

- Bolsas de estudos: As bolsas de estudos configuram-se como Programa de Apoio ao Estudante, nas Políticas de Qualificação Discente das FIPA. Há dois grupos de bolsas de estudos – as acadêmicas e as não-acadêmicas.

I. Bolsas de Mérito Acadêmico: As bolsas de mérito acadêmico são direcionadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão. As FIPA têm regulamentado programa de bolsas de mérito acadêmico, cujo número de beneficiados é estabelecido anualmente pela IES (PDI, ANEXOS Y). Cabe às Coordenadorias dos Cursos de Graduação estabelecer, por meios de editais, a seleção de alunos para as diferentes modalidades de bolsas. São modalidades de Bolsas Acadêmicas: **Bolsa Estágio** - modalidade de auxílio financeiro a alunos que prestarem serviço nos diversos setores técnico-assistenciais das FIPA e Fundação Padre Albino; **Bolsa Pesquisa** - modalidade de auxílio financeiro concedido a alunos que participarem de programas de iniciação científica aprovados pelas FIPA com recursos próprios da Instituição ou financiados por instituições públicas ou privadas, como fomento à

pesquisa; **Bolsa Extensão** - modalidade de auxílio financeiro concedido a alunos que participarem de programas de extensão universitária, que sejam aprovados pelas FIPA, com recursos próprios da Instituição, ou financiados por instituições públicas ou privadas, como fomento à extensão universitária; **Bolsa Monitoria** - modalidade de auxílio financeiro concedido a alunos que participarem de programas de monitoria, nos seus respectivos cursos, de acordo com o Programa de Monitoria; **Bolsa Estágio Convênio** - modalidade de auxílio financeiro concedido a alunos que participarem de estágios em instituições públicas e/ou privadas conveniadas com as FIPA, cujos recursos podem ser da própria Instituição ou financiados por instituições públicas ou privadas partícipes dos convênios. **Bolsa Alimentação** - modalidade de auxílio concedido a alunos do curso de Medicina, durante o período de Internato, nos Hospitais-Escola da Fundação Padre Albino.

II. Bolsas não-acadêmicas: as bolsas não-acadêmicas destinam-se ao apoio a estudantes carentes, ao atendimento a convenções coletivas de trabalho e outros programas praticados pela Fundação Padre Albino.

- **FIES – Financiamento Estudantil** - As FIPA aderem ao FIES e os estudantes interessados participam do processo de seleção dentro do calendário anual do programa.

- **Programa de Nivelamento de Conteúdo Didático** - destina-se aos alunos da primeira (1ª) série, ingressantes em data posterior ao início oficial das aulas. O objetivo deste programa é oferecer ao aluno o conteúdo abordado anteriormente ao seu ingresso, para que não haja prejuízo de acompanhamento do curso. O regulamento do Programa de Nivelamento está descrito no **Volume III, Anexo 1**.

2.5. Organização estudantil (espaço para participação e convivência estudantil)

As FIPA disponibilizam espaço físico adequado à convivência dos alunos, além das salas de aula, valorizando o ambiente escolar e tornando-o mais atrativo, com espírito universitário, a fim de fortalecer a sua vinculação ao curso e contribuir com as entidades de representação estudantil na IES. A representação estudantil nas FIPA está assegurada de forma regimental através da participação do aluno eleito por seus pares, nos órgãos colegiados da Instituição (PDI, ANEXO AA). São diretrizes da Instituição, mediante a criação de novos cursos, ampliar novos espaços de estudos, culturais e de convivência.

2.6. Acompanhamento dos egressos

Nas FIPA, estão disponíveis ferramentas para acompanhamento dos egressos, como sites (Portal do Egresso) e encontros de egressos de alguns cursos. Os cursos de pós-graduação desenvolvem programa de educação continuada como o objetivo de trazer o egresso para a IES, na busca de novos conhecimentos e como forma de fortalecimento de vínculos com a instituição. O acompanhamento sistemático do egresso é uma política da IES, a fim de manter permanente interação entre a instituição e os egressos.

Para tanto foram criados canais de comunicação permanentes e efetivos, como sites, links, comunicação via e-mail, programas culturais e científicos em que os egressos podem participar, priorizando algumas ações como:

- Criação de um portal do egresso, garantindo acessibilidade (<HTTP://fundacaopadrealbino.org.br/medicina>);
- Setor específico nos cursos para acompanhamento sistemático do egresso;
- Trabalhar, com os alunos dos últimos anos, uma sistemática de participação e navegação no referido portal;
- Trabalhar no Portal do Egresso, informações a respeito da orientação socioprofissional do curso escolhido.

Essa relação com o egresso possibilita também a aproximação com ex-colegas de turma, a participação em eventos culturais das FIPA além do convite para proferir palestras, participar de atividades complementares, integradoras e de extensão e também para ministrar oficinas de práticas profissionais de curta e média duração.

O acompanhamento dos egressos através da verificação sistemática de aprovações em Programas de Residência Médica é também uma forma de avaliação externa da qualidade do curso. Levantamento realizado pela coordenadoria do internato mostrou que os graduados pelo nosso curso em 2013 tiveram um índice de aprovação de aproximadamente 55%, inclusive em conceituados programas tais como os da USP, UNIFESP, UNESP, etc. Outra forma de avaliação externa é o Exame do Cremesp, sendo que em 2014 nossa escola situou-se entre as 10 (das 30 avaliadas) que atingiram o mínimo de 60% de aproveitamento (ponto de corte) e em 2015 ficou entre as 15 (9 públicas e 6 privadas) que conseguiram este aproveitamento.

A instituição está sempre de portas abertas para receber os seus egressos, que podem continuar a utilizar a biblioteca, os laboratórios e demais serviços prestados pela instituição. Ressaltamos que o egresso do curso de Medicina das FIPA faz parte da memória viva do sucesso do curso e sempre fará parte da comunidade Fundação Padre Albino.

3 – PLANO DE ATENDIMENTO ÀS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

3.1. Princípios metodológicos

As práticas pedagógicas devem sustentar valores como solidariedade, ética, igualdade social, reconhecimento das diferenças, liberdade política e respeito à natureza. Todos os cursos das FIPA devem prever em seus projetos pedagógicos competências que permitam aos alunos a apropriação de conhecimentos relevantes ao ser humano, associados às leituras críticas, de modo a permitir sua inserção no mundo do trabalho e a continuação na vida acadêmica.

A organização adotada obedece aos princípios definidos na concepção metodológica presente no Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) tendo em vista, em termos objetivos, estabelecer a coerência entre a concepção, objetivos, finalidades e a organização de forma a atender os aspectos sociais da comunidade que é entendida como um eixo transversal que permeia todos os atos constitutivos do processo de desenvolvimento e crescimento no contexto educacional. A Administração acadêmica, o Colegiado e a Coordenação, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) atuam de acordo com as normas estabelecidas no Estatuto e Regimento das FIPA, em consonância com o que estabelecem as diretrizes curriculares nacionais do ensino superior, sem se desviar da missão estabelecida no PDI. A metodologia adotada foi sugerida pelo colegiado e está baseada na concepção do curso, que visa formar um profissional crítico e preocupado com sua ação social. Isto não pode ser realizado com métodos utilizados em épocas passadas.

As aulas são pontuadas de ações que capacitam e promovem a construção dos conceitos apresentados. Não dispensamos a teoria, pois a prática não pode ser realizada sem fundamentação; contudo, adotamos metodologias diferenciadas para os conteúdos apresentados. É claro que cada metodologia está intrinsecamente relacionada com o tema. Essas ações visam, além de promover o processo ensino-aprendizagem do graduando do curso de Medicina, demonstrar que elas podem ser aplicadas na prática profissional futura. Em todas as disciplinas, incentiva-se a discussão de casos clínicos, apresentação de seminários e o desenvolvimento de pesquisas orientadas. Além disso, nossas ações contemplam as sugestões dos discentes. As mudanças da adequação metodológica do ensino e a concepção do curso são baseadas no resultado da Avaliação Institucional, realizada anualmente pela Comissão Própria de Avaliação - SAIFI (Sistema de Auto-avaliação Institucional).

As estratégias de ensinagem utilizadas no curso dependem do conteúdo programático, da disciplina, da série, do tipo de atividade (prática, teórico-prática ou teórica), dos cenários de ensino e da preferência do docente, podendo ser usadas em sua concepção original ou através de adaptações de métodos e ainda associações dos mesmos. Dentre elas podem ser citadas: aula expositiva dialogada, estudo de texto, tempestade cerebral, portfólio, mapa conceitual, estudo dirigido, lista de discussão por meios informatizados, solução de problemas, grupo de verbalização e de observação, dramatização, seminário, estudo de caso, simpósio, painel, fórum, oficina, estudo do meio, ensino com pesquisa, aprendizagem baseada em equipes (ABE). A metodologia de cada disciplina encontra-se descrita no respectivo plano de ensino (**Volume II**).

3.2. Matriz Curricular

O currículo do curso de Medicina das FIPA foi elaborado e articulado de modo a atender as determinações da Resolução do CNE/CES nº 3 de 20 de junho de 2014, que institui as DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS para o curso de Graduação em Medicina (**Volume III, Anexo 9**).

Bases para a elaboração do currículo

O currículo pleno do curso foi elaborado como um instrumento que oferece ao aluno a oportunidade de construir a sua formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individuais e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença. Dada a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas do egresso, para o futuro exercício profissional do médico, a formação do graduado em Medicina desdobrar-se-á nas seguintes **Áreas de Competência**: Atenção à Saúde; Gestão em Saúde; e Educação em Saúde, ressaltando que entende-se por “competência” a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, com utilização dos recursos disponíveis, e exprimindo-se em iniciativas e ações que traduzem desempenhos capazes de solucionar, com pertinência, oportunidade e sucesso, os desafios que se apresentam à prática profissional, em diferentes contextos do trabalho em saúde, traduzindo a excelência da prática médica, prioritariamente nos cenários do Sistema Único de Saúde (SUS).

- **Na Atenção à Saúde**, o graduando será formado para considerar sempre as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana que singularizam cada pessoa ou cada grupo social, no sentido de concretizar:

I - acesso universal e equidade como direito à cidadania, sem privilégios nem preconceitos de qualquer espécie, tratando as desigualdades com equidade e atendendo as necessidades pessoais específicas, segundo as prioridades definidas pela vulnerabilidade e pelo risco à saúde e à vida, observado o que determina o Sistema Único de Saúde (SUS);

II - integralidade e humanização do cuidado por meio de prática médica contínua e integrada com as demais ações e instâncias de saúde, de modo a construir projetos terapêuticos compartilhados, estimulando o autocuidado e a autonomia das pessoas, famílias, grupos e comunidades e reconhecendo os usuários como protagonistas ativos de sua própria saúde;

III - qualidade na atenção à saúde, pautando seu pensamento crítico, que conduz o seu fazer, nas melhores evidências científicas, na escuta ativa e singular de cada pessoa, família, grupos e comunidades e nas políticas públicas, programas, ações estratégicas e diretrizes vigentes.

IV - segurança na realização de processos e procedimentos, referenciados nos mais altos padrões da prática médica, de modo a evitar riscos, efeitos adversos e danos aos usuários, a si mesmo e aos profissionais do sistema de saúde, com base em reconhecimento clínico-epidemiológico, nos riscos e vulnerabilidades das pessoas e grupos sociais.

V - preservação da biodiversidade com sustentabilidade, de modo que, no desenvolvimento da prática médica, sejam respeitadas as relações entre ser humano, ambiente, sociedade e tecnologias, e contribua para a incorporação de novos cuidados, hábitos e práticas de saúde;

VI - ética profissional fundamentada nos princípios da Ética e da Bioética, levando em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico;

VII - comunicação, por meio de linguagem verbal e não verbal, com usuários, familiares, comunidades e membros das equipes profissionais, com empatia, sensibilidade e interesse, preservando a confidencialidade, a compreensão, a autonomia e a segurança da pessoa sob cuidado;

VIII - promoção da saúde, como estratégia de produção de saúde, articulada às demais políticas e tecnologias desenvolvidas no sistema de saúde brasileiro, contribuindo para construção de ações que possibilitem responder às necessidades sociais em saúde;

IX - cuidado centrado na pessoa sob cuidado, na família e na comunidade, no qual prevaleça o trabalho interprofissional, em equipe, com o desenvolvimento de relação horizontal, compartilhada, respeitando-se as necessidades e desejos da pessoa sob cuidado, família e comunidade, a compreensão destes sobre o adoecer, a identificação de objetivos e responsabilidades comuns entre profissionais de saúde e usuários no cuidado; e

X - Promoção da equidade no cuidado adequado e eficiente das pessoas com deficiência, compreendendo os diferentes modos de adoecer, nas suas especificidades.

- **Na Gestão em Saúde**, a Graduação em Medicina visa à formação do médico capaz de compreender os princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde, e participar de ações de gerenciamento e administração para promover o bem estar da comunidade, por meio das seguintes dimensões:

I - Gestão do Cuidado, com o uso de saberes e dispositivos de todas as densidades tecnológicas, de modo a promover a organização dos sistemas integrados de saúde para a formulação e desenvolvimento de Planos Terapêuticos individuais e coletivos;

II - Valorização da Vida, com a abordagem dos problemas de saúde recorrentes na atenção básica, na urgência e na emergência, na promoção da saúde e na prevenção de riscos e danos, visando à melhoria dos indicadores de qualidade de vida, de morbidade e de mortalidade, por um profissional médico generalista, propositivo e resolutivo;

III - Tomada de Decisões, com base na análise crítica e contextualizada das evidências científicas, da escuta ativa das pessoas, famílias, grupos e comunidades, das políticas públicas sociais e de saúde, de modo a racionalizar e otimizar a aplicação de conhecimentos, metodologias, procedimentos, instalações, equipamentos, insumos e medicamentos, de modo a produzir melhorias no acesso e na qualidade integral à saúde da população e no desenvolvimento científico, tecnológico e inovação que retroalimentam as decisões;

IV - Comunicação, incorporando, sempre que possível, as novas tecnologias da informação e comunicação (TICs), para interação a distância e acesso a bases remotas de dados;

V - Liderança exercitada na horizontalidade das relações interpessoais que envolvam compromisso, comprometimento, responsabilidade, empatia, habilidade para tomar decisões, comunicar-se e desempenhar as ações de forma efetiva e eficaz, mediada pela interação, participação e diálogo, tendo em vista o bem-estar da comunidade,

VI - Trabalho em Equipe, de modo a desenvolver parcerias e constituição de redes, estimulando e ampliando a aproximação entre instituições, serviços e outros setores envolvidos na atenção integral e promoção da saúde; VII - Construção participativa do sistema de saúde, de modo a compreender o papel dos cidadãos, gestores, trabalhadores e instâncias do controle social na elaboração da política de saúde brasileira; e VIII - Participação social e articulada nos campos de ensino e aprendizagem das redes de atenção à saúde, colaborando para promover a integração de ações e serviços de saúde, provendo atenção contínua, integral, de qualidade, boa prática clínica e responsável, incrementando o sistema de acesso, com equidade, efetividade e eficiência, pautando-se em princípios humanísticos, éticos, sanitários e da economia na saúde.

- **Na Educação em Saúde**, o graduando deverá corresponsabilizar-se pela própria formação inicial, continuada e em serviço, autonomia intelectual, responsabilidade social, ao tempo em que se compromete com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde, e o estímulo à mobilidade acadêmica e profissional, objetivando:

I - aprender a aprender, como parte do processo de ensino-aprendizagem, identificando conhecimentos prévios, desenvolvendo a curiosidade e formulando questões para a busca de respostas cientificamente consolidadas, construindo sentidos para a identidade profissional e avaliando, criticamente, as informações obtidas, preservando a privacidade das fontes;

II - aprender com autonomia e com a percepção da necessidade da educação continuada, a partir da mediação dos professores e profissionais do Sistema Único de Saúde, desde o primeiro ano do curso;

III - aprender interprofissionalmente, com base na reflexão sobre a própria prática e pela troca de saberes com profissionais da área da saúde e outras áreas do conhecimento, para a orientação da identificação e discussão dos problemas, estimulando o aprimoramento da colaboração e da qualidade da atenção à saúde;

IV - aprender em situações e ambientes protegidos e controlados, ou em simulações da realidade, identificando e avaliando o erro, como insumo da aprendizagem profissional e organizacional e como suporte pedagógico;

V - comprometer-se com seu processo de formação, envolvendo-se em ensino, pesquisa e extensão e observando o dinamismo das mudanças sociais e científicas que afetam o cuidado e a formação dos profissionais de saúde, a partir dos processos de autoavaliação e de avaliação externa dos agentes e da instituição, promovendo o conhecimento sobre as escolas médicas e sobre seus egressos;

VI - propiciar a estudantes, professores e profissionais da saúde a ampliação das oportunidades de aprendizagem, pesquisa e trabalho, por meio da participação em programas de Mobilidade Acadêmica e Formação de Redes Estudantis, viabilizando a identificação de novos desafios da área, estabelecendo compromissos de corresponsbilidade com o cuidado com a vida das pessoas, famílias, grupos e comunidades, especialmente nas situações de emergência em saúde pública, nos âmbitos nacional e internacional; e

VII - dominar língua estrangeira, de preferência língua franca, para manter-se atualizado com os avanços da Medicina conquistados no país e fora dele, bem como para interagir com outras equipes de profissionais da saúde em outras partes do mundo e divulgar as conquistas científicas alcançadas no Brasil.

Estrutura curricular

Visando ao cumprimento destes preceitos, a programação do curso de Medicina das FIPA, se organiza com estrutura curricular com duração de seis anos, divididos em dois ciclos de estudos, com atividades didático-pedagógicas em tempo integral: A saber: - **Ciclo de Formação**: com duração de quatro anos e **Ciclo de Internato ou de Estágios**: com duração de dois anos. O conteúdo está organizado de forma a facilitar a integração dos conhecimentos das ciências básicas e clínicas, em complexidade crescente.

Os conteúdos fundamentais do Curso de Graduação estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade e referenciados na realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em saúde, contemplando:

I - conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados aos problemas de sua prática e na forma como o médico o utiliza;

II - compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;

III - abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção;

IV - compreensão e domínio da propedêutica médica: capacidade de realizar história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas, capacidade reflexiva e compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico-pessoa sob cuidado;

V - diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica;

VI - promoção da saúde e compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos (gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e morte), bem como das atividades físicas, desportivas e das relacionadas ao meio social e ambiental;

VII - abordagem de temas transversais no currículo que envolvam conhecimentos, vivências e reflexões sistematizadas acerca dos direitos humanos e de pessoas com deficiência, educação ambiental, ensino de Libras (Língua Brasileira de Sinais), educação das relações étnico-raciais e história da cultura afro-brasileira e indígena; e

VIII - compreensão e domínio das novas tecnologias da comunicação para acesso a base remota de dados e domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira, que seja, preferencialmente, uma língua franca.

O Ciclo de Formação, através de suas atividades de ensino e fundamentos, tem como objetivo promover a integração dos conhecimentos da medicina social e os conhecimentos da medicina curativa.

O Ciclo de Internato representa os Estágios obrigatórios exigidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para curso de graduação em medicina (“A formação em Medicina inclui, como etapa integrante da graduação, estágio curricular obrigatório de formação em serviço, em regime de internato, sob supervisão, em serviços próprios, conveniados ou em regime de parcerias estabelecidas por meio de Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino-Saúde com as Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde, conforme previsto no art. 12 da Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013”) e tem por objetivo proporcionar ao aluno da graduação médica, as condições para que desenvolva, por meio do treinamento prático em serviço, porém com supervisão docente, as habilidades que lhe garantam uma efetiva utilização dos conhecimentos e das competências, que fundamentam os saberes e os procedimentos para uma prática médica ética e humanizada.

A estrutura geral do curso, compreendendo as matérias e demais atividades, está organizada em módulos e estes em disciplinas (ou conteúdos), no caso do ciclo básico, e áreas e setores, no caso do ciclo do internato, num sistema seriado anual, onde os conteúdos específicos são distribuídos ao longo de todo o curso, devidamente interligados e estudados numa abordagem unificadora.

Em decorrência dos ajustes na matriz curricular descritos à frente (item 3.7.1) e finalizado em 2016, o curso segue com a matriz reestruturada (item 3.2.2).

Fundamentação das alterações realizadas na Matriz Curricular

Houve necessidade de adequações na organização das disciplinas nos módulos, desmembramentos e inserções de disciplinas e/ou adequação e balanceamento da carga horária por disciplinas e séries, sempre respeitando os preceitos das Diretrizes Curriculares Nacionais.

Após as modificações, a estrutura do Curso de Graduação em Medicina, baseado na Resolução do CNE/CES nº 3 de 20 de junho de 2014, obedece aos seguintes princípios:

- ter como eixo do desenvolvimento curricular as necessidades de saúde dos indivíduos e das populações identificadas pelo setor saúde;
- utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e na integração entre os conteúdos, assegurando a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão;
- incluir dimensões ética e humanística, desenvolvendo, no aluno, atitudes e valores orientados para a cidadania ativa multicultural e para os direitos humanos;

- promover a integração e a interdisciplinaridade em coerência com o eixo de desenvolvimento curricular, buscando integrar as dimensões biológicas, psicológicas, étnico-raciais, socioeconômicas, culturais, ambientais e educacionais;
- criar oportunidades de aprendizagem, desde o início do curso e ao longo de todo o processo de graduação, tendo as Ciências Humanas e Sociais como eixo transversal na formação de profissional com perfil generalista;
- inserir o aluno nas redes de serviços de saúde, consideradas como espaço de aprendizagem, desde as séries iniciais e ao longo do curso de Graduação de Medicina, a partir do conceito ampliado de saúde, considerando que todos os cenários que produzem saúde são ambientes relevantes de aprendizagem;
- utilizar diferentes cenários de ensino-aprendizagem, em especial as unidades de saúde dos três níveis de atenção pertencentes ao SUS, permitindo ao aluno conhecer e vivenciar as políticas de saúde em situações variadas de vida, de organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional;
- propiciar a interação ativa do aluno com usuários e profissionais de saúde, desde o início de sua formação, proporcionando-lhe a oportunidade de lidar com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes como agente prestador de cuidados e atenção, compatíveis com seu grau de autonomia, que se consolida, na graduação, com o internato;
- vincular, por meio da integração ensino-serviço, a formação médico-acadêmica às necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS;
- promover a integração do PPC, a partir da articulação entre teoria e prática, com outras áreas do conhecimento, bem como com as instâncias governamentais, os serviços do SUS, as instituições formadoras e as prestadoras de serviços, de maneira a propiciar uma formação flexível e interprofissional, coadunando problemas reais de saúde da população”

3.2.1. Matriz Curricular

Matriz Curricular, elaborada a partir das necessidades de ajustes curriculares no Ciclo de Formação (1^a à 4^a série), foi aprovada na reunião de colegiado do curso em 27.11.2012. Na programação do Internato, foram feitos apenas alguns ajustes, mas a estrutura básica permaneceu inalterada.

MÓDULOS		CH	DISCIPLINAS
1^a SÉRIE			
1.	Célula I	210	Biologia Celular, Bioquímica, Biofísica
2.	Sistemas I	450	Anatomia, Histologia, Embriologia
3.	Saúde e Sociedade I	90	Medicina Preventiva e Social I, Sociologia, Bioética
4.	Processo Saúde-Doença I	90	Psicologia I, Genética
5.	Prática Profissional I	210	Enfermagem, Urgência I, Interdisciplinaridade médica I ¹
6.	Investigação Científica	120	Metodologia Científica, Bioestatística, Informática Médica
7.	Atividades Integradoras	30	Atividades Integradoras I
Carga Horária da Série:		1200	
2^a SÉRIE			
8.	Célula II	270	Fisiologia, Imunologia
9.	Processo Saúde-Doença II	300	Patologia geral, Parasitologia e Micologia, Microbiologia
10.	Prática Profissional II	300	Semiologia I, Urgência II, Interdisciplinaridade médica II ²
11.	Saúde e Sociedade II	150	Medicina Preventiva e Social II
12.	Fases do Desenvolvimento Humano	120	Nutrologia, Neurodesenvolvimento
13.	Atividades Integradoras	30	Atividades Integradoras II
Carga Horária da Série:		1170	
3^a SÉRIE			
14.	Aspectos Biopsicossociais e Implicações Jurídicas	60	Documentação Médica, Medicina Legal
15.	Terapêutica I	150	Farmacologia I
16.	Saúde da Mulher e da Criança I	120	Obstetrícia e Medicina fetal I, Ginecologia I, Pediatria I,

			Puericultura
17.	Prática profissional III	480	Semiologia II, Bases Gerais da Cirurgia, Imagem e Medicina nuclear, Urgência III, Interdisciplinaridade médica III ³
18.	Sistemas II	90	Sistema Genitourinário (Urologia e Nefrologia), Sistema Sensorial I (Otorrinolaringologia e Oftalmologia), Sistema Sensorial II (Dermatologia e Cirurgia Plástica)
19.	Saúde Mental	90	Psiquiatria, Neurologia e Neurocirurgia, Psicologia II
20.	Saúde e Sociedade III	120	Medicina Preventiva e Social III, Introdução à Gestão em Saúde
21.	Processo Saúde-Doença III	60	Patologia especial I
22.	Atividades Integradoras	30	Atividades Integradoras III
	Carga Horária da Série:	1200	
4ª SÉRIE			
23.	Terapêutica II	90	Anestesiologia, Farmacologia II
24.	Saúde da Mulher II e Saúde da Criança II	90	Obstetrícia II, Ginecologia II, Pediatria II
25.	Sistemas III	210	Sistema Cardiovascular I (Cardiologia), Sistema Cardiovascular II (Cirurgia Vascular), Sistema Respiratório (Pneumologia), Sistema Hematopoiético (Hematologia) e Oncologia
26.	Sistemas IV	60	Sistema Digestório e Anexos
27.	Sistemas V	210	Doenças Infecciosas e Imunoclínica, Sistema Locomotor (Ortopedia/Reumatologia), Medicina Interna (Endocrinologia, Geriatria-Cuidados paliativos)
28.	Saúde e Sociedade IV	60	Medicina de Família e Comunidade e Educação em Saúde, Medicina do trabalho
29.	Processo Saúde e Doença IV	60	Patologia Clínica e Especial II
30.	Prática profissional IV	360	Medicina de urgência-Intensiva, Medicina Complementar, Semiologia III, Interdisciplinaridade Médica IV ⁴
31.	Atividades Integradoras IV	30	Atividades Integradoras IV
	Carga Horária da Série:	1170	
5ª e 6ª SÉRIES – INTERNATO NAS SEGUINTE ÁREAS			
32.	Clínica Médica		Especificação de setores e especialidades na tabela “Áreas do Internato”, descrita no item 3.2.3.
33.	Cirurgia		
34.	Ginecologia e Obstetrícia		
35.	Pediatria		
36.	Saúde Coletiva		
37.	Saúde Mental		
	Carga Horária do Internato	4000	
1 - Interdisciplinaridade médica I - participantes: Semiologia I, Medicina da Pessoa, Enfermagem, Biofísica, Anatomia, e Atividades Integradoras.			
2 - Interdisciplinaridade médica II - participantes: Semiologia I, Nutrologia, Neurodesenvolvimento e Atividades Integradoras.			
3 - Interdisciplinaridade médica III - participantes: BGC, Puericultura, Pediatria, Psiquiatria, Dermatologia e Plástica, Urologia e Nefrologia, Otorrinolaringologia e Oftalmologia, Ginecologia, Obstetrícia, Neurologia, Urgência II, Semiologia II e Atividades Integradoras.			
4 - Interdisciplinaridade médica IV - participantes: Cardiologia, Sistema Digestório e Anexos, Obstetrícia, Ginecologia, Pediatria, Anestesiologia, Ortopedia, Medicina de urgência, Psiquiatria, Medicina de Família e Comunidade e Atividades Integradoras IV. Para o segundo semestre inclusão da Pneumologia e Vascular.			
Detalhes de carga horária em Volume III, Anexo 22.			
Carga Horária Total do Curso em 2016			8740
Ensino de Libras (Língua Brasileira de Sinais): optativo			36

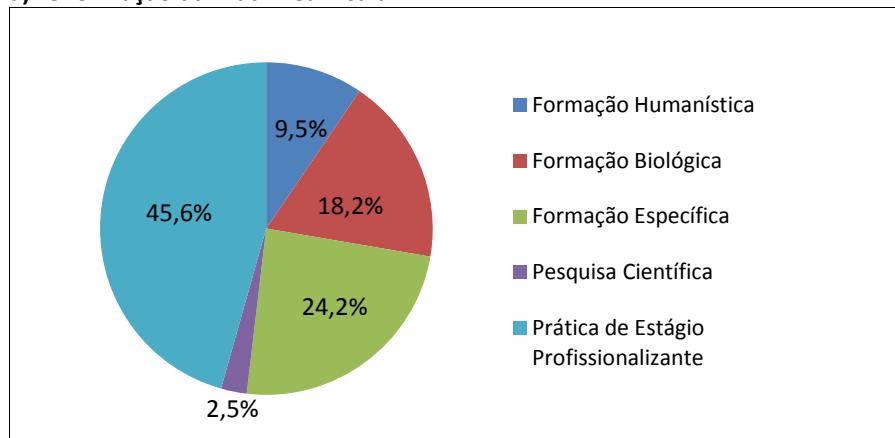
3.2.2. Internato

O Internato de 5^a e 6^a Séries tem formatação idêntica para ambas as matrizes. As áreas do Internato contemplam especialidades que agrupadas por setores, conforme tabela a seguir.

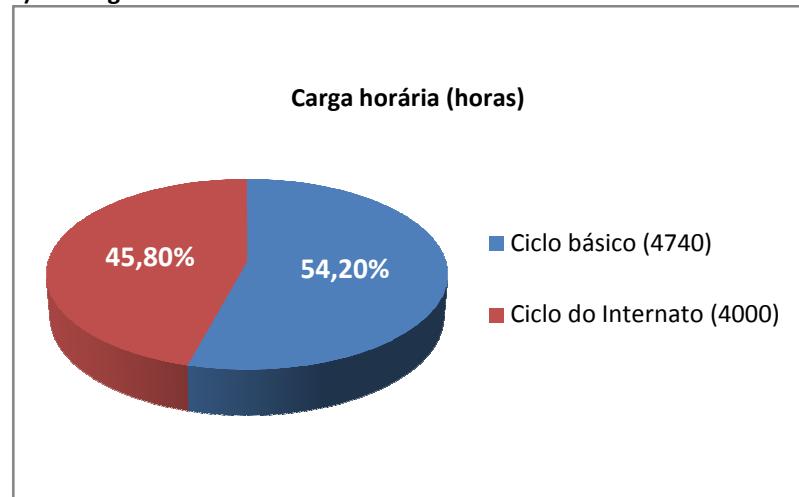
Áreas do Internato (5 ^a e 6 ^a séries) contemplando especialidades por setores				
Série	Área	Setor - Especialidade	Setor	Carga horária
5	CM/CIR	Saúde do Adulto – Reumatologia, Ortopedia, Nefrologia e Urologia	I	180
5	CM/CIR/PED	Urgências Médicas– Urgência e Emergência I	II	180
5	CM/CIR/SM	Saúde Mental e Saúde do Adulto - Neurologia, Neurocirurgia, Psiquiatria, Endocrinologia	III	180
5	PED	Saúde da Criança - Pediatria I, Puericultura	IV	180
5	CM/CIR/PED	Urgências Médicas – Urgência e Emergência II	V	180
5	SC	Saúde Coletiva - Estratégia Saúde da Família I e II	VI	180
5	CM/CIR	Saúde do Adulto –Cirurgia Plástica, Dermatologia, Anestesiologia, Otorrinolaringologia, Oftalmologia	VII	180
5	SC/PED	Saúde Coletiva e Saúde da Criança – Estratégia Saúde da Família III e Assistência Primária à Criança	VIII	180
5	GO	Saúde da Mulher I - Ginecologia I, Obstetrícia I	IX	180
5	CM/CIR	Saúde do Adulto – Medicina Intensiva do adulto e Urgências Cardiológicas	X	180
5	CM/CIR/PED/GO	Plantões integradores I	---	200
Total carga horária 5^a série			---	2000
6	CM/CIR/PED/GO	Plantões integradores II	---	200
6	CM	Saúde do Adulto –Doenças infecciosas, Geriatria e Cuidados Paliativos	XI	200
6	CM/CIR/PED	Urgências Médicas – Urgência e Emergência III	XII	200
6	GO	Saúde da Mulher - Ginecologia II, Obstetrícia II	XIII	200
6	CM/CIR	Saúde do Adulto –Gastroenterologia, Cirurgia do aparelho digestório, Hematologia	XIV	200
6	CM/CIR/PED	Urgências Médicas – Urgência e Emergência IV	XV	200
6	CIR	Saúde do Adulto e da Criança –Oncologia, Cirurgia pediátrica, Cirurgia vascular, Cirurgia cardíaca	XVI	200
6	CM	Saúde do Adulto – Cardiologia, Pneumologia	XVII	200
6	CIR/CM	Saúde do Adulto – Cirurgia de Urgência e Trauma, Atendimento pré-hospitalar e Clínica médica geral	XVIII	200
6	PED	Saúde da Criança - Pediatria II e Medicina intensiva infantil	XIX	200
Total carga horária 6^a série			---	2000
Total carga horária 5^a e 6^a séries			---	4000

3.2.3. Representação Gráfica dos perfis

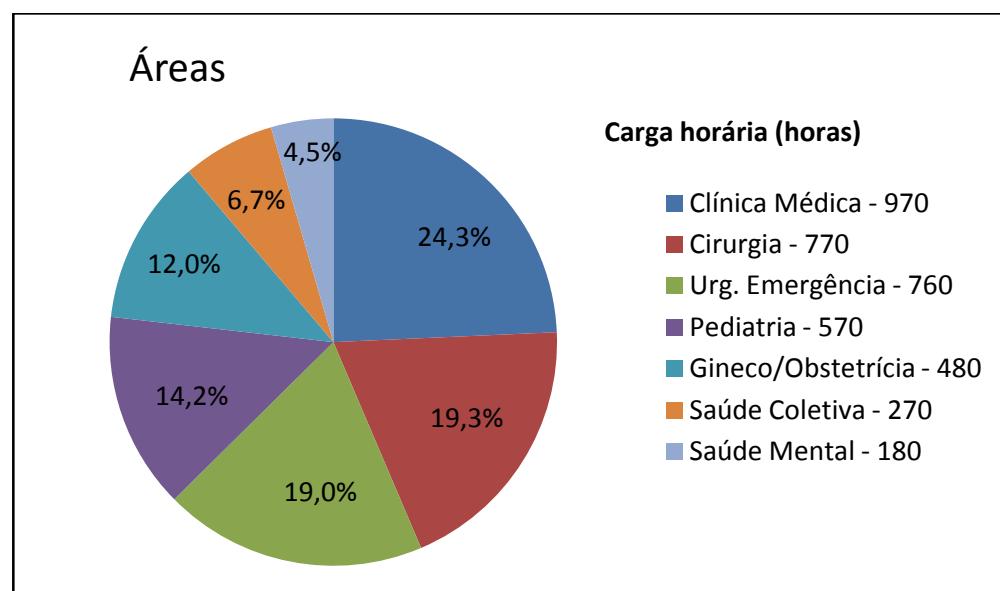
a) De formação da Matriz Curricular



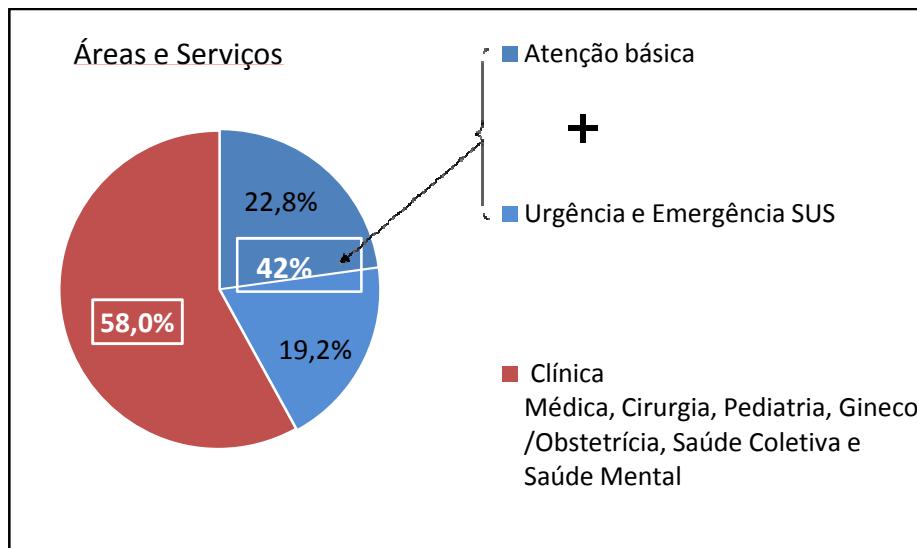
b) Da carga horária do curso



c) Da carga horária do internato por área



d) Da carga horária do internato por área e serviços



3.3. Atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais

- **Ensino de Libras** (Língua Brasileira de Sinais): optativo, oferecido em todos os cursos de Bacharelado das FIPA, a partir de 2010 (36 horas), cujo Projeto está apresentado no **Volume III, Anexo 17**.
- **Ensino de Informática, Matemática, Português e Língua Estrangeira**: optativos, oferecidos em todos os cursos, sob a responsabilidade do NAE/FIPA (Projetos apresentados no **Volume III, Anexo 17**).
- **Direito de pessoas com deficiência**: pela Resolução 17/2013 das FIPA, encontra-se implantado o Núcleo de Educação Inclusiva (NEI), cujo regulamento está apresentado no **Volume III, Anexo 16**.
- **Educação das relações étnico-raciais e História da Cultura afro-brasileira e indígena**: inserida no conteúdo programático da disciplina de Sociologia em cumprimento a Resolução CP/CNE nº 01 de 17/06/2004
- **Educação Ambiental**: inserida no conteúdo programático das disciplinas de Parasitologia e Microbiologia, em cumprimento a Resolução CP/CNE nº 2 de 15/06/2012.
- **Educação em Direitos Humanos**: inserida no conteúdo programático das disciplinas de Sociologia, Bioética, Medicina Preventiva e Social II, Medicina Legal e Medicina do Trabalho, em cumprimento a Resolução CP/CNE nº 1 de 30/05/2012.
- **Atenção à Saúde**: inserida no conteúdo programático de várias disciplinas, conforme apresentado em seus Planos de Ensino (**Volume II**).
- **Gestão em Saúde**: inserida na forma de disciplina do módulo *Saúde e Sociedade III* ("Introdução à Gestão em Saúde), para a 3ª série, e no conteúdo programático de outras disciplinas, conforme apresentado em seus Planos de Ensino (**Volume II**).
- **Educação em Saúde**: inserida na forma de disciplina do módulo *Saúde e Sociedade IV* ("Medicina de Família e Comunidade e Educação em Saúde"), para a 4ª série; no conteúdo programático de várias disciplinas, conforme apresentado em seus Planos de Ensino (**Volume II**); na utilização do programa de educação à distância do governo federal (UNASUS); nos projetos de extensão e no Curso de Educação Continuada em Saúde (item 3.7.14).
- **Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares (AACC)**: obrigatorias como condição para a conclusão do curso, contribuindo na formação pretendida no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina. O Regulamento das AACC está descrito no **Volume III, Anexo 10**.
- **Saúde Mental**: área do conhecimento inserida na programação do Ciclo do Internato.

3.4. Planos de ensino

- **Ciclo de Formação (da 1ª à 4ª série)**: apresentados no **Volume II**.
- **Ciclo de Internato (5ª e 6ª séries)**: apresentados no **Manual do Internato (Volume III, Anexo 2)**

3.5. Processo de avaliação

A avaliação dos processos deve ser promovida sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados.

3.5.1.a.Avaliação do Desempenho Escolar–Avaliação Interna

A Avaliação do Desempenho Escolar deste curso de medicina segue as normas gerais estabelecidas no Regimento das FIPA, que estão descritas no Manual de Orientação ao Estudante, entregue a todos os alunos da 1^a à 4^a séries nas primeiras semanas de aula e disponível para todas as séries nos computadores das salas de aula e na Intranet institucional.

Devido ao caráter disciplinar/modular/setorial de nossa matriz curricular, a avaliação do desempenho escolar segue algumas peculiaridades, que variam de acordo com a série. Dessa forma, em 2016, a avaliação da 1^a 2^a, 3^a e 4^a séries é feita por disciplinae a avaliação da 5^a e 6^a séries, por setor. A descrição pormenorizada de cada uma delas será feita a seguir.

- Métodos e Critérios de avaliação do desempenho escolar (1^a à 4^a séries): As avaliações são realizadas por disciplina ou módulo e basear-se-ão em conhecimentos, habilidades, atitudes e conteúdos curriculares desenvolvidos no curso, tendo como referências as Diretrizes Curriculares Nacionais. Os docentes utilizam diversos instrumentos de coleta de dados para avaliar a aprendizagem dos alunos: prova teórica na forma dissertativa ou objetiva (múltipla escolha, verdadeiro/falso), realizadas em sala de aula ou no laboratório de informática; prova prática em laboratório próprio de cada disciplina e outros tipos de avaliação cognitiva tais como: prova oral, seminário, discussão de caso clínico, portfólio, relatório, etc. Priorizam-se questões que contextualizem a aplicação do conteúdo integrado a ser avaliado, promovendo o conhecimento. As avaliações têm o caráter formativo, sempre com devolutiva aos alunos sobre os erros e acertos observados. Informações específicas de cada disciplina estão nos respectivos Planos de Ensino (**Volume II**).

1. Das Avaliações Bimestrais

- a. As avaliações são consideradas para cada disciplina, independentemente.
- b. As disciplinas semestrais têm duas notas bimestrais e as anuais quatro notas. A média aritmética das notas bimestrais de cada disciplina é denominada **média bimestral da disciplina** (MBD)
- c. As notas bimestrais e de exames finais são o resultado de provas e de outros instrumentos de avaliação. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações decimais nas médias bimestrais. Apenas as notas dos exames finais com valores centesimais serão arredondadas dentro do seguinte parâmetro: 0,25 para 0,5 e 0,75 para 1,0.
- d. Notas de provas bimestrais de disciplina inferiores a 5,0 exigem que o aluno seja submetido a uma avaliação suplementar daquela disciplina, na tentativa de conseguir a nota 5,0 (cinco), valor este considerado o máximo para esta avaliação suplementar.
- e. MBD igual ou superior a 7,0 implica em **Aprovação direta na Disciplina e Dispensa do Exame Final da Disciplina** (EFD).
- f. MBD inferior a 3,0 implica em **Reprovação direta na Disciplina**, sem direito a Exame.
- g. MBD entre 3,0 e 6,9 implicam em submissão ao **Exame final da disciplina**.

2. Do Exame Final

- a. Apenas serão avaliadas no EF as disciplinas nas quais o aluno não atingir média bimestral igual ou superior a 7,0.
- b. A nota mínima para aprovação no Exame é a MBD subtraída de 10,0, aplicada para cada disciplina separadamente.
- c. Será considerado **Aprovadono EF** da Disciplina o aluno que alcançar **média final** igual ou superior a 5,0 no referido exame.
- d. Será considerado **Reprovadono EF** da Disciplina o aluno que não alcançar **média final** igual ou superior a 5,0 no referido exame.

3. Os alunos que obtiverem médias finais inferiores a 5,0 (cinco inteiros) em até duas disciplinas poderão cursá-las em regime de dependência, juntamente com as disciplinas da série subsequente. É considerado reprovado o aluno que obtiver médias inferiores a 5,0 cinco e/ou freqüência inferior a 75% em três ou mais disciplinas em uma série.
4. O aluno reprovado em até 02 (duas) disciplinas é promovido à série seguinte, e poderá cursar as disciplinas pendentes em regime de dependência. No entanto, a matrícula será condicionada à compatibilidade de horário, aplicando-se a todas as disciplinas as mesmas exigências de freqüência e aproveitamento estabelecidas no Regimento das FIPA, não se admitindo nova promoção sem aprovação da(s) disciplina(s) de dependência.

5. Ao aluno que nas avaliações utilizar-se de meios ilícitos ou aquele que não comparecer nas avaliações, será atribuída nota zero. Mediante justificativa, o aluno faltoso na avaliação regulamentar, poderá requerer no prazo de 72 horas, junto à Secretaria do curso, nova oportunidade de avaliação.

- Métodos e Critérios de avaliação do desempenho escolar dos acadêmicos da 5^a e 6^a séries do curso de medicina:

A avaliação do interno, descrita em detalhes no Manual do Internato (**Volume III, Anexo 2**), é realizada em cada setor de cada Área de Conhecimento (Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Emergências Médicas/Medicina intensiva, Saúde Coletiva e Saúde Mental) por onde ele estagia, através de nota conceitual e prova teórico-prática. As avaliações conceituais, realizadas pelos respectivos supervisores, são baseadas nos seguintes critérios: Interesse; Conhecimento; Habilidades e Atitudes ético-morais. A saber:

1. A Avaliação Cognitiva visa a aferição dos conhecimentos adquiridos e é realizada através de provas teórico-práticas ou seminários, e corresponde a 40% da nota final.
2. A Avaliação de Habilidades é realizada no decorrer do estágio, através de preenchimento, pelos preceptores, de fichas padronizadas para cada setor, e corresponde a 40% da nota final.
3. A Avaliação do Desempenho Profissional é realizada através do diário de atividades, em análise contínua dos seguintes aspectos: comportamento ético; relacionamento com a equipe de trabalho e com o paciente; interesse pelas atividades; responsabilidade; receptividade à crítica, iniciativa, assiduidade e pontualidade, e corresponde a 20% da nota final.
4. A nota final de cada setor corresponderá à média ponderada das três notas obtidas. Será considerado aprovado no setor o Interno que obtiver Nota Final igual ou superior a 7 (sete). Quando a Nota Final for inferior a 7 (sete), o Interno será considerado reprovado no setor e deverá repeti-lo ao final do período do Internato, quando será submetido a nova avaliação no setor e da mesma forma, só será considerado aprovado se obtiver Nota Final igual ou superior a 7 (sete).
5. Somente estará apto a colar grau o Interno que for aprovado em todos os setores do Internato.

A responsabilidade da avaliação e acompanhamento do internato é da Comissão de Internato, órgão assessor do Coordenador do Curso de Medicina que tem a finalidade de reger pedagógica e administrativamente todas as atividades dos internos. É composta pelo Coordenador do Internato, pelos docentes representantes de cada área envolvida e por um representante discente de cada série do internato. O Coordenador do Internato é indicado pelo Coordenador do Curso e os representantes de cada área (CM, CIR, PED, GO, SC, SM e Emergências Médicas/Medicina intensiva) são indicados pelos coordenadores de áreas de conhecimento participantes do NDE.

Os internos são supervisionados em tempo integral por preceptores (docentes, assessores técnicos ou profissionais da rede pública) que possuem competência, formação e afinidade compatíveis com o exercício da medicina.

A Comissão do Internato, auxiliada pelos preceptores, tem as seguintes atribuições: a) elaborar os planos de estágio e o cronograma das atividades a serem cumpridas; b) divulgar o regulamento e os planos de estágio para os alunos; c) distribuir e organizar o calendário e o horário dos estágios; d) acompanhar e responsabilizar-se pela execução das atividades de estágio; e) dar orientação teórica para que o aluno possa desenvolver as atividades de estágio propostas; f) discutir e fornecer respostas para as questões levantadas pelos estagiários; i) encaminhar fichas de avaliação de desempenho para a coordenação do internato, ao final de cada estágio nas respectivas áreas do conhecimento j) avaliar o desempenho do estagiário, através da avaliação das planilhas, listas de presença e da documentação de cada setor do estágio do internato nas quais constam as atividades desenvolvidas. k) emitir um parecer final sobre o desempenho do estagiário e encaminhar à coordenação do internato.

Relação aluno/orientador– São docentes ou preceptores institucionais dos alunos do internato: 29 em clínica médica; 06 em ginecologia e obstetrícia; 29 em cirurgia; 11 em puericultura e pediatria; 02 em saúde coletiva; 07 em emergências médicas e medicina intensiva; totalizando 84 orientadores para atender 128 alunos, o que resulta em 1,5 alunos/orientador. Deve ser ressaltado que também estão incluídos no quadro de orientadores dos alunos em atividades de prática profissional, na qualidade de preceptores, 07 assessores técnicos contratados do curso (01 em pediatria, 1 em ortopedia e 05 em ginecologia e obstetrícia) e 66 médicos da rede pública, gratificados especificamente para esta função (03 em saúde coletiva, 03 em saúde mental e 60 em atenção básica e urgências/emergências médicas). A supervisão geral é feita pelo coordenador do internato e pelos 05 coordenadores responsáveis pelas áreas de Clínica Médica e Saúde Mental, Cirurgia, Materno-infantil, Emergências Médicas/Medicina intensiva e Ciências Humanas/Tecnológicas e Saúde Coletiva.

3.5.1.b. Avaliação do Desempenho Escolar – Avaliação Externa

Desde 2012 o curso participa de um consórcio de oito escolas médicas do estado de São Paulo que aplicam aos seus alunos, anualmente, o Teste do Progresso, uma forma de avaliação horizontal e vertical do desempenho do estudante, permitindo avaliar os próprios alunos e comparar o desempenho deles com o das outras escolas.

3.6. Atividades de prática profissional, de estágios e complementares

As atividades relacionadas à prática profissional e às práticas pedagógicas são elementos fundamentais do currículo e devem estar incluídas na matriz curricular.

O estágio curricular, como componente de formação e da prática profissional, constitui-se num conjunto de atividades de aprendizagem cultural, social e profissional, proporcionadas aos estudantes através da participação em situações reais da vida e trabalho em seu meio. O estágio necessariamente deverá seguir as Diretrizes Curriculares Nacionais e dispositivos legais do curso.

Com o intuito de acatar os preceitos das Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES nº 3, de 20.06.2014, artigo 29) que reza sobre “inserir o aluno nas redes de serviços de saúde, consideradas como espaço de aprendizagem, desde as séries iniciais e ao longo do curso de Graduação de Medicina, a partir do conceito ampliado de saúde, considerando que todos os cenários que produzem saúde são ambientes relevantes de aprendizagem; utilizar diferentes cenários de ensino-aprendizagem, em especial as unidades de saúde dos três níveis de atenção pertencentes ao SUS, permitindo ao aluno conhecer e vivenciar as políticas de saúde em situações variadas de vida, de organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional; propiciar a interação ativa do aluno com usuários e profissionais de saúde, desde o início de sua formação, proporcionando-lhe a oportunidade de lidar com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes como agente prestador de cuidados e atenção, vincular, por meio da integração ensino-serviço, a formação médico-acadêmica às necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS”, os acadêmicos do curso de medicina iniciam atividades de prática profissional e/ou estágios já na 1ª série.

Reuniões com os Gestores locais do SUS são realizadas de maneira rotineira, visando à construção do Projeto Pedagógico do Curso e os registros, documentados em forma de relatórios, arquivados na secretaria da coordenadoria de curso.

Como cenários destas atividades de prática profissional e/ou estágios são utilizados os vinculados às FIPA (dois Hospitais da Fundação Padre Albino, ambos universitários, a Unidade Didática e de Pesquisa Experimental, os Laboratórios de ensino), os serviços da Rede Pública de Saúde (através de convênio do Curso de Medicina com a Prefeitura Municipal de Saúde de Catanduva), uma creche e uma instituição beneficente.

Todas as atividades de prática profissional e/ou estágios são rigorosamente supervisionadas por docentes e vinculadas ao Plano de Ensino das disciplinas que os proporcionam. A saber:

Primeira série:

- Disciplina de Enfermagem: os alunos são introduzidos na rotina de uma enfermaria hospitalar, desenvolvendo atividades práticas básicas de enfermagem nos pacientes do HEEC. Também participam de atividades práticas de simulação no Laboratório de Enfermagem.

- Disciplina de Urgências I: os alunos participam de atividades de prática profissional relacionadas ao suporte básico de vida, processo de resgate e socorro.

- Disciplina de Medicina da Pessoa: os alunos participam de atividades de prática profissional relacionadas a terapias de grupo.

- Disciplina de Biofísica: participam de atividades práticas de simulação no Laboratório da disciplina.

- Interdisciplinaridade médica I: participam de atividades práticas em Unidades de Saúde da Família (introdução à rotina de atendimento médico ao paciente, enfatizando a integração entre as disciplinas básicas e clínica, relacionados à Saúde do Adulto).

Segunda série:

- Disciplina de Medicina Preventiva e Social II: os alunos são introduzidos na rotina dos programas de Saúde da Família visando à prática do cadastramento das famílias, trabalho de territorialização, diagnóstico situacional da comunidade e projeto de intercorrência na Promoção de Saúde.

- Disciplina de Semiologia I: cumprem atividades práticas realizando anamnese e exame físico nos pacientes das enfermarias e ambulatórios do HEEC e atividades práticas de simulação no laboratório de habilidades (LAHEM).

- Disciplina de Nutrologia: são introduzidos na rotina de consultas ambulatórias realizadas no HEEC.

- Disciplina de Neurodesenvolvimento: ambulatório de neurodesenvolvimento do HEEC oferece oportunidade ao aluno de realizar anamnese e exame físico de pacientes.

- Disciplina de Urgências II: os alunos participam de atividades de prática profissional relacionadas ao suporte básico de vida, processo de resgate e socorro no ambiente hospitalar.

- Interdisciplinaridade médica II: participam de atividades práticas em Unidades de Saúde da Família (introdução à rotina de atendimento médico ao paciente, enfatizando a integração entre as disciplinas básicas - Semiologia I e clínica), relacionados à Saúde do Adulto.

Terceira série:

Interdisciplinaridade médica III – participam as disciplinas a seguir relacionadas:

- Disciplina Pediatria I: os alunos são introduzidos na rotina de uma UBS visando à prática do atendimento de consultas ambulatoriais de clínica pediátrica de rotina, proporcionando-lhes condições para que desenvolvam habilidades e competências no que se refere à atenção básica à criança.

- Disciplina de Puericultura: os alunos desta série também desenvolvem atividades práticas em uma creche, visando adquirir habilidades e conhecimento no que se refere aos cuidados de higiene e alimentação infantil, bem como o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de crianças institucionalizadas.

- Disciplinas de Puericultura e Pediatria I: iniciam atividades práticas de atendimento pediátrico, realizando o exame físico e discutindo casos de crianças internadas no berçário e enfermaria pediátrica do HPA.

- Bases gerais da cirurgia: atividades práticas de técnicas operatórias e cirurgias experimentais são desenvolvidas nos Laboratório da Unidade Didática e de Pesquisa Experimental (UDPE).

- Disciplina de Documentação médica: os alunos iniciam atividades práticas no HEEC relacionadas aos prontuários médicos, receituários, atestados, declarações, normas e procedimentos hospitalares e etc.

- Disciplina de Semiologia II: os alunos cumprem atividades práticas realizando anamnese e exame físico específicos de algumas especialidades médicas, nos pacientes dos ambulatórios do HEEC.

- Disciplina de Psiquiatria: introdução do aluno à prática da consulta de psiquiatria, com atividades no ambulatório do HEEC.

- Disciplina de Medicina Preventiva e Social III: os alunos participam dos programas de Saúde da Família visando à prevenção das doenças, práticas de Atenção Primária em Saúde e epidemiologia clínica.

- Disciplina de Urgências III: os alunos participam de atividades de prática profissional relacionadas ao atendimento do paciente traumatizado e queimado.

- Disciplina de Neurologia e Neurocirurgia: os alunos desenvolvem atividades de anamnese e exame físico nos ambulatórios de neurologia e neurocirurgia do HEEC.

- Disciplina de Oftalmologia: os alunos são introduzidos à rotina do atendimento oftalmológico através de atividades práticas no ambulatório de oftalmologia do HEEC.

- Disciplina de Otorrinolaringologia: os alunos são introduzidos à rotina do atendimento otorrinolaringológico através de atividades práticas no ambulatório de Otorrinolaringologia do HEEC.

- Disciplina de Obstetrícia I: os alunos são introduzidos à rotina do atendimento obstétrico através de atividades práticas no ambulatório de uma UBS.

- Disciplina de Ginecologia I: os alunos são introduzidos à rotina do atendimento ginecológico através de atividades práticas no ambulatório de uma UBS.

- Disciplina de Urologia: os alunos são introduzidos à rotina do atendimento urológico através de atividades práticas no ambulatório de Urologia do HEEC.

- Disciplina de Nefrologia: os alunos são introduzidos à rotina do atendimento nefrológico através de atividades práticas no ambulatório de Nefrologia do HEEC.

- Disciplina de Dermatologia: os alunos são introduzidos à rotina do atendimento dermatológico através de atividades práticas no ambulatório de Dermatologia do HEEC.

- Farmacologia I: participam de atividades práticas de atendimento à pacientes em Unidades de Saúde da Família, enfatizando a integração entre as disciplinas básicas e clínicas, relacionados à Saúde do Adulto (Hipertensão arterial e Diabetes).

Quarta série:

Interdisciplinaridade médica IV – participam as disciplinas a seguir relacionadas:

- Disciplina de Aparelho digestório e anexos: os alunos participam de atendimentos ambulatoriais, rotina de exames complementares (endoscopia) e discussão de casos de pacientes assistidos pelos 2 hospitais (HEEC e HPA) e UBS.

- Disciplina de Pediatria II: complementando o aprendizado da semiologia pediátrica, os alunos cumprem atividades em setores pediátricos do HPA, praticando o exame neurológico da criança e participam de consultas pediátricas em ambulatório de UBS.

- Disciplina de Anestesiologia: os alunos iniciam atividades práticas participando de atividades em Centro cirúrgico do HEEC e práticas de simulação no Laboratório de habilidades em emergências médicas (LAHEM).

- Disciplina de Ginecologia e Obstetrícia II: os alunos participam da rotina do atendimento ginecológico e obstétrico através de atividades práticas nos ambulatórios de UBS.

- Disciplina de Urgências IV: os alunos participam de atividades de prática profissional relacionadas ao atendimento de urgências e emergências na UUE do HEPA.

- Disciplina de Psiquiatria: os alunos continuam o aprendizado em psiquiatria, participando de consultas deambulatório do HEEC.

- Ortopedia e Traumatologia: os alunos são introduzidos à rotina do atendimento de agravos ortopédicos e traumáticos através de atividades práticas no ambulatório de Ortopedia e Traumatologia do HEEC.

- Medicina de Família e Comunidade e Educação em Saúde: participam da rotina de atendimento à pacientes em Unidades de Saúde da Família, relacionados à Saúde do Adulto e Saúde da Criança.

- Disciplina de Cardiologia – participam de curso prático de ECG nas dependências do HEEC.

- Programados para o 2º semestre – atividades práticas em Ambulatório de Pneumologia, Cardiologia e de Cirurgia Vascular.

Informações mais detalhadas de cada série, relativas às disciplinas, setores, carga horária e programas, estão descritos nos **Volume II e Volume III, Anexo 8**.

Quinta e Sexta Séries: Os estágios são realizados em regime de tempo integral, além de plantões obrigatórios noturnos, de fins-de-semana e feriados. O programa de atividades a ser desenvolvido pelos grupos em cada área ou setor de estágio, suas diretrizes e a avaliação, são definidos pela Comissão de Internato.

Como cenários de estágios, são utilizados os dois Hospitais da Fundação Padre Albino, ambos universitários, a Rede Pública de Saúde do Município de Catanduva e uma instituição benéfica. O Hospital-Escola Padre Albino (**Volume III, Anexo 3**) tem capacidade para 198 leitos, com aproximadamente 70% disponibilizados ao SUS e é de referência regional, com serviços de alta complexidade e o Hospital-Escola Emílio Carlos (**Volume III, Anexo 3**) com capacidade para 143 leitos operacionais, 100% SUS. Na Rede Pública de Saúde do município de Catanduva, os Internos atuam em Unidades Básicas de Saúde (UBS), no Programa de Saúde da Família (PSF), no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), no Ambulatório Regional de Especialidades (ARE) no Serviço de Atendimento Móvel (SAMU) e na Unidade de Pronto Atendimento 24 h (UPA). Na instituição benéfica, os internos praticam principalmente atenção primária à criança.

As áreas de estágios do Internato, tais como Clínica Médica (CM), Cirurgia (CIR), Ginecologia e Obstetrícia (GO), Pediatria (PED), Saúde Coletiva (SC) e Saúde Mental (SM) estão subdivididas em especialidades, e estas, subdivididas em setores. Desta forma, torna-se possível uma relação aluno/preceptor mais adequada e os Internos são acompanhados e avaliados por setor no decorrer do período de internato.

O Ciclo do Internato ocupa as duas últimas séries do curso (5ª e 6ª) e apresenta carga horária total de 4.000 horas (quatro mil), o que corresponde em 2016 a 45,8 % do total da carga horária do curso. As atividades de Internato são eminentemente práticas, contemplando, entretanto, atividades teóricas que perfazem aproximadamente 10% da carga horária a ele destinada. Os alunos desenvolvem os estágios, em esquema de

rodízio, nas seis áreas (CM, CIR, PED, GO, SC e SM)que se apresentam distribuídas em dezenove setores (dez para a 5^a série e nove para a 6^a). A saber:

- Setor I: Urgências Médicas– Urgência e Emergência I
- Setor II: Saúde do Adulto – Reumatologia, Ortopedia, Nefrologia e Urologia
- Setor III: Saúde Mental e Saúde do Adulto - Neurologia, Neurocirurgia, Psiquiatria, Endocrinologia
- Setor IV: Saúde da Criança - Pediatria I, Puericultura
- Setor V: Saúde Coletiva - Estratégia Saúde da Família I e II
- Setor VI: Urgências Médicas – Urgência e Emergência II
- Setor VII: Saúde do Adulto – Cirurgia Plástica, Dermatologia, Anestesiologia, Otorrinolaringologia, Oftalmologia
- Setor VIII: Saúde do Adulto – Medicina Intensiva do adulto e Urgências Cardiológicas
- Setor IX: Saúde da Mulher I - Ginecologia I, Obstetrícia I
- Setor X: Saúde Coletiva e Saúde da Criança – Estratégia Saúde da Família III e Assistência Primária à Criança
- Setor XI: Saúde do Adulto – Doenças infecciosas, Geriatria e Cuidados Paliativos
- Setor XII: Urgências Médicas – Urgência e Emergência III
- Setor XIII: Saúde da Mulher - Ginecologia II, Obstetrícia II
- Setor XIV: Saúde do Adulto – Gastroenterologia, Cirurgia do aparelho digestório, Hematologia
- Setor XV: Urgências Médicas – Urgência e Emergência IV
- Setor XVI: Saúde do Adulto – Oncologia, Cirurgia pediátrica, Cirurgia vascular, Cirurgia cardíaca
- Setor XVII: Saúde do Adulto – Cardiologia, Pneumologia
- Setor XVIII: Saúde do Adulto – Cirurgia de Urgência e Trauma, Atendimento pré-hospitalar e Clínica médica geral
- Setor XIX: Saúde da Criança - Pediatria II e Medicina intensiva infantil

Além de estagiar nos diversos setores já descritos, os internos também cumprem Plantões Integradores de CM, CIR, GO e PED, que são realizados no período noturno, nos finais de semana e feriados ena fase de transição entre a 5^a e a 6^a série.

Informações mais detalhadas de cada série, relativas às especialidades, setores, carga horária e programas, estão descritos nos **Volume II e Volume III, Anexo 2**(Manual do Internato, incluso o Regulamento do Internato).

3.7. Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares

O currículo é o *locus* onde se materializa a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão em consonância com os eixos de formação, do contexto socioeconômico-cultural, e a diversidade dos sujeitos, o que implica entender que uma estrutura curricular não pode ser rígida. Nesse sentido, é de importância fundamental que o projeto pedagógico do curso seja concebido como instrumento de ações coletivas, a partir das quais serão construídos os elos entre o que se sabe o que se pode fazer com o que se sabe.

Os conteúdos na matriz curricular tornam-se ferramentas para novas buscas, novas descobertas e questionamentos.

A flexibilização curricular é viabilizada pelas atividades integradoras, pela organização modular dos esquemas didáticos, pelas práticas pedagógicas e estágios curriculares, como temas geradores.

O Currículo do Curso de Medicina das FIPA é ministrado em 6 (seis) anos e abrange uma seqüência de módulos, conteúdos ou disciplinas, áreas e setores de estágios e/ou internato, ordenados por matrículas anuais, em uma seriação aconselhada. O currículo deverá ser cumprido integralmente pelo acadêmico, a fim de que ele possa qualificar-se para a obtenção do diploma que lhe confere direitos profissionais. O Currículo Pleno, o planejamento da seriação e das sequências, programações e matérias de suas disciplinas têm referência em alguns critérios categorizados e apresentados ordenadamente com o propósito de atingir os objetivos do curso e o perfil do egresso.

3.7.1. Reestruturação de matriz curricular

Ocurrículo do Curso foi submetido à reestruturação de sua **matriz curricular** no período de 2007 a 2012, elaborada a partir das necessidades de ajustes curriculares, aprovada na congregação de 25 de novembro de 2.006 e publicada no DOU de 18 de dezembro de 2.006. Findo este período, houve necessidade de reajustes e adequações no ciclo de formação (1^a à 4^a séries) e, portanto, foi elaborado um novo processo de reestruturação da matriz, a qual foi aprovada na reunião de colegiado do curso em 27 de novembro de 2012 e foi implantada

gradativamente, ano a ano, a partir de 2013, com a 1ª série, e finalizada em 2016, com as adequações da 4ª série. Já no Ciclo do internato não se constatou necessidade de adequações estruturais.

O Currículo Pleno, o planejamento da seriação e das sequências, a programações e matérias de suas disciplinas têm referência em alguns critérios categorizados e apresentados ordenadamente com o propósito de atingir os objetivos do curso e o perfil do egresso. Em cada ano foi inserido um conjunto de **Módulos** que por sua vez reúne um conjunto de **Disciplinas (ou Conteúdos)** referentes às seguintes **Áreas do Conhecimento**: Ciências Básicas; Ciências Humanas/Tecnológicas; Saúde Coletiva; Clínica Médica; Saúde Mental; Cirurgia, Materno-Infantil, Emergências Médicas/Medicina Intensiva, conforme descrição abaixo:

-Ciências Básicas: Anatomia; Biofísica; Biologia Celular; Bioquímica; Farmacologia; Fisiologia; Genética; Histologia; Embriologia; Microbiologia/Micologia; Imunologia; Parasitologia; Patologia Geral, Especial e Clínica.

-Ciências Humanas e Tecnológicas e Saúde Coletiva: Medicina Preventiva e Social; Sociologia; Psicologia; Enfermagem; Metodologia Científica; Bioestatística; Informática Médica; Medicina Legal; Bioética; Nutrologia; Documentação Médica; Medicina do Trabalho; Introdução à Gestão em Saúde; Medicina de Família e Comunidade e Educação em Saúde

-Materno-Infantil: Ginecologia; Obstetricia/Medicina fetal; Pediatria; Puericultura; Neurodesenvolvimento;

-Clínica Médica e Saúde Mental: Semiologia; Nefrologia; Dermatologia; Reumatologia; Psiquiatria; Cardiologia; Pneumologia; Neurologia; Endocrinologia; Hematologia; Doenças Infecciosas; Gastroenterologia; Geriatria e Cuidados Paliativos; Imunologia clínica; Imagem/Medicina nuclear; Medicina Complementar.

-Cirurgia: Bases Gerais da Cirurgia; Cirurgia Plástica; Urologia; Ortopedia e Traumatologia; Otorrinolaringologia; Oftalmologia; Anestesiologia; Sistema Digestório e Anexos; Cirurgia vascular; Cirurgia Torácica; Oncologia e Cirurgia de cabeça e pescoço; Neurocirurgia; Cirurgia pediátrica.

-Emergências Médicas/Medicina Intensiva: Urgência; Medicina intensiva.

- Em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais, áreas do conhecimento como **Saúde Coletiva** e **Saúde Mental**, atualmente estão incluídas na programação do Ciclo do Internato.

As disciplinas de cada uma das áreas mencionadas estão distribuídas em forma equitativa ao longo do curso, nas séries respectivas. A concepção do currículo está direcionada à interrelação das disciplinas através da realização de **atividades integradoras** do conteúdo da **interdisciplinaridade médica**, que permitem articulação entre os conhecimentos básicos e elementos clínicos desde o início da graduação.

As mudanças efetuadas na Matriz Curricular obedeceram as Diretrizes Curriculares e foram definidas pelo colegiado do curso, que indicou o regime seriado anual, fundamentado em estrutura já descrita no **item 3.2**.

Com vistas a enriquecer a formação do aluno através do contato com outros campos do conhecimento, que demonstrem afinidade com a área, contribuindo com uma formação sólida e ampla do futuro profissional médico, bem como proporcionar a articulação entre os conhecimentos básicos e elementos clínicos, promovendo a compreensão da fisiopatologia e da propedéutica desde o início da graduação, não só foram mantidas na nova Matriz Curricular as **Atividades Integradoras** (Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares) como também foi ampliado o âmbito de atuação das disciplinas através do conteúdo da **Interdisciplinaridade Médica**, que podem ser definidas como parte do eixo teórico-prático integrado. Além de facilitar a integração dos conhecimentos das ciências básicas e clínicas, contemplam os aspectos biológicos, psicossociais e éticos. Representam um componente importante da Matriz, objetivando a indissociabilidade entre teoria e prática, à integração da Faculdade ao meio social local e regional, bem como à integração entre as disciplinas da área básica e da área clínica. Constituem-se em um dos eixos básicos do projeto pedagógico, articulando ensino, pesquisa e extensão - inicialmente sob a forma de práticas investigativas, extensão e conhecimentos complementares àqueles desenvolvidos nos conteúdos programáticos das disciplinas da matriz curricular. Busca-se, com estas atividades, proporcionar aos alunos do curso de Medicina condições de inserção em contextos reais de aprendizagem, por

meio de ações em diferentes comunidades, pela integração aos serviços de saúde, pelo aprendizado das ações preventivas, de promoção e educação em saúde, assim como pela atuação em equipes multiprofissionais constituídas por profissionais das diferentes áreas desde o início da formação.

O currículo é modificado, sempre que se faz necessário, seguindo os critérios determinados por mudança nas diretrizes curriculares dos cursos de medicina, estabelecidos pelo MEC. Frente à necessidade de modificações, o NDE se reúne e as adequações são realizadas e enviadas para serem aprovadas pelo colegiado. Após a aprovação, entram em vigor no ano letivo seguinte.

3.7.2. Modificação nos critérios de avaliação do desempenho escolar: apenas houve modificação para os alunos do ciclo de formação (descritos no item 3.5.1).

3.7.3. Implantação do sistema UpToDate: Base de dados utilizada mundialmente sobre medicina baseada em evidência. A proposta é difundir junto aos alunos, a partir dos anos básicos, o conceito de educação continuada e permanente, além do estímulo a medicina baseada em evidências, uma tendência forte nos meios acadêmicos e uma exigência do mercado de trabalho.

3.7.4. Atualizações do Portfólio: metodologia desenvolvida para o próprio acompanhamento do aluno no ciclo de aprendizado. Neste diário de atividades ele descreve o seu desenvolvimento de tal forma, que no final do portfólio está apto a formular pensamento próprio de seu aprendizado, auto-avaliação, deficiências, carências e pontos fortes. Também contribui na forma de reflexão na melhoria contínua do programa de internato, através de críticas e sugestões. Apresentado no **Volume III, Anexo 6**.

3.7.5. Atualização do Logbook: planilha ou listagem de atividades dos estudantes, com características quantitativas (quantos procedimentos ou situações o estudante foi exposto) e qualitativas (quais situações e reflexão da prática). Esta metodologia foi desenvolvida para o acompanhamento horizontal das oportunidades de aprendizado do interno. Neste método o aluno passa a ser ator do seu próprio aprendizado, entrando no que pedagogos chamam de ensino ativo e participativo. Em uma grade são inseridas todas as habilidades e patologias que o médico generalista, objetivo final do curso, necessita para sua formação. No fim de um módulo, o tutor ou coordenador do internato analisa as planilhas e se detectadas eventuais carências no aprendizado, precocemente institui medidas corretivas na programação, de maneira a oferecer ao aluno uma nova oportunidade de complementar sua formação. O conteúdo desta modalidade de registro deverá ser individualizado para as várias especialidades. Modelo no **Volume III, Anexo 7**.

3.7.6. Convênio Instituto Federal: parceria de uso de bibliotecas e plataforma Capes.

3.7.7. Utilização da Plataforma Moodle: desde 2015 está sendo utilizada na 3ª série, na inovadora disciplina de “Introdução à Gestão em Saúde”, na modalidade semipresencial.

3.7.8. Ampliação do OSCE(Objective Structured Clinical Examination): iniciado em 2014 para avaliação de habilidades e competências dos alunos do ciclo do internato (6ª série), em 2015 será mantido para a 6ª série e será implantado também como forma complementar de avaliação do ciclo básico (**OSE**), iniciando-se com a 4ª série e pretendendo-se expandir, a cada ano, para todas as demais.

3.7.9. Utilização do programa de educação à distância do governo federal (UNASUS): desde 2015 está sendo utilizado para complementação teórica dos alunos do internato

3.7.10. Gratificação de médicos e outros profissionais da rede pública para atuarem como preceptores de alunos: em 2015 foram ampliados os cenários de ensino junto à rede pública, com atividades de prática profissional em UBS, USF, CAPS, ARE. Em 2016 acrescentou-se a UPA (Unidade de Pronto Atendimento 24 horas) e o AME (Ambulatório Médico de Especialidades).

3.7.11. Contratação de “Assessores Técnicos”: em 2015 e 2016 foi ampliado o quadro desta categoria que é representada por médicos de várias especialidades que são contratados pelo curso para atuarem como preceptores de alunos em atividades de prática profissional nos vários cenários de ensino.

3.7.12. Utilização de metodologias ativas e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, bem como o desenvolvimento de instrumentos que verifiquem a estrutura, os processos e os resultados, em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e com a dinâmica curricular definidos pela IES. As metodologias usadas atualmente,

tais como, MCQ ("multiple choice questions"), EMI ("extended matching items"), SAQ ("Short answer question"), OSCE ("Objective structured clinical examination"), "Viva voice", "Global rating" ("tutors report", "rating scale"), "Logbook", Mini-Cexou Mini-Ex ("Mini clinical examination"), Mini-PAT ("mini-peer assessment tool"), "Self Assessment", SC ("Short case"), TOACS ("Task Oriented Assessment of Clinical Skills) estão descritas no **Volume III, Anexo 25**.

3.7.13. Teste do Progresso: já descrito no item 3.5.1.b.

3.7.14. Curso de Educação Continuada em Saúde: ministrado regularmente pelos professores do curso desde 2012, como parte do convênio com a Secretaria Municipal de Saúde de Catanduva, visando à capacitação dos profissionais do Sistema Único de Saúde, inclusive dos que atuam como preceptores de alunos do curso, e oferecendo mais um cenário de aprendizagem para alunos e residentes do curso (programa apresentado no **Volume III, Anexo 18**).

3.7.15. Curso de Desenvolvimento de Competência Pedagógica para a prática da Preceptoria (Faculdade de Medicina de Botucatu): desde 2015 os docentes, assessores técnicos e preceptores que orientam alunos deste curso de medicina têm oportunidade de participar do referido curso, caracterizado como Curso de Extensão e certificado como Aperfeiçoamento Profissional, cujo objetivo é a formação pedagógica de preceptores e docentes.

3.8. Oportunidades diferenciadas de integração dos cursos

Os cursos devem ser estruturados de tal forma que permitam preferencialmente itinerários formativos, objetivando o aproveitamento contínuo e articulado. O desenho curricular deve permitir o aproveitamento de estudos e experiências anteriores.

A integralização entre o curso de graduação em Medicina e os demais se faz principalmente através de atividades de extensão e pesquisa. Além disso, o aluno do curso de medicina pode cursar matérias optativas, como a disciplina de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, oferecida no curso de Educação Física. Além disso, o NAE ainda organiza eventos culturais, artísticos e de humanização que permitem a integração dos alunos das FIPA em diferentes momentos. Os eventos estão descritos detalhadamente no **Volume III, Anexo 23**.

3.9. Avanços tecnológicos

As FIPA devem fomentar, dentro de seus projetos pedagógicos, a pesquisa e a inovação em tecnologias educacionais, por meio de aplicações de tecnologias da informação e comunicação (TI) aos processos didáticos-pedagógicos, propiciando uma educação voltada para o progresso científico e tecnológico das áreas de conhecimento de abrangência de seus cursos e maximizando os recursos pedagógicos da plataforma LYCEUM.

Em 2013 o curso foi beneficiado com mais um avanço tecnológico representado pela implantação do sistema UpToDate, já descrito no item 3.7.3.

Em 2014:

- Adaptação do departamento financeiro e contábil da Fundação Padre Albino para o funcionamento do sistema ERP (Wareline)
- Sistema de PACS (sistema de comunicação e arquivamento de imagens) está na fase de avaliação do melhor software.
- CPD do Hospital Padre Albino reformulado e adequado.
- Modernização do departamento de TI (compra de novos servidores e adequação da sala eseguranças das informações).
- Interligação dos dois hospitais (Padre Albino e Emílio Carlos) através de fibra óptica.
- Troca do servidor do Lyceum;
- Renovação do sistema de projetos
- O som de alta qualidade instalado nas salas novas
- Sistema de CRM interno integrado com as mídias sociais
- Aquisição de software de impressão de crachás e carteirinhas que reduziu o consumo de insumos em 40% aumentando a qualidade em 30%
- Abertura do acervo do Campus São Francisco, com sistema de monitoramento eletrônico e automático do acervo.
- Ampliação da capacidade de impressão / xerox com a troca de algumas impressoras de médio porte por impressoras de grande porte.
- Sistema para acompanhamento de Acordo em atraso dos alunos.

Em 2015:

- Sistema de provas on-line (em implantação).
- Ampliação da infraestrutura de rede cabeada e WIFI (em implantação).
- TV Corporativa (em implantação).
- GED (Gerenciamento Eletrônico de Documentos) (em implantação).
- Melhoria do link de Internet (administrativo em implantação).
- Aquisição de um novo módulo (argyros) para o Sistema Lyceum com a finalidade de melhorar a Controle Financeira dos Cursos (em implantação).
- Utilização de plataforma PlataformaMoodle

Em 2016:

- Sistema de provas on-line (Aprimoramentos).
- Ampliação da infraestrutura de rede cabeada (substituição de cabos CAT5 por CAT 6), e WIFI (Instalação de novos e mais potentes roteadores).
- TV Corporativa (em fase de ampliação e re-estruturação).
- GED (Gerenciamento Eletrônico de Documentos) (Sistema implantado, definindo novos escopos de trabalho.).
- Melhoria do link de Internet (novo link insta lado, velocidade de 100Mb e um novo link reserva de 30Mb).
- Implantação do novo módulo (argyros) para o Sistema Lyceum.
- Aquisição e implantação de um novo sistema de gerenciamento administrativo, processos e redes sociais da Totvs-Fluig.

4 – CORPO DOCENTE

4.1. Requisitos de titulação

O Plano de Carreira das FIPA foi implantado em agosto de 2008, a partir do seu registro no Ministério do Trabalho e contempla a entrada e evolução do docente na IES.

Os requisitos de titulação dos professores variam da especialização ao doutorado, conforme seu enquadramento no **Plano de Carreira Docente** das FIPA, não se admitindo docente com título apenas de graduação. Na admissão, o docente é classificado de acordo com sua titulação em um dos três níveis: Doutor (nível I); Mestre (nível II) e Especialista (nível III). Sua evolução funcional acontece ao longo do tempo de serviço e por produção científica.

4.2. Corpo Docente com formação, titulação, jornada e experiência profissional e acadêmica

Docente	Formação	Regime de Trabalho	Maior Titulação	Experiência profissional não acadêmica	Experiência na Educação Superior
1. Adriana Balbina Paoliello Paschoalato	1988 - Bacharel em Ciências Biológicas Mod. Médica 1995 - Licenciatura de 1º Grau em Ciências 1996 – Habilitação Plena em Biologia	Parcial	Doutora em Ciências Farmacêuticas	8 anos	2003 – 13 anos
2. Adriana Paula Sanchez Schiavetto	Licenciatura em Ciências – Habilitação: Biologia	Parcial	Pós-Doutorado Ciências Biológicas/Área: Fisiologia	–	10 anos
3. Alberto Hamra	1983- Bacharel em Medicina	Parcial	Doutora em Medicina – Área de Conh. Ortopedia e Traumatologia	29 anos	1997 - 19 anos
4. Alexandre Teso	1992 - Bacharel em Matemática	Horista	Mestre em Física	–	1995 - 21 anos
5. Alfeu Cornélio Accorsi Neto	1979 – Bacharel em Medicina	Parcial	Doutor em Ciências da Saúde	33 anos	1989 - 27 anos
6. Ana Amélia de Andrade Santos	2004 - Bacharel em Medicina	Parcial	Especialista – RM Ginecologia e Obstetrícia	8 anos	2011 Sanos

7. *Ana Carolina Doti	2005 – Bacharel em Medicina	Parcial	RM Hematologia	3 anos	2014 2 anos
8. Ana Paula Girol	1993 – Bacharel em Ciências Biológicas .	Parcial	Doutora	-	1995 - 21 anos
9. Andréia de Haro Moreno	2000 – Bacharel em Farmácia	Horista	Doutora	18anos	2004 12 anos
10.*Antonio Ângelo Bocchini	1981 – Bacharel em Medicina	Parcial	Especialista – RM Oncologia	31 anos	30 anos
11.Antonio Carlos Arruda Souto	1988 – Bacharel em Medicina	Parcial	Mestre em Medicina – área Pediatria	24 anos	21 anos
12.*Antonio Sérgio Munhoz	1984 – Bacharel em Medicina	Parcial	Especialista	28 anos	21 anos
13.Arlindo Schiesari Júnior	1997 – Bacharel em Medicina	Parcial	Mestre em Medicina	15 anos	2007 - 9 anos
14.Armindo Mastrocola Júnior	1977 – Bacharel em Medicina	Parcial	Especialista RM Radiologia	35 anos	36 anos
15.Arthur do Espírito Santo Neto	2003 – Bacharel em Medicina	Parcial	Especialista – RM Medicina de Família e Comunidade	9 anos	2010 6 anos
16.Ayder Anselmo Gomes Vivi	1985 – Bacharel em Medicina	Parcial	Doutor em Técnica Operatória e Cirurgia Experimental	27 anos	1997 19 anos
17.Bruno Ziade Gil	2003 – Bacharel em Medicina	Parcial	Especialista RM Cirurgia Geral/ Gastroenterologia	9 anos	2011 5 anos
18.Carlos Elycio Castro Corrêa	1959 – Bacharel em Medicina	Parcial	Doutor em Pediatria	53 anos	55 anos
19.Cibelle Rocha Abdo	1979 – Licenciatura em Ciências Biológicas	Parcial	Doutora em Ciências da Saúde	36 anos	30 anos
20.Dalisio De Santi Neto	1991 – Bacharel em Medicina	Parcial	Especialista RM Anatomia Patológica	22 anos	2002 14 anos
21.Daniela WicherSestito	1992 – Bacharel em Medicina	Parcial	Especialista – RM Patologia	20 anos	2008 8 anos
22.Dario Ravazzi Ambrizzi	1997 – Bacharel em Odontologia	Parcial	Mestre em Ciências da Saúde – A C Cirurgia de cabeça e pescoço	15 anos	2001 15 anos
23.Denise Gonzales Stellutti de Faria	BacharelaemEnfermagem	Parcial	DoutoraemEnfermagem	34anos	13anos
24.Dircelene Jussara Sperandio	1989 - Bacharel em Enfermagem	Horista	Doutora em Enfermagem Fundamental	18 anos	2001 15 anos
25.Durval Ribas Filho	1980 – Bacharel em Medicina	Horista	Mestre em Medicina Interna Doutor em Ciências da Saúde	32 anos	13 anos
26.Eduardo Marques da Silva	2006 – Bacharel em Medicina	Integral	Especialista	6 anos	5 anos
27.Eduardo Rogério Malachias Chagas	1998 – Bacharel em Medicina	Parcial	Doutor em Mestre em	13 anos	2010 6 anos
28.Eliana Gabas Stuchi Perez	1992 - Bacharelado em Medicina	Parcial	Doutora em Clínica Médica	1996: 16 anos	2010 6 anos
29.Eliana Meire Melhado	1993 – Bacharel em Medicina	Parcial	Doutora em Ciências Médicas – Área Neurologia	19 anos	2010 16 anos
30.Everaldo Gregio	1977 – Bacharel em Medicina	Parcial	Especialista RM Clínica Médica - Radiologia	35 anos	36 anos
31.Fabiana BoniniSoubhia Sanches	1989 – Bacharel em Medicina	Parcial	Mestra	23 anos	1995 21 anos
32.*Fábio Macchione dos Santos	1998 – Bacharel em Medicina	Parcial	Especialista RM Clínica Médica – Pneumologia (Cursa Mestrado)	14 anos	9 anos
33.Fábio StuchiDevito	1995-Bacharel em Medicina	Parcial	Doutor em Ciências da Saúde Mestre em Ortop. E Traumato	17 anos	3 anos
34.*Fabricio SlemanSoubhia	1997 - Bacharel em Medicina	Parcial	Especialista – RM Oftalmologia	15 anos	3 anos
35.Fernando StuchiDevito	1990 – Bacharel em Medicina	Parcial	Doutor em Cardiologia	22 anos	1999 17 anos
36.*Flavio Louzada Graciano	1986 – Bacharel em Medicina	Parcial	Especialista RMCirurgia Geral	26 anos	21 anos
37.Francisco Carlos De Lucca	1992 – Bacharel em Medicina	Parcial	Especialista RM Clínica Médica	20 anos	2005 11 anos
38.Geovanne Furtado de Souza	1994 – Bacharel em Medicina	Horista	Doutor em Urologia	18 anos	9 anos
39.Gisele Maria Couto	1984 – Bacharel em Medicina	Parcial	Doutora – Área Saúde da Criança e do Adolescente	28 anos	1991 25 anos
40.*Gracy Helen Gaetan Afonso	1998 – Bacharel em Medicina	Parcial	Especialista RM Pediatria	14 anos	7 anos
41.*Helvécio Baeta Chaves	1969 – Bacharel em Medicina	Parcial	Especialista RM Clínica Médica	43 anos	44 anos
42.Izídio Pimenta de Moraes	1974 – Bacharel em Medicina	Parcial	Mestre em Farmacologia	38 anos	1972 44 anos

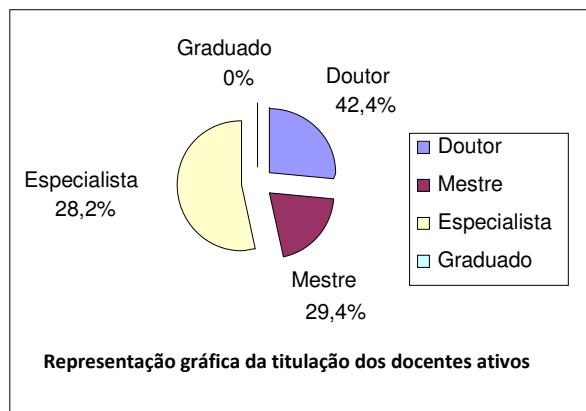
	1970 – Bacharel em Ciências Biológicas				
43.Jaime João Jorge	1978 – Bacharel em Medicina	Parcial	Mestre em Ciências – Área Farmacologia	34 anos	1993 23 anos
44.Janaína Ornellas Thomazini	1995 – Bacharel em Enfermagem	Horista	Mestra	20 anos	2003 13 anos
45.Jane Lucy Corradi	1987 - Bacharel em Medicina	Parcial	Especialista RM Dermatologia	25 anos	1991 25 anos
46.* João Alarcon Junior	1987 - Bacharel em Medicina	Horista	Especialista – 1º ano RM Cl. Médica – Estágio de Ecocardiografia	25 anos	1983 33 anos
47.*João Fernando Gonzales Peres	1981 - Bacharel em Medicina	Parcial	Especialista RM Clínica Cirúrgica	31 anos	1985 31 anos
48.João Ivaldo Cancian	1977 - Bacharel em Medicina	Parcial	Especialista RM Clínica Médica	35 anos	1980 36 anos
49.João Marcelo Caetano José FloridiPorcionato	2005 – Bacharel em Medicina	Parcial	Mestre em Saúde na Comunidade RM Medicina de Família e Comunidade	6 anos	2008 8 anos
50.Joelson Isaac Braga da Motta	1988 – Bacharel em Ciências Biológicas	Horista	Mestre em Ciências Área Farmacologia	27 anos	1992 24 anos
51.Jorge Luis dos Santos Valiatti	1982 – Bacharel em Medicina	Parcial	Doutor em Medicina – Cirurgia Vascular, Cardíaca, Torácica e Anestesiologia	30 anos	1987 29 anos
52.José Antonio Sanches	1985 - Bacharel em Medicina	Parcial	Especialista RM Cirurgia Plástica	27 anos	1992 24 anos
53.José Celso Assef	1972 - Bacharel em Medicina	Parcial	Mestre em Medicina Área de Cirurgia Geral (Cursa Doutorado)	40 anos	1976 40 anos
54.José Claudinei Cordeiro	1987 – Bacharel em Administração de Empresas	Horista	Mestre em Educação Área Ensino Superior	34 anos	1997 19 anos
55.*Juarez Fortunato Braga	1985 - Bacharel em Medicina	Parcial	Especialista RM Cl. Cirúrgica	26 anos	1995 21 anos
56.Júlio César Fornazari	1983 - Bacharel em Medicina	Parcial	Especialista em Clínica Médica	28 anos	1987 29 anos
57.*Jussemar Roces Rios	1983 - Bacharel em Medicina	Parcial	Especialista RM Clínica Pediátrica	29 anos	1987 29 anos
58.Leandro de Moura Centurion	2003 – Bacharel em Medicina	Parcial	Especialista RM Cirurgia	7 anos	2011 5anos
59.Ligia Adriana Rodrigues	1989 – Bacharel e Licenciatura em Psicologia	Parcial	Mestra em Educação	23 anos	1999 17 anos
60.*Lilian Cristina Bartkevitch Rodrigues	1994 - Bacharel em Medicina	Horista	Especialista RM Anatomia Patológica	18 anos	2008 8 anos
61.Luciana Sabatini Doto Tannous Elias	1995 - Bacharel em Medicina	Parcial	Doutora	17 anos	2010 6 anos
62.Luciana StuchiDevitoGrisotto	1991 - Bacharel em Medicina	Parcial	Mestra em Medicina Interna	21 anos	1998 18 anos
63.*Luis Alberto Gonzalez Peres	1987 - 1981 - Bacharel em Medicina	Parcial	Especialista Estágio RM Neurocirurgia	26 anos	1998 18 anos
64.Luis Fernando Rodrigues Maria	1995 - Bacharel em Medicina	Parcial	Mestre em Cirurgia – Anestesiologia	17 anos	2011 5anos
65.Luís Lázaro Ayusso	1989 - Bacharel em Medicina	Parcial	Mestre em Nefrologia	22 anos	2002 14 anos
66.Manoel Alves Vidal	1981 - Bacharel em Medicina	Parcial	Especialista RM Cirurgia Plástica	32 anos	1988 28 anos
67.Manoel de Souza Neto	1981 - Bacharel em Medicina	Parcial	Especialista RM Neurologia	31 anos	1984 32 anos
68.Manzélio Cavazzana Junior	1995 – Licenciatura em Ciências Biológicas	Horista	Doutor em Ciências Área Biologia da Relação Patógeno-Hospedeiro	20 anos	2006 10 anos
69.Marcelo Ceneviva Macchione	2003 - Bacharel em Medicina	Parcial	Especialista – RM Clínica Médica – Pneumologia (Defendeu tese Doutorado em 23/02/16)	9 anos	2011 5 anos
70.Marcelo Tricca Figueiredo	2005 – Bacharel em Medicina	Parcial	Especialista RM Ginecologia e Obstetrícia	7 anos	2011 5 anos
71.Márcia Alcântara Santos Cavazzana	1995 – Licenciatura em Ciências Biológicas	Horista	Doutora em Ciências Área Biologia da Relação Patógeno-Hospedeiro	20 anos	2007 9 anos
72.Márcia Madeira Peres De Vitto	1995 - Bacharel em Medicina	Horista	Mestra em Ciências Médicas – Área Otorrinolaringologia	17 anos	2005 11 anos
73.*Marcos Antonio Lopes	1975 - Bacharel em Medicina	Parcial	Especialista Estágio Endocrinologia e Metabologia	38anos	1980 36 anos
74.Maria Elizabete Jimenes de Campos	1990 - Bacharel em Medicina	Parcial	Mestra em Ciências	23 anos	2001 15 anos

75. Maria Isabel Paschoal	2002 - Bacharel em Medicina	Parcial	Especialista Estágio em Hematologia Hemoterapia	10 anos	2009 7 anos
76. Maria Rita Braga	1990 - Bacharel em Enfermagem	Parcial	Doutora em Ciências da Saúde Mestra em Ciências da Saúde	13 anos	2002 14 anos
77. Marino Cattalini	1979 - Bacharel em Medicina	Parcial	Mestre em Endocrinologia	32 anos	1993 23 anos
78. Maristela Ap. Magri Magagnini	1987 – Bacharel em Enfermagem 1988 – Licenciatura em Enfermagem	Parcial	Mestra em Enfermagem – Área Prática de Enfermagem	24 anos	2000 16 anos
79. Maydalgnês Pieroni Farina Valiatti	1984 - Bacharel em Medicina	Parcial	Especialista RM Clínica Médica	28 anos	1990 26 anos
80. *Mayrton Mascaro	1964 – Bacharel em Medicina	Parcial	Especialista	48 anos	1978 38 anos
81. Murillo Antonio Couto	1989 - Bacharel em Medicina	Parcial	Doutor em Cirurgia	23 anos	1995 21 anos
82. Nilce Barril	1986 - Bacharel em Ciências Biológicas	Parcial	Doutora em Ciências Biológicas – Área Genética	17 anos	1994 22 anos
83. Olavo de Carvalho Freitas	1969 - Bacharel em Medicina	Parcial	Doutor em Ciências da Saúde – Eixo Temático Medicina Interna	43 anos	1976 40 anos
84. *Oswaldo Devito	1964 - Bacharel em Medicina	Parcial	Especialista RM Clínica Médica	47 anos	1973 43 anos
85. *Paulo César Biagi	1989 - Bacharel em Medicina	Horista	Especialista RM Cirurgia Cardíaca	23 anos	1995 21 anos
86. Paulo Henrique Alves Togni	1990 - Bacharel em Medicina	Parcial	Doutor em Medicina - Radiologia Clínica	22 anos	2006 10 anos
87. Paulo Ramiro Madeira	1986 - Bacharel em Medicina	Parcial	Especialista – Estágio Psiquiatria Espanha	26 anos	1992 24 anos
88. *Pedro Celso Ribeiro Bazilli	1967 - Bacharel em Medicina	Parcial	Especialista RM Cirurgia	45 anos	1975 41 anos
89. Rafaela Marega Frigério Lopes	2006 - Bacharel em Medicina	Parcial	Especialista RM Dermatologia	6 anos	2011 5 anos
90. Raul José de Andrade Vianna Jr.	1981 - Bacharel em Medicina	Parcial	Doutor em Medicina Área Clínica Cirúrgica	32 anos	1986 30 anos
91. Renato Eugênio Macchione	1984 - Bacharel em Medicina	Parcial	Mestre em Ciências da Saúde – Eixo Temático Medicina e Ciências Correlatas	28 anos	1990 26 anos
92. *Renato Lorenzon	2002 – Bacharel em Medicina	Parcial	Especialista RM em Pediatria	07 anos	2011 5 anos
93. Ricardo Alessandro Teixeira Gonzaga	2000 - Bacharel em Medicina	Integral	Mestre (cursa Doutorado) RM Cirurgia Geral	12 anos	2007 9 anos
94. *Ricardo Antonio Vick	1979 - Bacharel em Medicina	Parcial	Especialista RM Ginecologia e Obstetrícia	36 anos	1982 34 anos
95. *Ricardo Domingos Delduque	1998 - Bacharel em Medicina	Parcial	Especialista – RM Pneumologia	10 anos	2011 5 anos
96. Ricardo Santaella Rosa	1978 - Bacharel em Medicina	Parcial	Doutor em Medicina - Clínica Médica Mestre em Medicina Preventiva	36 anos	1982 34 anos
97. Sandra Regina Miyoshi Lopes	1999 - Bacharel em Medicina	Parcial	Especialista RM Reumatologia	13 anos	2007 9 anos
98. Sérgio Antonio Rodrigues Centurion	1977 - Bacharel em Medicina	Parcial	Doutor em Clínica Médica	38 anos	1980 36 anos
99. *Sérgio Luis Tagliari	1976 - Bacharel em Medicina	Parcial	Especialista RM Urologia	38 anos	2008 8 anos
100. *Sérgio Rebelato	1975- Bacharel em Medicina	Parcial	Especialista RM Clínica Médica	40 anos	1977 39 anos
101. Shirley Maria da Silva de Moraes	1983 - Bacharel em Medicina	Parcial	Mestra em Gastroenterologia Clínica	30 anos	1995 21 anos
102. *Sidney Moreno Gil	1970 - Bacharel em Medicina	Parcial	Especialista – RM	45 anos	1973 43 anos
103. Silvia Ibiraci de Souza Leite	1995 – Licenciatura em História Plena	Parcial	Doutora em Sociologia	anos	1997 19 anos
104. Silvio Antonio Coelho	1989 - Bacharel em Medicina	Parcial	Doutor em Ciências Cirurgia Pediátrica	24 anos	2000 16 anos
105. Simone Mayra Fernandes	2007 – Bacharel em Medicina	Horista	Especialista RM em Neurologia	08 anos	2012 4 anos
106. *Sinval Malheiros Pinto Jr.	1977 - Bacharel em Medicina	Parcial	Especialista RM Cirurgia Geral	40 anos	1980 36 anos
107. Terezinha Soares Biscegli	1980 - Bacharelado em Medicina	Integral	Doutora em Pediatria	31 anos	1987 29 anos
108. Thales Fernando Roque Barba	1988 – Bacharel em Medicina	Parcial	Mestre em Pediatria	23 anos	1995 21 anos
109. *Vanessa Maria Brogio Schiesari	1999 – Bacharel em Enfermagem	Horista	Especialista – Lato Sensu em Saúde da Família 2008; Enfermagem Obstétrica	12 anos	2010 6 anos

			2004; Gerência de Unidades Básicas do SUS 2004		
110. *WaldecirVenniSachetin	1968 - Bacharel em Medicina	Horista	Especialista Estágio Otorrino – Assoc.Médica Brasileira	43 anos	40 anos
111. Waldemar Curi	1963 - Bacharel em Medicina	Parcial	Especialista - RM/ Medicina Legal	49 anos	1970 46 anos
112. Wanessa Silva Garcia Medina	Bacharel em Biomedicina	Horista	Pós-doutorado	5 anos	11 anos
113. Wladimir Pedro Sestito	Bacharel em Medicina	Parcial	Mestre	28 anos	26 anos

* Desvinculados e/ou Afastados Temporariamente

Titulação dos 85 professores ativos no ensino	Nº	%
Doutor	36	42,4
Mestre	25	29,4
Especialista	24	28,2
Graduado	0	0
Total	85	100,0



4.3. Critérios de seleção, de contratação e de substituição eventual de professores

Os critérios de seleção e contratação de docentes seguem o Plano de Carreira (PDI, ANEXOS U), o Regimento das FIPA e a Resolução DG-FIPA nº 16/2011, de 01.07.2011.

Para a atribuição de aulas novas ou em substituição, nos cursos de graduação, o Coordenador do Curso formulará à Direção Geral “Proposta de substituição, contratação e ou alteração da carga horária”, fundamentando as justificativas e prestando outras informações. A proposta será apresentada através de formulário eletrônico adequado para esse fim.

As aulas serão divulgadas internamente pelo Coordenador do Curso a docentes das FIPA com habilitação na área de conhecimento. Em caso de mais de um docente interessado, cabe ao Coordenador do Curso a escolha.

Permanecendo a necessidade de contratação, serão selecionados professores dentro da qualificação exigida, através de processo externo, regulamentado por edital e seguindo as orientações abaixo. Funcionários da Fundação Padre Albino, com habilitação para a docência, poderão concorrer no processo de seleção externa em igualdade de condições com os demais candidatos. Em caso de empate, dar-se-á preferência ao candidato funcionário da Fundação Padre Albino, sem prejuízo da prerrogativa prevista no art. 8º desta Resolução.

A autorização para abertura de vagas para o processo seletivo de candidatos à docência da graduação será de responsabilidade da Direção Geral, ouvido o Coordenador do Curso, devendo nele constar:

a) Identificação do curso, da disciplina, módulo ou área de ensino, número de vagas, carga horária, a titulação exigida de acordo com os níveis do Plano de Cargos e Salários de Docentes das FIPA, o período de inscrições, o local de inscrição e outras informações pertinentes;

b) Exigência de apresentação do currículo Lattes com comprovação documental, especialmente da titularidade;

c) Exigência de entrevista e de prova didática, estabelecendo calendário, horário, programa e duração da prova didática;

- d) Critérios de seleção; e
- e) Tempo de validade do processo.

A seleção de novos docentes para as FIPA cumprirá duas etapas: I - **Etapa RH da FPA**, na qual os candidatos serão submetidos aos protocolos daquele setor e os resultados encaminhados à etapa seguinte; e II - **Etapa FIPA**, que consistirá de análise de currículo, entrevista e prova didática, e ficará a cargo de uma Banca Examinadora, composta por 3 (três) membros: o Coordenador do Curso, um docente do Curso da área e a Coordenadora Pedagógica das FIPA.

A prova didática terá duração de quarenta a sessenta minutos e avaliará a comunicação, o desempenho didático-pedagógico e o conhecimento específico da área.

O conjunto da análise do currículo, entrevista e prova didática qualificará os melhores candidatos para a(s) vaga(s), cujo resultado será informado ao RH da FPA pela Direção Geral das FIPA.

4.4. Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho

Matrícula	Nome	Cargo	Centro de Custo Real	Nível de Formação
14023704	ADAIR ZOLIM	Motorista I Niv I	Administrativo Câmpus Sede	Médio
14051804	ADRIANA BORGES RODRIGUES	Advogada	Jurídico - FIPA	Superior
14016704	ALEX ALBERTO AMARAL DA SILVA	Assist. Administrativo III Niv III	Tesouraria Geral FIPA	Superior
14046204	ANTONIO CARLOS DE ARAUJO	Assessor Educacional	Coordenação Pedagógica - FIPA	Doutor
14043304	ANTONIO MARCIO PASCHOAL	Analista Técnico III Niv II	Diretoria Geral - FIPA	Especialista
14016804	APARECIDA PINHEIRO MARSON	Analista Adm. I Nivel II	Graduação Medicina	Médio
14050704	CARLOS ALBERTO MONTOVANI COSTA	Assessor Técnico Adm III Niv V	Graduação Medicina	Superior
14006404	CARMEN CRISTINA CEZARE SIMOES	Analista Técnico I Niv III	Biblioteca Câmpus Sede	Superior
14045904	CESAR RAUL RIGOTTI JUNIOR	Analista Técnico III Niv II	Biotério	Superior
14046604	CLAUDOMIRO DE ALMEIDA	Aux. de Manutenção I Niv I	Manutenção - Câmpus Sede	Superior (Cursando)
14012804	CLEUSA APARECIDA VIEIRA PEREIRA	AuxLimp e Serv Gerais I Niv I	SHL Câmpus Sede	Fundamental incompleto
14041804	CRISTIANE PEREIRA DO CARMO FERREIRA	Auxiliar Técnico I Niv IV	Biotério	Médio
14050004	CRISTIANE RAIMUNDO DA SILVA	Aux. Limp e Serv Gerais I Niv I	SHL Câmpus Sede	Fundamental incompleto
14022504	DEBORA APARECIDA ARENS	AuxLimp e Serv Gerais I Niv I	SHL Câmpus Sede	Fundamental completo
14049604	DIEGO COLETTI SBRAVATTI	Aux. Administrativo I Niv I	Tesouraria Geral FIPA	Superior (Cursando)
14043604	DIEGO MAGUETAS	Auxiliar Técnico III Niv III	Departamento Informática Câmpus Sede	Superior (Cursando)
14022204	EDGARD MENDONÇA	Auxiliar Técnico I Niv IV	Biotério	Fundamental incompleto
14052704	ELISANGELA APARECIDA S DOS SANTOS	AuxLimp e Serv Gerais I Niv I	SHL Câmpus Sede	Fundamental incompleto
14006004	ELIZABETH APARECIDA DEZORDO VAQUEIRO	Coord. Administrativo II Niv IV	Tesouraria Geral - FIPA	Especialista
14041704	ERIKA CRISTINA MILANEZ	Aux. Administrativo III Niv V	Secretaria Acadêmica Câmpus Sede	Superior
14002104	FATIMA APARECIDA FERREIRA	Coord. Administrativo I Niv I	Graduação Medicina	Médio
14023004	FLAVIA LIMA FAVERO	Analista Adm. II Niv IV	Diretoria Geral - FIPA	Especialista
14050404	GIOVANI ALVES DOS SANTOS	Aux. de Manutenção I Niv I	Manutenção Câmpus Sede	Médio
14042504	HELENA RIBEIRO SOUZA	Auxiliar Técnico II Niv V	Graduação Medicina	Especialista (Cursando Mestrado)
14043504	IARA LIMA ZULATO	Assist. Técnico II Niv I	Diretoria Geral - FIPA	Especialista
14017704	JANAINA ROGANTE HUCK	Analista Técnico II Niv III	Diretoria Geral - FIPA	Especialista
14040304	JANETE RODRIGUES DA SILVA	AuxLimp e Serv Gerais I Niv I	SHL Câmpus Sede	Médio
14045204	JESSICA BEZERRA DE PELLE TURIN	Aux. Administrativo III Niv V	Central de Atendimento - FIPA	Superior (Cursando)
14037304	JOAO PAULO APARECIDO PORFIRIO DA SILVA	Auxiliar Técnico III Niv III	Departamento Informática Câmpus Sede	Superior
14043004	JOÃO THOMAZ PEREIRA	Aux. de Manutenção I Niv I	Manutenção Câmpus Sede	Fundamental

				incompleto
	JOSÉ RENATO FRANCO ALVES	Assessor Técnico Adm III Niv V	Graduação Medicina	Superior
14008004	JOSE RICARDO DE SOUSA	Analista Técnico II Niv III	Lab. Habilidades Emerg. Médicas - LAEM	Superior
14034104	JOSIANE APARECIDA ZAMBON	Assessor Técnico Adm I Niv II	Secretaria Geral - FIPA	Superior
14031804	JOSIANE DE F CASARIN BORGO	Auxiliar Técnico III Niv III	Lab. Micro-Imuno-Parasitologia	Superior
14011704	JUAREZ PEREIRA	Analista Técnico II Niv III	UDPE	Superior
14045004	LANA CLAUDIA ESCOLHANT LOPES	Aux. Administrativo III Niv V	Biblioteca Câmpus Sede	Superior
14048604	LUCAS TRASSI ADAMI	Aux. Administrativo I Niv I	Tesouraria Geral FIPA	Superior (Cursando)
14048704	LUCIANA LOURENÇAO ANDRETA	Assessor Técnico Adm III Niv V	Graduação Medicina	Superior
14008404	LUCIANO CARLOS SANTANA	Analista Administrativo I Niv VI	Secretaria Acadêmica Câmpus Sede	Médio
14009404	LUIS ANTONIO ZANARDI	Assistente Técnico III Niv IV	Administrativo Câmpus Sede	Médio
14036204	MAIRA LUIZA MELARA SPINA	Assistente Técnico III Niv II	Coordenação Pedagógica - FIPA	Especialista
14007004	MAIRTO ROBERIS GEROMEL	Assessor Técnico Adm III Niv II	Lab. Patologia	Especialista
14041904	MARCIA APARECIDA VIEIRA	Aux. Administrativo III Niv V	Graduação Medicina	Superior
14047004	MARCIA CRISTINA MACHADO DE SOUZA	AuxLimp e Serv Gerais I Niv I	SHL Câmpus Sede	Médio
14009804	MARCIA SUELÍ BARBUJANI	Analista Técnico III Niv VI	Biblioteca Câmpus Sede	Superior
14046404	MARCOS PEREIRA DA SILVA	Aux. de Manutenção I Niv I	Manutenção Câmpus Sede	Médio
14010304	MARCOS ROBERTO PEDROSO	Analista Técnico II Niv III	Lab. Anatomia	Médio
14003804	MARIA ANGELA GUIJEN LAHR	Analista Técnico III Niv VI	Secretaria Geral - FIPA	Superior
14006504	MARIA DE LOURDES BARBATO	Analista Técnico I Niv IV	Secretaria Acadêmica Câmpus Sede	Superior
14050604	MARIANA CORNIANI	Aux. Administrativo I Niv I	Secretaria Acadêmica Câmpus Sede	Superior
14017504	MARISA CENTURION STUCHI	Analista Técnico III Niv VI	Coordenação Pedagógica - FIPA	Superior
14051904	MAURO DA SILVA CASANOVA	Assessor Técnico Adm III Niv V	Graduação Medicina	Superior
14026604	MELINA MIZUSAKI IYOMASA PILON	Analista Técnico I Niv VI	Graduação Medicina	Especialista
14041604	MONICA TEREZINHA COLOMBO	Aux. Administrativo III Niv V	Jurídico- FIPA	Superior
14033304	NATALIA APARECIDA BIAGI	Assist. Técnico II Niv I	Graduação Medicina	Superior
14050904	PAULO FASANELLI	Assessor Técnico Adm III Niv V	Graduação Medicina	Superior
14051404	PEDRO HENRIQUE DAS NEVES	Auxiliar Técnico I Niv I	Departamento Informática Câmpus Sede	Médio
14045104	RAFAELA CRISTINA POLETTI CAIRES	Aux. Administrativo III Niv V	Lab. Patologia	Médio
14008804	RENATA DE FAZZIO STUCHI	Assessor Técnico Adm III Niv II	Lab. Patologia	Superior
14048004	RICARDO LEANDRO MARCHESIM	Assessor Técnico Adm III Niv V	Graduação Medicina	Superior
14039104	ROBERTA MARIA FERREIRA	Aux. Administrativo III Niv V	Biblioteca Câmpus Sede	Superior (Cursando)
14051504	RODRIGO BERSELINE	Assessor Técnico Adm III Niv V	Graduação Medicina	Superior
14045404	RODRIGO NUNES PEREIRA	Auxiliar Técnico III Niv III	Departamento Informática Câmpus Sede	Superior
14039804	ROSIMEIRE XAVIER FANHANI PEREIRA	AuxLimp e Serv Gerais I Niv I	SHL Câmpus Sede	Médio
14042104	ROSINEI DE LOURDES MANDELLE DE PAULA	AuxLimp e Serv Gerais I Niv I	SHL Câmpus Sede	Fundamental Completo
14024804	ROSINETE LOPES ARAUJO	AuxLimp e Serv Gerais I Niv I	SHL Câmpus Sede	Médio
14039404	SANDRA CELIA HERMINIO DE OLIVEIRA	Aux. Administrativo III Niv V	Lab. Patologia	Superior
14000304	SIDNEI STUCHI	Vice Diretor	Diretoria Geral - FIPA	Especialista
14052504	SIMONE AP CANDIDO DE OLIVEIRA ALVES	AuxLimp e Serv Gerais I Niv I	SHL Câmpus Sede	Médio incompleto
14043904	SIMONE DE FATIMA WEIBER TONELLI	AuxLimp e Serv Gerais I Niv I	SHL Câmpus Sede	Fundamental incompleto
14004604	SOLANGE DOTTI	Coord. Téc. Geral I Niv I	Biblioteca Câmpus Sede	Superior
14039904	SONIA DA SILVA ESTEVO	Assist. Administrativo III Niv V	Administrativo Câmpus Sede	Médio
14022604	SUELÍ DE LIMA PAULA	AuxLimp e Serv Gerais I Niv I	SHL Câmpus Sede	Médio
14002704	TANIA REGINA BORTOLOZZO MENEGOLI	Analista Técnico III Niv VI	Graduação Medicina	Superior

14018104	TATIANE SABIAO DO NASCIMENTO RAVAZZI	Assist. Administrativo III Niv III	Tesouraria - Câmpus Sede	Médio
14051604	VILMA EUGENIO DOS SANTOS	AuxLimp e Serv Gerais I Niv I	SHL Câmpus Sede	Fundamental incompleto
14032904	WILLIAN RAFAEL MOREIRA DE OLIVEIRA	Assist. Técnico II Niv I	Diretoria Geral - FIPA	Superior (Cursando)

São diretrizes para o desenvolvimento de pessoal docente: Aprimoramento do processo de trabalho; Integração entre ambientes organizacionais e as diferentes áreas de conhecimento; Qualificação docente em nível de pós-graduação “stricto sensu”; e Aumento do percentual de docentes em regime de trabalho integral.

O **Plano de Carreira** dos cargos de docente em educação superior das FIPA (**Volume III, Anexo 15**), publicado no diário oficial da União em 11/08/2008 é um instrumento de gestão de desenvolvimento profissional dos Docentes do ensino superior das FIPA, e contempla, além da titulação, o tempo de serviço e a produção científica. Estabelece valores iniciais para cada tipo de contrato, conforme titulação do profissional.

Desde 2013 está em atividade o **Núcleo de Ensino Médico** (NEM), atualmente submisso à Coordenação Pedagógica das FIPA, que tem como objetivo a capacitação dos docentes que atuam no curso, promovendo reuniões mensais onde são abordados aspectos relacionados principalmente a metodologia de ensino e de avaliação do desempenho escolar, além de promover integração com os outros docentes da instituição através de palestras e aulas ministradas por renomados profissionais da área da educação. Em 2015 foram realizados cursos sobre os temas “Metodologia de ensino médico frente às novas diretrizes curriculares nacionais” e “Avaliação do ensino médico frente às novas diretrizes curriculares nacionais”; em 2016 sobre “Metodologias Ativas de Ensino”.

As políticas de qualificação docente já estão identificadas em regulamento próprio (PDI, ANEXO U).

5 – CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

5.1. Quadro do Corpo Técnico-Administrativo a serviço do curso

5.2. Critérios de seleção e contratação

O ingresso na carreira de técnico-administrativo das FIPA ocorre por meio de seleção do Departamento de Recursos Humanos da Fundação Padre Albino, de acordo com as necessidades e perfil profissiográfico.

5.3. Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho

São diretrizes para desenvolvimento do pessoal técnico-administrativo:

- Aprimoramento do processo de trabalho;
- Valorização e formação continuada de pessoal técnico-administrativo, visando a melhoria da qualidade de prestação de serviços, do desenvolvimento das potencialidades dos servidores, de sua realização profissional e como cidadão;
- Plano de Carreira: Aprovado pelo Ministério de Trabalho e Emprego e publicado no DOU nº 94, de 16/05/12, seção 1, página 79;
- Regime de Trabalho dos funcionários pela CLT;
- Programa de treinamento por função administrativa pelo Departamento de Recursos Humanos (PDI, ANEXO X); e
- Integração entre ambientes organizacionais e as diferentes áreas de conhecimento.

6 – ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

6.1. Estrutura organizacional com as instâncias de decisão

São órgãos das FIPA a Congregação, a Diretoria e o Conselho de Coordenadorias.

Congregação - A Congregação, órgão superior de deliberação em matéria administrativa, didático-científica e disciplinar, é constituída pelo Diretor Geral, seu presidente, pelo Vice-Diretor, por um Coordenador de Curso, eleito pelos seus pares, pelo Coordenador Pedagógico (Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-graduação), por 1(um) representante do Corpo Docente, eleito por seus pares, por 1 (um) representante da Sociedade Civil Organizada, por 1 (um) representante do Corpo Discente, indicado pelo Diretório Central de Estudantes, na forma

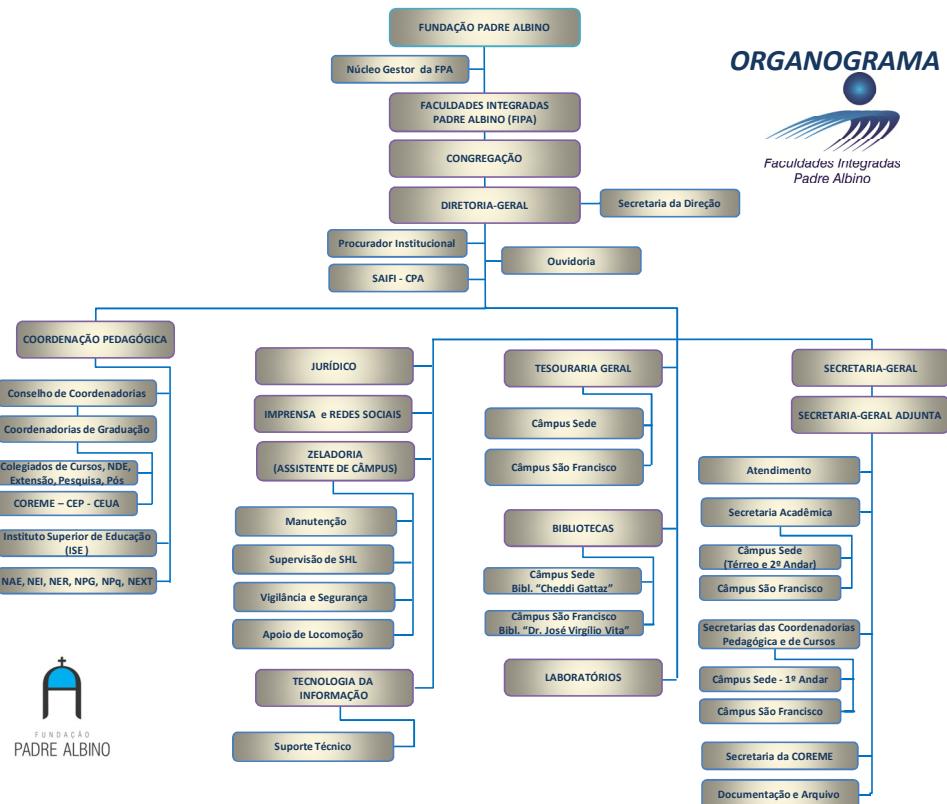
da legislação vigente, por 1 (um) representante da Mantenedora, indicado pelo Conselho de Curadores, por 1 (um) representante da Diretoria Administrativa, indicado pelos seus pares.

Diretoria Geral - A Diretoria Geral, órgão executivo superior de administração, coordenação e fiscalização das atividades das FIPA, é exercida pelo Diretor Geral. Em suas ausências e impedimentos, o Diretor Geral será substituído pelo Vice-Diretor. O Diretor Geral e o Vice-Diretor são designados pela Entidade Mantenedora, para mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzidos. A Mantenedora, a qualquer tempo e sem justificativa, poderá cessar a designação. Atual Diretor Geral: Dr. Nelson Jimenes. Atual Vice-Diretor: Prof. Sidnei Stuchi.

Conselho de Coordenadorias - O Conselho de Coordenadorias, órgão de natureza normativa, deliberativa e consultiva, que tem a seu cargo as atividades didático-pedagógicas, científica e de pesquisa, é constituído pelo coordenador de cada curso e pelo Coordenador Pedagógico.

Coordenadoria Pedagógica – A Coordenadoria Pedagógica (Ensino, Extensão e Pesquisa), órgão de coordenação, acompanhamento, controle e avaliação as atividades pedagógicas das FIPA, é dirigida por um Coordenador, designado pelo Diretor Geral. Atual Coordenador Pedagógico: Prof. Dr. Antônio Carlos de Araújo.

6.2. Organograma institucional e acadêmico



1 -Coordenadoria de Curso: Profa. Dra. Terezinha Soares Biscegli

- Formação da Coordenadora

Titulação Acadêmica:

-Graduação: em Medicina- Faculdade de Medicina de Catanduva – FAMECA - 1980

-Especialização: Residência médica em Pediatria – Faculdade de Medicina de Catanduva

Período: 1981-1982

-Mestrado: em Pediatria – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP

Período: 1983 - 1985

Título da Dissertação: Contribuição ao estudo da hidratação oral em lactentes desidratados e desnutridos.

Ano de obtenção do título: 1985
Orientador: Profa. Dra. Sylvia Evelyn Hering

-Doutorado: em Pediatria – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP
Título da Tese: Hidratação Oral: avaliação da solução hidratante preconizada pela Organização Mundial de Saúde na fase de manutenção, em lactentes desnutridos, com diarréia aguda.
Ano de obtenção do título: 1987
Orientador: Profa. Dra. Sylvia Evelyn Hering

- Experiência Acadêmica e Profissional da Coordenadora

Experiência Acadêmica:Nas FIPA– Ensino Superior
Data da contratação: maio de 1988
Regime de Trabalho Atual: Integral
Vínculo: Celetista,
1988-2007-Enquadramento Funcional: Professora Adjunta de Clínica Pediátrica e Puericultura
Carga horária: 20
2001- 05/2011 – Exerceu as funções de Professora Responsável pela disciplina de Puericultura
2007- 05/2011 – Enquadramento Funcional: Docente nível I – Pediatria e Puericultura
Carga horária: 20

- Experiência Administrativa

1989 – atual – Médico Chefe Técnico – Centro de Saúde de Itajobi – SP.
2009 – 2011 – Coordenadora da Área Materno-Infantil do Curso de Medicina das FIPA.
2011 – Atual - Coordenadora do Curso de Graduação em Medicina das FIPA.
Carga horária: 40 horas

2 - Coordenadorias de Áreas

As Coordenadorias de Áreas, exercidas por docentes, denominados *Responsáveis por Área* ou *Coordenadores de Área*, têm as funções:

- Representar a Área de Conhecimento junto ao Coordenador do curso, participando das reuniões ordinárias e extraordinárias, convocadas pelo Coordenador;
- Coordenar as atividades teóricas, teórico-práticas e de ensino das disciplinas que compõem a sua área;
- Participar, juntamente com os docentes da Área de Conhecimento, da realização de cursos, demais atividades de pesquisa e extensão, programadas pelo Coordenador de Curso;
- Coordenar as atividades de monitores de sua Área Conhecimento;
- Coordenar as atividades assistenciais no Hospital Escola, relacionadas à sua área.
- Participar da elaboração do projeto pedagógico do curso, do seu cumprimento e de sua avaliação;
- Coordenar e acompanhar a execução dos planos de ensino e de atividades dos docentes, submetendo-os à apreciação do Coordenador de Curso;
- Participar, juntamente com os docentes das disciplinas da Área de Conhecimento e das demais instituições de ensino, do processo interdisciplinar e multidisciplinar do curso;
- Participar, juntamente com os docentes das disciplinas da Área de Conhecimento, de atividades de avaliação dos procedimentos acadêmicos e do desempenho docente, discente e da instituição;
- Apresentar ao Coordenador do Curso solicitação de afastamento de docentes da Área de Conhecimento para realização de cursos de pós-graduação, de especialização, aperfeiçoamento, atualização e extensão e de participação em eventos científicos, e também solicitação de férias e licenças saúde, sugerindo esquemas de substituição;
- Encaminhar, anualmente, ao Coordenador de Curso o relatório das atividades desenvolvidas pelos docentes da Área de Conhecimento;
- Coordenar o processo de realização do Internato, bem como a escolha de disciplinas optativas, estas últimas, quando integrantes da grade curricular;

- Participar e executar convênios e acordos firmados para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, ouvida a mantenedora; e
- Solicitar dos Professores das Disciplinas os Planos de Ensino e de Atividades de suas respectivas disciplinas para o encaminhamento ao Coordenador de Curso.
- Sugerir, ao coordenador, a contratação e ou a substituição de docentes.
- Parágrafo único – havendo três faltas anuais não justificadas nas reuniões ordinárias e ou extraordinárias, o Professor Responsável de Área perde seu mandato e o suplente assume para complementação deste.

São critérios para a escolha do Responsável por Área:

- Ter tempo disponível para exercer as funções;
- Para ser candidato a Professor Responsável o mesmo deverá, no mínimo, possuir título de pós-graduação, “stricto sensu”, a nível de mestrado;
- Comprovação de efetivo exercício no magistério superior e de atividade técnico-profissional na área de saúde, com experiência mínima de dez anos na instituição;
- O responsável de área será escolhido pelo Coordenador, dentre dois eleitos por seus pares, com mandato de dois anos, podendo ser reconduzido.
- Escolhido o Responsável de área, o outro será, automaticamente, o suplente.
- A escolha do Professor Responsável de Área é realizada na segunda semana de janeiro e o mandato inicia-se no período letivo.

3 – Comissão de Internato: descrita em **Volume III, Anexo 2.**

4 – Comissão Permanente de Avaliação da Matriz Curricular e do Desempenho do Estudante (COMADE):

É composta pelo Coordenador da Matriz Curricular, pelo professor responsável pela Avaliação do Desempenho do Estudante pelos representantes discentes de cada série e tem como objetivo auxiliar a coordenadoria de curso no que se refere ao Acompanhamento da Matriz Curricular e Avaliação do Desempenho Estudantil. O Coordenador da Matriz Curricular e o professor responsável pela Avaliação do Desempenho Estudantil são indicados pelo Coordenador do Curso de Medicina, com mandato de dois anos, podendo ser reconduzidos.

5 -Núcleo Docente Estruturante (NDE):

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é órgão especializado, de natureza didático-pedagógica, presidido pelo Coordenador do Curso de Graduação em Medicina das FIPA, com as seguintes atribuições:

- Propor ao Coordenador de Curso as diretrizes do ensino de graduação;
- Participar ativamente na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso e propor mudanças, quando necessário;
- Apreciar e aprovar pedidos de reconhecimento de títulos e diplomas de graduação obtidos em outras instituições, observada a legislação em vigor;
- Apreciar e opinar sobre quaisquer matérias relativas ao ensino da graduação, observado o Regimento Geral das FIPA;
- Apreciar e opinar sobre a alocação de recursos destinados à adequação do curso, inclusive em sua fase de planejamento;
- Apreciar e propor formas e mecanismos de interação com as agências de fomento e outras formas de financiamento da graduação;
- Apreciar e opinar sobre matérias que lhe sejam submetidas pelo Presidente;
- Emitir parecer sobre as indicações das áreas de ensino para contratação e ou demissão de professores pelas FIPA;
- Participar da elaboração do calendário escolar de graduação, atendendo às especificidades do curso;

- Participar da elaboração das normas e do regulamento do Internato;
- Participar da elaboração de normas para Exame de Transferência;
- Participar da elaboração de normas para a realização do Processo Seletivo;
- Sugerir ao Presidente os membros que comporão a Comissão de Bioética;
- Apreciar sobre a infração de membros do Corpo Docente e Discente nos casos previstos no Regimento Geral das FIPA;
- Apreciar o relatório anual dos responsáveis pelas áreas de conhecimento,
- Analisa e emitir parecer circunstanciado nos pedidos de dispensa por aproveitamento de disciplinas cursadas em outras IES;
- Constituir Comissões com atribuições definidas quando de sua necessidade;
- Discutir com o coordenador de curso os casos omissos neste Regulamento e as dúvidas que porventura surgirem na sua aplicação;
- O mandato dos membros do NDE é de dois anos, permitindo-se recondução.
- O NDE reune-se, ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, quando convocado pelo seu Presidente.

-O regulamento e a composição do NDE estão descritos no **Volume III, Anexo 4**. Informações adicionais estão disponíveis no site <http://www.fundacaopadrealbino.org.br/fameca/> em Comissões e - NDE.

6.3. Órgãos colegiados: competência e composição

Conselho de Coordenadorias - O Conselho de Coordenadorias, órgão de natureza normativa, deliberativa e consultiva, que tem a seu cargo as atividades didático-pedagógica, científica e de pesquisa, é constituído pelo Coordenador de cada Curso e pelo Coordenador Pedagógico. Reúne-se, ordinariamente, de dois em dois meses por convocação do Coordenador Pedagógico ou, extraordinariamente, quando requerido por 1/3 (um terço) dos membros que o constituem.

Coordenadoria de cursos – A Coordenadoria de curso, é dirigida pelo Coordenador do curso, designado pelo Diretor, para mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzido.

Competências do Coordenador de Curso:

- I- aprovar os programas e planos de ensino das disciplinas do curso sob sua orientação e responsabilidade;
- II- representar o curso junto aos órgãos das FIPA;
- III- convocar e presidir as reuniões de Colegiado do Curso;
- IV- coordenar e supervisionar os planos de atividades do curso;
- V- apresentar, anualmente, ao Conselho de Coordenadorias e à Diretoria, relatório das atividades de seu Curso;
- VI- elaborar o currículo pleno do curso de graduação, bem como suas alterações, ouvido o Colegiado de Curso, para aprovação da Congregação;
- VII- propor a indicação de alunos bolsistas de mérito acadêmico;
- VIII- decidir sobre pedidos de transferência e aproveitamento de estudos, ouvido, quando for o caso, o conselho de coordenadorias;
- IX- cumprir e fazer cumprir as disposições deste regimento e demais normas pertinentes; juntamente com o Diretor Geral, conferir grau, assinar diplomas, títulos e certificados escolares

Colegiado de Curso - O Colegiado de curso, dirigido pela Coordenadora de curso, é órgão de natureza normativa, deliberativa e consultiva, relativas às atividades didático-pedagógica, científica e de pesquisa de apoio à coordenadoria de curso e é constituído por todos os professores que ministram aulas no Curso e por um representante discente de cada série da graduação, convidado pela Coordenadora para participar das reuniões ordinárias e extraordinárias. Reúne-se em sessões ordinárias, bimestral ou semestralmente, dependendo da demanda do momento, e extraordinariamente, quando convocada pelo Coordenador, por solicitação do Diretor ou a requerimento de 1/3 (um terço) de seus membros.

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) - O Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas Padre Albino (CEP/FIPA) é um órgão colegiado de caráter interdisciplinar, multidisciplinar, independente, normativo, consultivo, deliberativo e educativo, tendo como principal finalidade a defesa dos direitos das pessoas, no que se refere à sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos nacionais e internacionais. (Resolução 196/96 de 10/10/1996 da CONEP/MS/CNS).

O CEP está instalado no piso inferior do campus I. Possui sala própria equipada com computador, impressora, fone/FAX próprio sem extensão, bem como página do Comitê de Ética em Pesquisa na página eletrônica da Fundação Padre Albino (mantenedora) e e-mail próprio. Conforme exigência da CONEP, uma secretaria, mantida pelas FIPA, para atender os trabalhos delegados.

O Comitê é constituído, no mínimo de 07 membros titulares, incluindo profissionais das áreas de saúde, humanas e sociais, sendo um representante da comunidade assistida pela instituição.

A Instituição mantém os custeios do CEP, apresentados e aprovados pelos integrantes do CEP, para que o mesmo tenha meio próprio de sobrevivência (materiais de manutenção, promoções de cursos, pagamentos de professores convidados de outras Instituições para palestras referentes à Ética em Pesquisa, capacitação dos membros, congressos, viagens, etc.).

Os integrantes do CEP se reúnem mensalmente, em data e hora determinadas pelo Coordenador, para solucionar os itens existentes para avaliação. O regulamento do CEP está descrito no **Volume III, Anexo 5**.

Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) - FIPA, instituída pela Portaria nº 08/2001, de 08 de fevereiro de 2007, da Diretoria da então Faculdade de Medicina de Catanduva, é o órgão deliberativo ao qual são submetidos os protocolos de experimentação que envolvem animais e estabelece critérios para a criação, de forma a assegurar-lhes tratamento humanitário. Regulamento em **Volume III, Anexo 20**.

6.4. Órgãos de apoio às atividades acadêmicas

Secretaria Geral - A Secretaria Geral, órgão de assessoria técnica da Diretoria, é dirigida por funcionário qualificado e nomeado pela Entidade Mantenedora.

Tesouraria e contabilidade - A Tesouraria e Contabilidade serão coordenadas por profissionais contratados pela Entidade Mantenedora, cabendo à Tesouraria fazer os recebimentos e pagamentos, prestando contas diariamente à Entidade Mantenedora.

Biblioteca - A Biblioteca é dirigida por profissionais legalmente habilitados, com formação específica em Biblioteconomia e contratados pela Mantenedora.

Assistência de Campus - A Assistência de Campus é exercida por funcionário com conhecimentos gerais de administração, cujas atribuições incorporam atividades de supervisão nos serviços de obras e conservação, apoio, limpeza, abastecimento e segurança.

Ouvidoria - O serviço de Ouvidoria das FIPA está diretamente subordinado à Direção Geral, constituindo-se como instrumento de aperfeiçoamento dos serviços institucionais.

Zeladoria - À Zeladoria, órgão de apoio da Diretoria, compete os serviços de limpeza, conservação, vigilância e segurança das instalações.

Outros serviços - Para o pleno exercício de suas atividades, as FIPA contarão, ainda, com os serviços de Tecnologia da Informação (TI), laboratórios, almoxarifado e arquivo, que serão organizados mediante regulamentos específicos.

6.5. Autonomia da IES em relação à mantenedora

(Fonte: Regimento FIPA) -

“Art. 78. A Fundação Padre Albino é responsável perante as autoridades públicas e o público em geral, pelas Fipa, incumbindo-lhe tomar as medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitados os limites da lei e deste regimento, a liberdade acadêmica do corpo docente e discente e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos.

Art. 79. Compete principalmente à mantenedora promover adequadas condições de funcionamento das atividades das FIPA, colocando-lhe à disposição os bens imóveis e móveis necessários e assegurando-lhes os suficientes recursos financeiros de custeio, anualmente, aprovados pela Mantenedora.

§ 1º A mantenedora reserva-se a administração orçamentária e financeira das FIPA, podendo delegá-la no todo ou em parte ao Diretor Geral.

§ 2º Dependem de aprovação da mantenedora, por solicitação do Diretor Geral, as decisões dos órgãos colegiados que importem em aumento de despesas."

6.6. Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas

A atuação do curso de medicina não tem se limitado ao ensino de graduação, pois promove em convênio com o Sistema Único de Saúde (SUS), programa de Residência Médica nas áreas de Clínica médica, Cirurgia Geral e Cirurgia do trauma, Pediatria e Neonatologia, Obstetrícia e Ginecologia, Cirurgia Plástica, Ortopedia e Traumatologia, Medicina Intensiva Pediátrica e de Adulto, Radiologia e Diagnóstico por Imagem, Anestesiologia, ofertando anualmente vagas no mínimo equivalentes ao número de egressos do curso de graduação em Medicina do ano anterior e, portanto, atendendo integralmente a Lei Nº 12.871, de 22 de outubro de 2013.

Na Extensão Universitária, as Faculdades Integradas Padre Albino vem atuando com regularidade em vários projetos vinculados às áreas de sua atuação e proporcionando aos interessados informações, orientações e conteúdos habilitando-os para atuarem como profissionais dotados de condições para concorrer e participar com sucesso em todas as etapas da atividade econômica. Como atividade essencial ao ensino de graduação, atividades de extensão à comunidade são exercidas pela Escola de Medicina como programas docentes e discentes assistenciais em colaboração aos serviços de saúde municipais e estaduais. Ao longo de sua história, a extensão tem se empenhado no estreitamento dos laços entre a faculdade e a sociedade, através da realização de parcerias com setores governamentais e não governamentais e do envolvimento de professores, técnicos e estudantes em atividades interdisciplinares. A política extensionista desenvolvida pela faculdade de medicina, através do seu NEXT – Núcleo de Extensão, promove, patrocina e identifica eventos, cursos, programas, projetos, além de publicações diversas, no sentido de encaminhar os seus alunos para a responsabilidade Social; capacitação Científica Tecnológica e comunicação da Produção Acadêmica. Destacamos aqui as atividades desenvolvidas pelas Ligas Estudantis do curso de Medicina das Faculdades Integradas Padre Albino que, construídas sobre os pilares da extensão, pesquisa e conhecimento científico, foram criadas no ano de 1.998 pelo Diretório Acadêmico Emílio Ribas, para atender as necessidades acadêmicas. Atualmente estão em funcionamento, quinze Ligas, designadas: Liga de Cirurgia Geral, Liga de Cirurgia Plástica, Liga de Cirurgia de Urgência e Trauma, Liga de Cirurgia Vascular e Angiologia, Liga de Clínica Médica, Liga de Dor, Liga de Endocrinologia e Diabetologia, Liga de Ginecologia, Liga de Infectologia, Liga de Medicina de Família, Liga de Neuropsiquiatria, Liga de Oncologia, Liga de Pediatria, Liga de Radiologia e Liga do Coração. Cada uma com sua atuação específica na área da saúde, envolvendo cerca de 200 alunos. As Ligas são administradas por uma diretoria discente, sob a coordenação de docentes vinculados ao Curso de Medicina. O principal foco de atuação das Ligas é junto à comunidade de Catanduva e região, promovendo atividades durante todo o ano letivo. Sua principal atividade é o ELEC – Encontro das Ligas Estudantis de Catanduva, realizado anualmente, com o intuito de integrar os acadêmicos com a comunidade local e regional, transmitindo informações e prestando assistência na área da saúde. Durante o ano letivo, todas as Ligas consolidam diversas parcerias, com organizações governamentais como Secretaria Municipal de Saúde e instituições privadas e do terceiro setor, para a realização de atividades de prevenção e promoção de saúde, através de palestras, orientações, workshops, serviços de atendimento primário (afeição de pressão arterial, dosagem de glicemia, perfil lipídico, e outros atendimentos). Ainda durante o ano, as Ligas elaboram projetos com instituições parceiras, que são desenvolvidos por um determinado período e apresentados em conjunto, com todas as Ligas no momento do ELEC. O material coletado durante esses projetos é organizado e disponibilizado para elaboração de projetos de iniciação científica. Ao longo desses quinze anos de atividades das Ligas pode-se observar um maior envolvimento dos alunos, com desenvolvimento da capacidade crítica, senso de solidariedade, humanização e conhecimento técnico e científico. Para a comunidade, observam-se maiores oportunidades de acesso à informação sobre atividades de promoção de saúde e prevenção de doenças. É um projeto de extensão no qual, tanto a comunidade interna, como a externa são devidamente contempladas. Os objetivos do Curso de Medicina das Faculdades Integradas Padre Albino, acima elencados, são comprovados através da atual gestão, também comprovada pela qualidade do ensino, infra-estrutura física e de equipamentos, laboratórios, acervo bibliográfico, titulação de corpo docente e relevante experiência profissional dos docentes e/ ou administradores nas suas respectivas áreas.

O curso de medicina, através das FIPA, mantém convênio com as prefeituras municipais de Catanduva e Palmares, com o objetivo de inserir os acadêmicos do curso em atividades práticas assistenciais da Rede pública de saúde, adquirindo conhecimentos e prestando auxílio à população através da integração ensino-serviço, que visa vincular a formação médico-acadêmica às necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS.

Os acadêmicos também prestam serviços assistenciais na creche Sinharinha Neto e na Instituição benfeitora “O semeador”.

6.7. Metodologia, dimensões e instrumentos a serem utilizados no processo de autoavaliação

A atividade de Avaliação Institucional é um processo contínuo de Auto-Avaliação Institucional e de Avaliação Externa. O Sistema de Auto-Avaliação Institucional das Faculdades Integradas, denominado SAIFI, tem por finalidade promover a melhoria dos cursos através da implementação de instrumentos que possibilitem o diagnóstico, sugestões e verificações das ações, apontando potencialidades e fragilidades institucionais.

A Lei nº 10.861, de 14.04.2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) da qual extrai-se o trecho a seguir:

“ Art. 3º A avaliação das instituições de educação superior terá por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais, dentre elas obrigatoriamente as seguintes:

I – a missão e o plano de desenvolvimento institucional;

II – a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;

III – a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

IV – a comunicação com a sociedade;

V – as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;

VI – organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;

VII – infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;

VIII – planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional;

IX – políticas de atendimento aos estudantes;

X – sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.”

METODOLOGIA: ANÁLISE DOCUMENTAL E APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS À COMUNIDADE ACADÊMICA.

A autoavaliação geralmente é realizada nos últimos meses de cada ano. São respondidas, pelos segmentos avaliadores, questões referentes a diferentes indicadores. Cada avaliador (discente, docente, coordenador, funcionário, gestor e mantenedor) tem acesso a um formulário *on-line* que garante o anonimato dos envolvidos.

A autoavaliação de 2014 foi realizada entre setembro e novembro. Através da análise documental foram avaliados a Missão das FIPA, o Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Pedagógico dos Cursos.

Os indicadores referentes à dimensão 2 do SINAIS – Política de Ensino, Pesquisa e Extensão foram avaliados através da aplicação de questionário conforme metodologia descrita a seguir.

Cada avaliador (discente e docente) teve acesso a um formulário *on-line* que garante o anonimato dos envolvidos. Os instrumentos aplicados contêm questões de resposta única, escolhida a partir das seguintes alternativas: - “Desconheço” (peso 0), “não existe” (peso 1), “Insuficiente” (peso 2), “Suficiente” (peso 3), “Muito bom” (peso 4), “Excelente” (peso 5).

Este sistema de pontuação permite chegar a uma “nota” para cada questão, instrumento, indicador e curso. Assume-se neste relatório que a “nota” é calculada a partir da média aritmética simples da pontuação total

alcançada pela questão. As respostas do tipo “Não sei avaliar” são descartadas, com base no entendimento de que o avaliador não tem, nesse caso, conhecimento suficiente do quesito sobre o qual se deseja a sua opinião. Por exemplo: uma questão foi respondida por 30 avaliadores, sendo que 3 deles optaram pela alternativa “Desconheço”, 6 por “Não existe”, 8 por “Insuficiente”, 9 por “Suficiente”, 4 por “Muito bom” e 2 por “Excelente” Neste caso, a média aritmética simples é obtida por meio do seguinte cálculo:

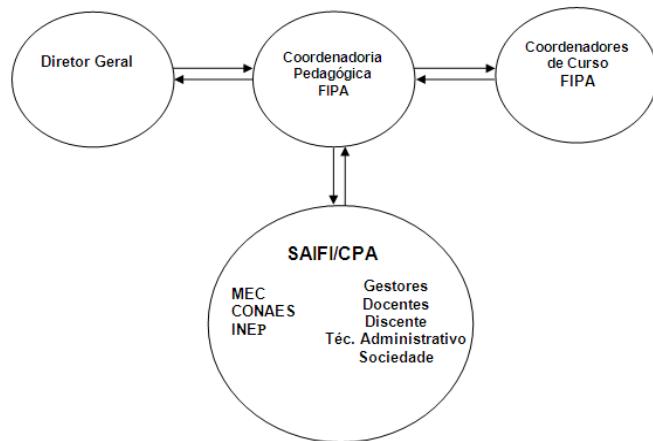
$$\text{Média} = \frac{3 \times (0) + 6 \times (1) + 8 \times (2) + 9 \times (3) + 4 \times (4) + 2 \times (5)}{32 - 3} = \frac{75}{29} = 2,59$$

A média assim calculada (cujo resultado está entre 1,00 e 5,00) é convertida em conceito de acordo com a seguinte regra:

- média entre 1,00 e 1,80: conceito NÃO EXISTE
- média entre 1,81 e 2,60: conceito INSUFICIENTE
- média entre 2,61 e 3,40: conceito SUFICIENTE
- média entre 3,41 e 4,20: conceito MUITO BOM
- média entre 4,21 e 5,00: conceito EXCELENTE

6.8- Formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa, incluindo a atuação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES

Diagrama do Processo de Avaliação do SAIFI/CPA



O SAIFI/CPA é constituído por representantes dos segmentos docente, técnico-administrativo e sociedade civil organizada que foram designados pelo diretor geral e por representantes discentes designados pelos coordenadores de cursos e referendados pelo Diretório Central de Estudantes das FIPA.

A- Participação do segmento discente no SAIFI/CPA tem por finalidades:

- 1-discussão e elaboração dos instrumentos;
- 2- sensibilização e aplicação dos instrumentos;
- 3- seminário para apresentação dos resultados;
- 4-participação no plano de ação das FIPA;
- 5-apresentação à comunidade acadêmica do plano de ação;
- 6-divulgação por curso dos Planos de Ação das FIPA e dos cursos.

B- Participação do segmento funcionários no SAIFI/CPA através de:

- 1-discussão e elaboração dos instrumentos;
- 2- sensibilização e aplicação dos instrumentos nos campi sede e I;
- 3- seminário para apresentação dos resultados;

4- participação no plano de ação das FIPA e do curso;
 5-seminário de divulgação nos campi sede e I dos planos de ação.

C- Participação do segmento sociedade civil organizada no SAIFI/CPA com os objetivos de:

- 1- responder a instrumento elaborado pelo SAIFI/CPA;
- 2- seminário para apresentação dos resultados;

3- programação de seminário anual com representantes da sociedade civil organizada, não só da CPA, para discussão sobre os serviços oferecidos pelas FIPA e outros assuntos de interesse da sociedade local e regional.

D- Participação docente no SAIFI/CPA objetivando:

- 1-discussão e elaboração dos instrumentos;
- 2- sensibilização e aplicação dos instrumentos;
- 3-reuniões com as coordenadorias de curso;
- 4- seminário e apresentação dos resultados;
- 5-participação no plano de ação das FIPA;
- 6-apresentação à comunidade acadêmica do plano de ação;
- 7-seminário de divulgação dos Planos de Ação das FIPA e dos cursos.

O SAIFI/CPA (Regulamento e Relatórios em **Volume III, Anexo 19**) contempla as 11 dimensões especificadas na Lei nº 10.861 definindo-as como indicadores de desempenho institucional.

6.9. Formas de utilização dos resultados das avaliações

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A apresentação dos resultados ocorre, primeiramente, por curso, onde se apresentam as potencialidades e os pontos de melhorias detectados a partir da média abaixo de 3,00. Os resultados são discutidos com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado de cada curso que elaboraram seus PLANOS DE AÇÃO. O Plano de Ação da Medicina está apresentado no **Volume III, Anexo 11**.

Os Planos de Ação são encaminhados ao SAIFI/CPA, que promove a socialização das ações através do seminário geral de autoavaliação institucional, com a convocação dos membros do SAIFI/CPA, gestores, docentes, representantes discentes de turmas, funcionários das FIPA e representantes da sociedade civil e organizada. Posteriormente, são montados painéis e divulgados por turmas de cada curso, para tomarem conhecimento.

Os resultados gerais da Autoavaliação Institucional e o Plano de Ação das FIPA são formatados, compilados em PDF e anexados no E-MEC, conforme orientações do INEP. O acompanhamento das ações registradas é realizado semestralmente pelo SAIFI/CPA que aciona, quando necessário, o responsável para justificativa sobre a não realização das ações.

7 – INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

I – CÂMPUS SEDE

Localização - O Câmpus Sede está localizado à Rua dos Estudantes, 225, no Parque Iracema, na cidade de Catanduva - SP.

Acessibilidade – Em atendimento aos requisitos de acessibilidade (Decreto 5.296/2004), as FIPA tomam como referência a Norma ABNT NBR 9050/2014 (Associação Brasileira de Normas Técnicas), que trata da acessibilidade de pessoas deficientes, na educação superior, quanto a edificações, espaço, mobiliário e equipamentos. Além disso, as FIPA têm em sua estrutura o Núcleo de Educação Inclusiva (NEI), com a função de implantar, implementar e acompanhar o processo de inclusão e de mobilidade e acessibilidade na IES, bem como a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA).

IMÓVEL/LOCAL	TERRENO	ÁREA CONSTRUÍDA (m ²)
Hospital Escola Emílio Carlos	Aproximadamente	20.444,54
Faculdades Integradas Padre Albino	3 alqueires	14.387,21
Coordenadoria da Fundação Padre Albino		972,70

7.1. Área de convivência

Campus sede: Cantina, mini-shopping, posto bancário, restaurante universitário, academia de ginástica, quadras poliesportivas, pátio e estacionamento, sede social do Centro Acadêmico da Medicina. O Campus Sede está localizado à Rua dos Estudantes, 225, no Parque Iracema, na Cidade de Catanduva. Em atendimento aos requisitos de acessibilidade (Decreto 5.296/2004), as FIPA tomam como referência a Norma ABNT NBR 9050/2014 (Associação Brasileira de Normas Técnicas), que trata da acessibilidade de pessoas deficientes, na educação superior, quanto a edificações, espaço, mobiliário e equipamentos. Além disso, as FIPA têm em sua estrutura o Núcleo de Educação Inclusiva (NEI), com a função de implantar, implementar e acompanhar o processo de inclusão e de mobilidade e acessibilidade na IES, bem como a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA).

Área de convivência e estacionamento	Descrição	
1. Área de circulação interna	Rampas de acesso a corredores largos com interligação entre os pisos por escadarias e elevadores	
2. Pátio e estacionamento	Grande área verde e arborizada com praças de descanso. Há estacionamento para carros e motos e bicicletas no pátio interno do prédio	
3. Restaurante Universitário		
4. Posto bancário	Corredor térreo de acesso ao HEC	15
5. Saguões	Saguão central – térreo inferior Saguão central – térreo superior Saguão central – 1º andar Saguão central – 2º andar	
6. Cantina		
7. Sala de reprografia	2º andar – lado ímpar	

7.2. Biblioteca

BIBLIOTECA DO CAMPUS SEDE

A Biblioteca é informatizada para consulta, empréstimo, devolução e reserva e o sistema permite o acesso remoto do usuário pela Internet. A retirada e a devolução do material bibliográfico solicitado são feitos diretamente no balcão de atendimento. O setor é servido de rede de comunicação interna Windows NT (Intranet); disponibiliza acesso à Internet ao usuário para pesquisa e participa da rede de informações COMUT. A Biblioteca conta com dotação orçamentária anual para atualização e expansão do acervo, para atender às necessidades dos cursos. O corpo de funcionários da Biblioteca é qualificado para a disseminação seletiva de informação.

O funcionamento da Biblioteca é de segunda a sexta-feira, das 7:30h às 23 h. Aos Sábados, das 8 às 12 horas

Descrição
A Biblioteca, denominada “CheddiGattaz”, ocupa área de 600m ² do Câmpus Sede. Utiliza espaços nas extremidades de dois andares, identificados como “F2 Par”, com 553,10m ² , e “F3 Par”, com 46,90m ² . Os setores são servidos por corredores, sacadas, escadarias e elevador. Há potencial para ampliação física da Biblioteca.
São ambientes da Biblioteca: setor administrativo, locais dos acervos de livros, de periódicos, de vídeos, CDs e DVDs, salas de estudos em grupo, divisões para estudos individuais, videoteca, sala de apoio técnico, copa e sanitários.
O acervo está disposto em dois ambientes: um no setor “F2 Par”, com as obras mais requisitadas e atualizadas, outro, no setor “F3 Par”, com as obras mais raras e antigas.

Setores	Localização	Área -m ²	Capacidade
1. Sala Acervo 1 (livros mais recentes) e Setor Administrativo	1º andar - par	167,74	400
2. Videoteca	1º andar - par	27,80	20
3. Sala de Apoio Técnico Áudio-Visual	1º andar - par	31,40	
4. Sala de Estudos em Grupo I	1º andar – par (redonda)	60,96	32
5. Sala de Estudos em Grupo II	1º andar – par (entrada)	16,72	16
6. Sala de Estudos em Grupo III	1º andar – par (entrada)	11,10	04
7. Sala de Estudo Individual	1º andar – par (corredor)	45,50	25
8. Sacada - Estudos em Grupo	1º andar – par (sacada)	147	22

9. Copa	1º andar - par	11,7
10. Sanitários	1º andar - par	27,93
11. Área de Multiuso/limpeza	1º andar - par	5,21
12. Acervo II (obras antigas)	2º andar - par	46,90

* Informações sobre Equipamentos estão apresentadas no **Volume III, Anexo 14b.**

7.3. Instalações administrativas

Setor Administrativo	Localização	Área em m ²
*Mobiliário adequado, climatização, iluminação natural e artificial, equipamento de informática		
1. Arquivos – Salas 1, 2, 3 e 4	2º Andar - par	92,84
2. Atendimento e Protocolo FIPA	1º Andar – ímpar - FIPA	14,70
3. Depositário do Acervo Acadêmico Central (DAA)	1º Andar – par	14,70
4. Diretoria Geral	1º Andar – ímpar - FIPA	26,44
5. Vice-Diretoria Geral	1º Andar – ímpar - FIPA	14,70
6. Jurídico	1º Andar – ímpar - FIPA	14,70
7. Ouvidoria	1º Andar – ímpar - FIPA	14,70
8. Sala de apoio técnico audiovisual	Térreo – ímpar	14,70
9. Secretaria Acadêmica	Térreo - centro	39,90
10. Secretaria COREME, CEP	Térreo - par	29,40
11. Secretaria da Diretoria	1º Andar – ímpar – FIPA	15,84
12. Secretaria de Coordenadoria da Medicina	1º Andar – par - FIPA	14,70
13. Secretaria Geral	1º Andar – ímpar - FIPA	14,70
14. Sub-Secretaria Acadêmica	2º andar – saguão central	13
15. Tecnologia da Informação - Sala 1	1º Andar – ímpar - FIPA	14,70
16. Tecnologia da Informação - Sala 2	1º Andar – ímpar - FIPA	14,70
17. Tecnologia da Informação - Sala 3	1º Andar – ímpar - FIPA	22,28
18. Tesouraria – Atendimento	Térreo – centro	20,12
19. Tesouraria Geral	1º Andar – ímpar - FIPA	29,40

7.4. Instalações especiais e Hospitais Escola

Instalações especiais	Identificação	Área - m ²	Capacidade
* Informações sobre Instalações e equipamentos estão apresentadas no Volume III, Anexo 14b.			
1. Unidade Didática e de Pesquisa (UDPE) – Medicina A UDPE é destinada a atividades didáticas que envolve o treinamento de alunos, residentes e técnicos dos cursos da área da saúde nas áreas relacionadas a Cirúrgica, Trauma, Saúde da Família, Infectologia, Microbiologia, Neurociências, Farmacologia, Parasitologia, Fisiologia Humana e áreas afins.	Bloco externo no Câmpus Sede (anexo ao Biotério)	425	45
2- Biotério - Pesquisas Experimentais – Medicina	Bloco externo no Câmpus Sede (anexo a UDPE)	664,04	
3. Complexo poliesportivo compreendendo quadras poliesportivas cobertas, mini-pista e instalações para atletismo e um bloco com instalações destinadas a vestiários, atividades de ginástica, dança e musculação, cantina e depósitos de materiais esportivos e de SHL.	Pátio	1400	900
	Pátio	4424	
	Bloco externo	167,50	64
	Bloco externo	240	
	Bloco externo	51,71	
	Bloco externo	60	
	Bloco externo	34,25	
	Bloco externo	16,68	
4. Sala de bem-estar para funcionários	1º andar - par	25,76	10
5. Museu Padre Albino – Espaço cultural	Rua Belém, 647	424	

Hospitais Escola	Descrição: A Fundação Padre Albino mantém dois hospitais próprios - o Hospital Padre Albino e o Hospital Emílio Carlos, ambos inseridos no sistema de saúde da micro-região de	Localização	Capacidade

Catanduva, que conta com 19 municípios.			
* A descrição detalhada da Infraestrutura e dos Equipamentos dos Hospitais Escola está apresentada no VOLUME III, Anexo 3.			
1. Hospital Padre Albino	O Hospital Padre Albino é de referência regional, certificado como Hospital de Ensino pelo MS-MEC. Tem capacidade para 198 leitos operacionais, sendo 131 disponibilizados ao SUS e 67 destinados aos convênios credenciados e aos atendimentos particulares. Suas unidades básicas incluem enfermarias de Clínica Médica, Cirurgia, Pediatria, Maternidade. Dispõe de Centro Cirúrgico, Centro Obstétrico, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, Unidade de Terapia Intensiva de Adultos, Unidade de Tratamento de Queimados, Unidade de Urgência e Emergência. O Centro de Diagnóstico por Imagem oferece serviços de radiologia convencional, ultrassonografia, ecocardiografia, tomografia, ressonância magnética, densitometria óssea, mamografia e medicina nuclear. Há ainda o serviço de litotripsia, Laboratório de Análises Clínicas, Unidade de Hemodiálise, serviços de hemodinâmica, endoscopia, banco de leite materno e agência transfusional. O Hospital está credenciado como de alta complexidade nas áreas de ortopedia, urgência e emergência, parto de alto risco, neurocirurgia, oncologia clínica, medicina intensiva (neonatal, pediátrica e adultos), tratamento de queimados, terapia renal substitutiva e transplante de córnea. O Hospital Padre Albino abriga os internos do curso de Medicina das Faculdades Integradas Padre Albino e programas de residência médica credenciados junto ao MEC e reconhecidos nacionalmente pela qualidade. Além disso, participa das políticas prioritárias do SUS como Hospital Sentinel, Gestão de Alto Risco, atendimento às Urgências e Emergências e Política Nacional e Estadual de Humanização.	Rua Belém, 519 – Centro – Catanduva – SP	198 leitos operacionais sendo 131 disponibilizados ao SUS e 67 destinados aos convênios credenciados e aos atendimentos particulares.
2. Hospital Emílio Carlos	O Hospital Emílio Carlos é igualmente certificado como Hospital de Ensino pelo MS-MEC. Está instalado o Câmpus Sede das Faculdades Integradas Padre Albino, local onde funcionam cursos da área da saúde, entre eles o de Medicina (FAMECA), e da educação. Atualmente, a capacidade deste Hospital é de 133 leitos operacionais e mais 10 leitos de UTI, sendo 100% SUS. Dispõe do setor de Ambulatórios com 30 consultórios distribuídos nas seguintes áreas: Ortopedia e Traumatologia, Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Clínica Cirúrgica, Clínica Médica, Clínica Pediátrica, Psiquiatria, Dermatologia, Moléstia Infecciosas (DST-AIDS), Anestesiologia, Cardiologia, Cirurgia Geral, Gastrocirurgia, Cirurgia Pediátrica, Cirurgia Plástica, Cirurgia Vascular, Clínica Vascular, Cirurgia Torácica, Dermatologia, Endocrinologia, Gastroenterologia, Ginecologia, Hematologia e Hemoterapia, Aconselhamento Genético, Nefrologia, Neurocirurgia, Neurologia, Obstetrícia, Oncologia, Pneumologia Geral, Psiquiatria, Reumatologia, Urologia, Geriatria, Aleitamento Materno, Ambulatório de Feridas, Nutrologia, e 03 salas de pequenas cirurgias. As alas de internações incluem enfermarias de Clínica Médica e de Cirurgia, Centro Cirúrgico, Unidade de Terapia Intensiva de Adultos, Unidade de Moléstias Infecciosas, Serviços de Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Quimioterapia, Medicina Hiperbárica. Oferece também Laboratórios de Análises Clínicas, de Histopatologia, Biologia Molecular e Genética. O hospital abriga os internos do curso de Medicina das Faculdades Integradas Padre Albino e Programas de Residência Médica credenciados junto ao MEC e reconhecidos nacionalmente pela qualidade. Além disso, participa das políticas prioritárias do SUS como Hospital Sentinel,	Rua dos Estudantes 225, Parque Iracema – Catanduva – SP	133 leitos operacionais, e 10 de UTI, sendo 100% SUS.

	Gestação de Alto Risco, atendimento às Urgências e Emergências e Política Nacional e Estadual de Humanização.	
--	---	--

7.5. Laboratórios

Laboratórios	Localização	Área (m ²)	Capacidade
1. Laboratório de Anatomia	Térreo Inferior - par	296,00	64
2. Laboratório de Embriologia	Térreo – par	23,10	10
3. Laboratório de Microscopia - Biologia Celular, Histologia e Patologia	Térreo - par	110,00	64
4. Laboratório de Patologia e Citopatologia (Exames: Secretaria; Preparação técnica, Microscopia Assistencial, Sala de Laudos, arquivos de blocos parafinados e laminários)	Térreo - par	179,25	6
5. Laboratório de Patologia - Sala de Morfometria	Térreo – par	23,10	3
6. Laboratório de Patologia - Sala de Macroscopia e Museu	Térreo – par	69,30	16
7. Sala de Necropsia	Térreo Inferior– par	63,00	32
8. Laboratório de Imuno-histoquímica	Térreo - par	16	3
9. Laboratório de Biofísica, Bioquímica, Fisiologia e Farmacologia	Térreo - ímpar	125,25	32
10. Laboratório Multidisciplinar 1	Térreo – ímpar	81,13	10
11. Laboratório Multidisciplinar 2	Térreo - ímpar	44,55	4
12. Laboratório de Habilidades em Emergências Médicas (LAHEM)	Térreo – ímpar	70,26	24
13. Laboratório de Citogenética Humana	1º andar - ímpar	70,88	03
14. Laboratório de Microbiologia e Imunologia (Sala de Microscopia, salas de preparação técnica, lavagem e esterilização)	1º andar – ímpar	128,07	32
15. Laboratório de Parasitologia (Sala de microscopia e de preparação técnica)	1º andar - ímpar	110,10	64
16. Sala de Técnica Operatória	Térreo inferior –par	24,00	4
17. Laboratório de Investigação em Medicina Intensiva (LIMI)	UDPE – Bloco externo	21,62	4
18. Laboratório de Enfermagem	Térreo inferior - par	93,50	20
19. Laboratório de Informática I	1º andar – par	46,20	19
20. Laboratório de Informática II	2º andar – par	61,00	35
21. Laboratório de Informática III	Térreo inferior- par	146,30	64

* Informações sobre Instalações e equipamentos estão apresentadas no **Volume III, Anexo 14b**.

7.6. Salas de aula, reuniões e auditórios

Salas de Aula	Localização	Área - m2	Capacidade
Itens de 1 a 24 - Salas climatizadas, com iluminação natural e artificial, carteiras universitárias estofadas, 1 mesa e cadeira para o professor, 1 lousa branca, negatoscópio, 1 microfone sem fio, 1 amplificador de som, 1 tela de projeção, retroprojetor, computador e projetor multimídia.			
1. A1 – Térreo inferior ímpar	Térreo inferior ímpar	97,33	70
2. A2 – Térreo inferior par	Térreo inferior par	97,33	70
3. A4 – Térreo inferior par	Térreo inferior par	48,95	40
4. A5 – Térreo inferior par (recuo saguão lab.informática III)	Térreo inferior par (recuo saguão lab. informática III)	35,75	25
5. A6 – Térreo inferior par	Térreo inferior par	73,15	64
6. A7 – Térreo inferior ímpar	Térreo inferior ímpar	68,89	50
7. B1 – Térreo superior ímpar	Térreo superior ímpar	98,86	70
8. C1 – 1º andar – ímpar (Lab.Micro)	1º andar – ímpar (Lab. Micro)	27,80	20
9. C2 – 1º andar – par (Videoteca)	1º andar – par (Videoteca)	27,80	20
10. D1 – 2º andar – par	2º andar - par	79,15	64
11. D2 – 2º andar – par	2º andar - par	79,15	64
12. D3 – 2º andar – par	2º andar - par	79,15	64
13. D5 – 2º andar – par	2º andar - par	79,15	64
14. D6 – 2º andar – ímpar	2º andar - ímpar	79,15	64
15. D7 – 2º andar – ímpar	2º andar - ímpar	79,15	64
16. D8 – 2º andar – ímpar	2º andar - ímpar	79,15	64

17. D9 – 2º andar – ímpar	2º andar - ímpar	79,15	64
18. D10 – 2º andar – ímpar	2º andar - ímpar	79,15	64
19. D11 – 2º andar – ímpar	2º andar - ímpar	123	100
20. D12 – 2º andar – ímpar	2º andar - ímpar	123	100
21. D13 – 2º andar – ímpar	2º andar - ímpar	94	64
22. D14 – 2º andar – ímpar	2º andar - ímpar	94	64
23. D15 – 2º andar – ímpar	2º andar - ímpar	35	61
24. UDPE – Bloco externo	UDPE – Bloco externo	49,52	45

Itens de 24 a 30. Salas climatizadas, com iluminação natural e artificial, carteiras universitárias estofadas, mesa e cadeira para o professor, cama, maca ou divã, quando requisitados, lousa branca, negatoscópio, 1cadeira para paciente

25. HEC 1	Hospital Emílio Carlos – Térreo – par	28,00	16
26. HEC2	Hospital Emílio Carlos - Térreo - ímpar	28,00	16
27. HEC3	Hospital Emílio Carlos – 1º andar - par	28,00	18
28. HEC4	Hospital Emílio Carlos – 1º andar – ímpar	28,00	18
29. HEC5	Hospital Emílio Carlos – 2º andar - par	28,00	18
30. HEC6	Hospital Emílio Carlos – 2º andar - ímpar	28,00	16

Anfiteatros	Localização (Ao lado do Hospital Padre Albino)	Área - m ²	Capacidade
Anfiteatro Padre Albino 1	Rua 13 de Maio 1064, Centro	233,40	196
Anfiteatro Padre Albino 2	Rua 13 de Maio 1064, Centro	126,00	80

*Anfiteatros Padre Albino – Climatizados, com iluminação natural e artificial, carteiras universitárias estofadas, lousa branca, computador e projetor multimídia

Salas de reuniões	Identificação/localização	Área em m ²	Capacidade
Sala de Reuniões 1	1º Andar – Saguão central	30,17	24
Sala de Reuniões 2	Térreo – ímpar	14,70	10
Sala de Reuniões 3	Térreo - ímpar	14,70	8

*Mobiliário adequado, climatização, iluminação natural e artificial, equipamento de informática

7.7. Salas de docentes e alunos

Salas de Professores	Identificação/localização	Área em m ²	Capacidade
Sala de Professores 1	1º Andar – par	30,17	
Sala de Professores 2	2º Andar – centro	17,40	

Gabinetes de Atendimento ao aluno	Localização	Área - m ²	Capacidade
1. Gabinete 1	Térreo - ímpar	7,35	2
2. Gabinete 2	Térreo - ímpar	7,35	2
3. Gabinete 3	Térreo - ímpar	7,35	2
4. Gabinete 4	Térreo - ímpar	7,35	2
5. Gabinete 5	Térreo - ímpar	7,35	2
6. Gabinete 6	Térreo - ímpar	7,35	2
7. Gabinete 7	Térreo - ímpar	7,35	2
8. Gabinete 8	Térreo - ímpar	7,35	2
9. Gabinete 9	Térreo - ímpar	7,35	2
10. Gabinete 10	Térreo - ímpar	7,35	2
12. Gabinete -Medicina Preventiva	Térreo – par	14,70	2
13. Gabinete - Histologia	Térreo – par	23,21	2

14. Gabinete – Microbiologia	1º andar – ímpar	23,21	2
15. Gabinete - Imunologia	1º andar – ímpar	14,70	2
16. Gabinete - Parasitologia	1º andar – ímpar	14,70	2
11. Gabinete do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE)	Térreo - par	14,70	2
17. Gabinete do Núcleo de Editoração de Revistas (NER)	1º andar – par	14,70	4
18. Gabinetes dos Núcleos de Avaliação e de Extensão – (SAIFI / NEXT)	1º Andar – par	14,70	4

*Iluminação natural e artificial, climatização, mobiliário,

7.8. Salas de coordenação

Gabinetes de trabalho de Coordenadorias	Localização	Área em m ²	Capacidade
1 Coordenadoria Pedagógica	1º andar – ímpar - FIPA	14,70	
6. Coordenadoria da Medicina	1º andar – centro	25,00	

*Mobiliário adequado, ambiente climatizado, iluminação natural e artificial, equipamento de informática

7.9. Sanitários e banheiros

Sanitários	Identificação	Destinação	Área -m ²
1. Térreo inferior – ímpar (Sanitários adaptados com chuveiros e vestiários)	Masculino – Educação Física	Público	39,31
	Feminino – Educação Física	Público	38,53
2. Térreo inferior – (Sanitário com chuveiro e vestiário)	Masculino/feminino - Sala de Necropsia	Professores/funcionários	10,22
3. Térreo inferior - par	Masculino – Lab. de Anatomia	Público	3,04
	Feminino – Lab. de Anatomia	Público	3,04
	Masculino/feminino –Lab. de Anatomia	Professores/funcionários	3,04
	Masculino – Lab. Enfermagem	Público	11,89
	Feminino – Lab. Enfermagem	Público	10,05
4. Térreo inferior - centro	Masculino - saguão	Público	2,96
	Feminino - saguão	Público	2,64
5. Térreo – centro	Feminino – Secretaria Acadêmica	Funcionárias	4,88
	Feminino - Tesouraria	Funcionárias	4,88
6. Térreo - ímpar	Masculino- Adaptado – Lab. Fisiológicas	Funcionários	5,73
	Masculino – Lab. Fisiológicas	Público	23,32
	Feminino –Setor gabinetes docente/aluno	Funcionárias	5,08
	Feminino – Adaptado – Setor gabinetes docente/aluno	Público	23,32
7 Térreo – par	Masculino – Setor COREME	Funcionários	5,73
	Masculino – Adaptado – Setor COREME	Público	23,32
	Feminino- Adaptado –Setor Patologia	Funcionários	5,08
	Feminino – Setor Patologia	Público	21,69
8. Térreo – par - (Sanitário com chuveiros e vestiário)	Feminino – Setor Patologia	Funcionárias	20,73
9. 1º Andar – centro	Masculino/feminino – Sala de Reuniões da Congregação	Professores	4,88
10. 1º Andar – ímpar	Masculino – Administrativo FIPA	Funcionários	5,53
	Feminino – Administrativo FIPA	Funcionários	9,15
	Masculino/Feminino – Lab de Biológicas	Funcionários	5,08
	Masculino – Adaptado –Lab Biológicas	Público	10,51
	Feminino – Adaptado – Lab. Biológicas	Público	11,74
11. 1º Andar – par	Masculino – Adaptado –Setor de Coordenadorias	Público	23,80
	Feminino – Adaptado – Setor de Coordenadorias	Público	23,37
	Feminino – Biblioteca	Funcionárias	5,08

	Feminino – Adaptado – Biblioteca	Público	29,46
12. 2º Andar – ímpar	Masculino – Adaptado – saguão	Público	13,88
	Feminino - Adaptado – saguão	Público	14,77
13. 2º Andar – Centro	Masculino – Adaptado – saguão	Público	6,46
	Feminino – Adaptado – saguão	Público	12,02
	Masculino/feminino – Sala dos Professores	Professores	2,43
14. 2º Andar – par	Masculino – Adaptado –Lab. Informática II	Público	29,46
	Feminino – Adaptado – Lab. Informática II	Público	15,36
15. Unidade Didática e de Pesquisas Experimentais	Masculino -UDPE	Público	10,60
	Feminino - UDPE	Público	7,76
16. Biotério – Unidade de Pesquisas Experimentais (Sanitários com chuveiros e vestiário)	Masculino - UDPE	Público	7,76
	Feminino - UDPE	Público	7,76

7.10. Recursos de TI/informática (computadores, impressoras, outros equipamentos, redes de acesso) e Recursos audiovisuais (projetores, retroprojetores, vídeos, televisores, som e outros)

Acesso à Internet

01 Link Internet de 10 Mb dedicado aos Laboratórios de Informática e à rede wireless

01 LP de dados de 100 Mb dedicado ao Setor Administrativo FPA.

01 LP de dados de 34 Mb (Backup da LP 100 Mb) - em fase de implantação no 1º semestre.

Laboratórios de Informática

Três Laboratórios de informática com um total de 105 computadores ligados em rede, sendo 19 no Laboratório I, 21 no Laboratório II e 65 no Laboratório III, todos com acesso à Internet.

Ativos de Rede

08 Servidores Físicos

08 Servidores Virtuais

72 Estações de trabalho

04 Notebooks

36 DataShows

Local	Serviço	Virtual (V) – Físico (F)
FIPA	Web (1 VM)	1 V
FIPA	Virtual (4 VMs)	4 V
FIPA	PFSense (alunos)	1 F
Coordenadoria	PFSense (adm)	1 F
Coordenadoria	Lyceum (BD)	1 F
Coordenadoria	Lyceum (NG)	1 F
Coordenadoria	Lyceum (teste)	1 F
Coordenadoria	Wareline (BD)	1 F
Coordenadoria	Wareline (TS)	1 F

Mais informações sobre Infraestrutura e Instalações estão descritas no **Anexo 14** (Volume III).

7.11. Outras instalações acadêmicas

No **Volume III, Anexo 14** estão descritas em detalhe as instalações do curso e outras instalações de uso comum das FIPA.

8 – BIBLIOTECA

8.1. Livros, periódicos, revistas, obras de referência, vídeos, dvds, cdroms, assinaturas eletrônicas

Livros

Áreas	N.º Títulos	Qtde. Exemplares
Ciências Exatas e da Terra	21	69
Ciências Biológicas	1816	3456
Engenharia	2	4
Ciências da Saúde	5157	10032
Ciências Agrárias	17	22
Ciências Sociais Aplicadas	92	138
Ciências Humanas	128	270
Lingüística, Letras e Artes	83	88
Outros	68	68
Total Geral	7384	14147

Periódicos

Áreas	Nacionais	Estrangeiros
Ciências da Saúde	210	40
Total	210	40

Revistas

A Biblioteca possui assinatura corrente do seguinte título de jornal: O Regional de Catanduva.

Obras de referência

Acervo de Referência = 151 exemplares

Vídeos, DVDs e CD Roms = 300 fitas de vídeo, 105 CD-rom's e 302 DVD's disponibilizando os empréstimos para fins didático-pedagógicos aos alunos.

Assinaturas

- Periódicos Assinaturas (Ciências da Saúde) - formato impresso = 10 títulos
- Base de dados UpToDate, ferramenta de atualização médica baseada em evidências clínicas
- Portal CAPES – através de parceria com o Instituto Federal de São Paulo, Campus de Catanduva - SP

9 – PLANO DE AÇÃO INSTITUCIONAL

PLANO DE AÇÃO FIPA – SAIFI 2015 - Indicadores: Didático-Pedagógico-Aplicação: 2014

PONTO DE MELHORIA	META DO PDI RELACIONADA	PLANO DE AÇÃO FIPA	DATA LIMITE	RESPONSÁVEL	CONTROLE
QUALIDADE DO CURSO (Item avaliado pelo aluno: -Apoio da Instituição de Ensino para a participação dos estudantes em eventos (congressos, seminários, encontros, visitas técnicas...) Média FIPA = 3,87 Média Avaliação Discente Medicina=2,84	- Qualificação formal e social do aluno.	Expandir as ações de promoção e incentivo à participação em atividades acadêmico-científicas e atividades práticas profissionais	Out / 2015	DIRETORIA NUGED	SAIFI/CPA

AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE - Quantidade de horas por semana dedicadas aos estudos (fora da sala de aula) Média FIPA = 2.99 - Frequência com que utiliza a biblioteca das FIPA Média FIPA = 2.99					
	Adequação e ampliação da infraestrutura física, de equipamentos e de softwares	Incorporar novas tecnologias aos serviços online das Bibliotecas das FIPA	Set/ 2015	SECRETARIA GERAL SETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	SAIFI/CPA
ATUAÇÃO DOCENTE (avaliado pelo aluno) - Solicitação dos professores de atividades de pesquisa em suas disciplinas Média FIPA = 3,82 Média Curso Medicina = 2,74	Implementação da Política de Capacitação e Qualificação Docente	Expansão das ações do ISE/CEEPA	Nov/2015	ISE/CEEPA	SAIFI/CPA
ACESSIBILIDADE INSTITUCIONAL	Políticas de Inserção e de acessibilidade do estudante	Prover a instituição de acessibilidade (atitudinal, física, digital e pedagógica)	Nov/2015	NEI	SAIFI/CPA

No **Volume III, Anexo 24** está descrito o relatório do Plano de Ação FIPA 2015 atualizado e as ações realizadas.

O Plano de Ação do Curso de Medicina 2016 está apresentado no **Volume III, Anexo 11**.

10 – PLANO DE AÇÃO DO ENADE

Com o advento da Lei do SINAES, o Exame Nacional de Estudantes da Educação superior adquiriu contornos definitórios no processo de avaliação institucional, uma vez que seu peso, no conjunto da avaliação, tornou-se muito importante, tanto para o reconhecimento de seus pares, quanto para o reconhecimento da sociedade.

Como se trata de um exame cujo objetivo é avaliá-los com relação aos conteúdos previstos nas DCNs (Diretrizes Curriculares Nacionais) dos cursos de graduação, bem como competências e habilidades para o aprofundamento da formação geral e profissional do estudante, é importante salientar que o foco no estudante deve ter sua contrapartida institucional.

É desta forma que deve aparecer no cenário de aprendizagem e formação o foco na meritocracia, voltada ao estudante, que, por seu esforço, consciência e comprometimento consigo mesmo, com a instituição e com a sociedade, alcança os graus de excelência nesse exame.

Trienalmente realizado por áreas, o ENADE coloca desafios à Instituição que cumpre enfrentá-los para garantir a qualidade do ensino superior expressa nos objetivos e metas das FIPA.

Os resultados da participação do curso no ENADE de 2013 são demonstrados na tabela abaixo.

INDICADORES DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2013

INDICADORES DE CURSO

10222	MEDICINA Medicina	Catanduva / SP	ENADE: 4 (3.6156)	CPC: 4 (3.1038)	IDD: 2.7216	2013
-------	----------------------	----------------	-------------------	-----------------	-------------	------

Em 2016 os alunos do curso de medicina serão submetidos novamente ao ENADE. Como plano de ação o curso realizará uma conscientização dos estudantes e docentes, através de várias palestras e oficinas, sobre a importância de aderir e conseguir um bom desempenho no referido exame, bem como um treinamento dos alunos através de aulas de reforço ministradas em plataformas de ensino a distância, principalmente os cursos oferecidos pela UNASUS, pois são políticas públicas voltadas para a atenção primária e para os princípios do SUS; revisão dos principais conteúdos programáticos na forma discussão de artigos científicos, distribuídos por correspondência eletrônica e discutido durante os estágios nos vários setores; e simulações com provas das edições passadas do Enade e do Revalida.

11 – ANEXOS**Volume II****Planos de Ensino****Volume III**

Anexo 1 - Programa de Nivelamento de Conteúdo Didático

Anexo 2 - Manual do Internato

Anexo 3 - Hospitais Padre Albino e Emílio Carlos

Anexo 4 - Regulamento e composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Anexo 5 - Regulamento do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

Anexo 6 - Portfólio

Anexo 7 - Logbook

Anexo 8 - Atividades de Prática Profissional

Anexo 9 – Diretrizes Curriculares nacionais

Anexo 10 - Regulamento das Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares (AACC)

Anexo 11 - Plano de Ação Medicina 2016

Anexo 12 - Núcleo de Pesquisa (NPq)

Anexo 13 – Núcleo de Extensão (NEXT)

Anexo 14 - Infraestrutura física e instalações acadêmicas – FIPA – Campus sede

Anexo 15 – Plano de Carreira dos Docentes FIPA

Anexo 16 – Núcleo de Educação Inclusiva (NEI)

Anexo 17 – Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE)

Anexo 18 – Curso de Educação Continuada em Saúde

Anexo 19 – Regulamento e Relatórios do SAIFI

Anexo 20 – Regulamento da Comissão de Ética em Pesquisa com Uso de Animais (CEUA)

Anexo 21 – Regimento das FIPA

Anexo 22 – Carga Horária Interdisciplinaridade Médica I, II e III

Anexo 23 - Eventos organizados pelo Núcleo de Apoio ao Estudante

Anexo 24 - Plano de Ação FIPA 2015 atualizado e as ações realizadas.

Anexo 25 - Metodologias ativas de avaliação do processo ensino-aprendizagem.